



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

RELATÓRIO GERENCIAL

- 1º TRIMESTRE DE 2016 -

Brasília-DF, junho de 2016

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Balço Patrimonial
Quadro 2	Demonstraço da Mutação do Ativo Líquido
Quadro 3	Demonstraço do Ativo Líquido
Quadro 4	Demonstraço das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios
Quadro 5	Plano Benefício Definido
Quadro 6	Balço Patrimonial
Quadro 7	Demonstraço da Mutação do Ativo Líquido
Quadro 8	Demonstraço do Ativo Líquido
Quadro 9	Demonstraço das Provisões Técnicas
Quadro 10	Gestão dos Investimentos
Quadro 11	Balço Patrimonial
Quadro 12	Demonstraço do Plano de Gestão Administrativa – BD
Quadro 13	Demonstraço do Plano de Gestão Administrativa – CODEVASF
Quadro 14	Valores do Custeio Administrativo e Seus Limites (R\$ mil)
Quadro 15	Gestão dos Investimentos

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Previsões para o PIB Global – 2016/2017
Gráfico 2	Taxa Básica de Juros da Economia – SELIC – Período: 2015x2016
Gráfico 3	Variação Acumulada: IGPM x INPC x IPCA x META INFLACIONÁRIA DO GOVERNO FEDERAL
Gráfico 4	Comportamento do Dólar – Período: 2015 x 2016
Gráfico 5	Rentabilidade x Meta Atuarial
Gráfico 6	Rentabilidade dos Fundos de Pensão sobre a Meta Atuarial – Acumuladas no Período: 1995 a 2015
Gráfico 7	Evolução dos Ativos das EFPC's com relação PIB – Período: 1995 a 2015
Gráfico 8	Evolução do Ativo Total
Gráfico 9	Social – Empregados x Participantes
Gráfico 10	Social – Empregados x Participantes
Gráfico 11	Segregação Por Sexo – Participantes Ativos
Gráfico 12	Assistidos e Pensionistas
Gráfico 13	Assistidos e Pensionistas
Gráfico 14	Percentual Por Grupo de Filiados em Relação ao Total
Gráfico 15	Contribuições Patronais Totais – Em Mil Reais
Gráfico 16	Contribuições Patronais Extraordinárias Contratadas (Tempo de Serviço) – Em Mil Reais
Gráfico 17	Contribuições Totais de Participantes Ativos – Em Mil Reais
Gráfico 18	Contribuições Participantes Assistidos – Em Mil Reais
Gráfico 19	Outras Contribuições – Em Mil Reais
Gráfico 20	Evolução das Receitas Previdenciárias – Em Mil Reais
Gráfico 21	Comparativo das Contribuições Normais – Participantes Ativos x Patrocinadora – Em Mil Reais
Gráfico 22	Comparativo da Contribuição Patronal x Participantes – Em Mil Reais
Gráfico 23	Composição das Receitas Previdenciárias
Gráfico 24	Despesas Previdenciárias Por Tipo de Benefício
Gráfico 25	Evolução das Despesas Previdenciais – Em Mil Reais
Gráfico 26	Receitas x Despesas Previdenciárias – Em Mil Reais
Gráfico 27	Enquadramento Por Segmento
Gráfico 28	Rentabilidade Acumulada Por Segmento x Meta Atuarial -%Plano I/BD
Gráfico 29	Rentabilidade Nominal – Segmento de Renda Fixa – Comparando – 1º Trimestre de 2015 x 1º Trimestre de 2016
Gráfico 30	Rentabilidade Nominal – Segmento de Renda Variável – Comparando o 1º Trimestre de 2015 x 1º Trimestre de 2016
Gráfico 31	Dispersão Risco x Retorno
Gráfico 32	Tracking Error x Retorno
Gráfico 33	Alocação de Recursos Por Ativo
Gráfico 34	Rentabilidade Nominal – Segmento de Investimentos Estruturados – Comparativo Entre o 1º Trimestre de 2015 x 1º Trimestre de 2016
Gráfico 35	Participação dos Cotistas no Fundo
Gráfico 36	Rentabilidade Nominal – Segmento de Imóveis – Comparativo Entre o 1º Trimestre de 2015 x 1º Trimestre de 2016
Gráfico 37	Acompanhamento dos Resultados – Imóveis
Gráfico 38	Demanda de Empréstimos Acumulada Por Ano – Período: 2012 a Março de 2016
Gráfico 39	Demanda de Empréstimos no Trimestre
Gráfico 40	Rentabilidade Nominal – Comparativo 1º Trimestre de 2015 x 1º Trimestre de 2016
Gráfico 41	Plano I – BD – Evolução da Duration



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

Gráfico 42	Receitas dos Investimentos – Realizado x Projetado – 1º Trimestre 2016
Gráfico 43	Custeio Administrativo do Investimento e Formação de Fundo – Realizado x Projetado
Gráfico 44	Social – Empregados x Participantes
Gráfico 45	Social – Empregados x Participantes
Gráfico 46	Empregados x Participantes (PBI e CODEPREV)
Gráfico 47	Contribuições Participantes x Patronais – Em Mil Reais
Gráfico 48	Enquadramento Por Segmento – 1º Trimestre de 2016
Gráfico 49	Rentabilidade Acumulada Por Segmento x Taxa Indicativa -% Plano II/CD – 1º Trimestre de 2016
Gráfico 50	Evolução da Duration – 1º Trimestre de 2016
Gráfico 51	Desempenho Acumulado da Cota
Gráfico 52	Recursos Recebidos
Gráfico 53	Demonstrativo Histórico das Receitas
Gráfico 54	Despesas Realizadas
Gráfico 55	Demonstrativo Histórico da Despesa
Gráfico 56	Participação do Rendimento dos Investimentos
Gráfico 57	Enquadramento Legal
Gráfico 58	Rentabilidade
Gráfico 59	Evolução da Duration – 1º Trimestre de 2016

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Previsões para o PIB Global – 2016/2017
Tabela 2	Indicadores Econômico-Financeiros – 2016
Tabela 3	Evolução do Patrimônio x Rentabilidade x Meta Atuarial dos Fundos de Pensão – Acumulada – Período: 1995 a 2015
Tabela 4	Evolução dos Ativos dos Fundos de Pensão x Percentual do PIB – Período: 1995 a 2015 – Fonte: ABRAPP
Tabela 5	Enquadramento Legal
Tabela 6	Rentabilidade
Tabela 7	Alocação de Recursos – Renda Fixa 2016
Tabela 8	Alocação de Recursos – Renda Variável 2016
Tabela 9	Desempenho dos FIA's – Comparativo 1º Trimestre de 2016 x 1º Trimestre de 2015
Tabela 10	FIA's da Amostra Selecionada
Tabela 11	Classificação Por Tracking Error
Tabela 12	Alocação de Recursos
Tabela 13	Participação dos Cotistas no Fundo
Tabela 14	Alocação de Recursos – Imóveis 2016
Tabela 15	Taxa de Ocupação e Ocorrências
Tabela 16	Alocação de Recursos – Operações C/Participantes 2016
Tabela 17	Concessões no 1º Trimestre de 2016
Tabela 18	Saldos Quantitativos da Carteira de Empréstimos – 1º Trim./2016
Tabela 19	Composição do Saldo Líquido dos Empréstimos – 1º Trim./2016
Tabela 20	Demanda de Empréstimos – Acumulada no Ano – Período 2012 a Março de 2016
Tabela 21	Divergência Não Planejada
Tabela 22	Operações Cursadas – 1º Trimestre de 2016
Tabela 23	Receitas Líquidas dos Investimentos
Tabela 24	Enquadramento Legal
Tabela 25	Alocação de Recursos
Tabela 26	Rentabilidade
Tabela 27	Operações Cursadas
Tabela 28	Receitas dos Investimentos
Tabela 29	Evolução da Cota
Tabela 30	Acompanhamento do Custeio
Tabela 31	Custeio – Base de Cálculo e Limites Legais
Tabela 32	Acompanhamento Orçamentário
Tabela 33	Alocação de Recursos
Tabela 34	Enquadramento Legal
Tabela 35	Rentabilidade
Tabela 36	Receitas dos Investimentos
Tabela 37	Avaliação do Custeio verso Gastos (R\$ mil)
Tabela 38	Receitas x Despesas Administrativas

1. APRESENTAÇÃO:

Este Relatório Gerencial é referente às informações do **1º trimestre de 2016**. Foi elaborado pela Diretoria Executiva com dados produzidos pelas áreas administrativas organizacionais da Fundação São Francisco de Seguridade Social – SÃO FRANCISCO subordinadas diretamente a cada Diretoria. O objetivo é dar pleno conhecimento aos Conselhos Deliberativo e Fiscal sobre as atividades desenvolvidas em cada período, bem como, os resultados acumulados alcançados no trimestre, comparando-os com períodos de tempos próprios.

Os relatórios gerenciais trimestrais são os veículos destinados a atender os determinantes da Resolução CGPC 13 de 01/10/04, em especial os seguintes:

***Art. 7º:** A estrutura organizacional deve permitir o fluxo das informações entre os vários níveis de gestão e adequado nível de supervisão.*

***Parágrafo único.** A EFPC deve manter estrutura suficiente para administrar seus planos de benefícios, evitando desperdícios de qualquer natureza ou a prática de custos incompatíveis.*

***Art. 16.** Observado o disposto em normas específicas, as políticas de investimento, as premissas e hipóteses atuariais estabelecidas para períodos de tempo determinados devem ser divulgadas aos patrocinadores, instituidores e empregados da EFPC e aos participantes e assistidos dos planos de benefícios, de modo a propiciar o empenho de todos para a realização dos objetivos estabelecidos.*

***§ 1º** O orçamento da EFPC, segregado por plano de benefícios, deve ser elaborado considerando as especificidades de cada plano.*

***Art. 17.** Sem prejuízo do disposto em normas específicas, a comunicação com os participantes e assistidos deve ser em linguagem clara e acessível, utilizando-se de meios apropriados, com informações circunstanciadas sobre a saúde financeira e atuarial do plano, os custos incorridos e os objetivos traçados, bem como, sempre que solicitado pelos interessados, sobre a situação individual perante o plano de benefícios de que participam.*

***Parágrafo único.** A divulgação dos custos a que se refere o caput deve abranger os gastos referentes à gestão de carteiras, custódia, corretagens pagas, acompanhamento da política de investimentos, consultorias, honorários advocatícios, auditorias, avaliações atuariais e outras despesas relevantes.*

O material dele constante permite aos Conselhos o acompanhamento periódico das atividades e resultados produzidos pela gestão da entidade e dos Planos de Benefícios sob a gestão da Fundação. Fornece subsídios para conhecimento e avaliação dos riscos assumidos e dos resultados alcançados vis-à-vis o que foi planejado, e também, demonstra qual o comportamento comparativamente aos trimestres iguais de exercícios anteriores.

A estrutura do relatório foi ajustada antevendo a aprovação do plano de benefício saldado, o que representará um novo plano sob a gestão da São Francisco. Dessa forma, sinteticamente, é formado: (i) Apresentação; (ii) Aspectos gerais; (iii) Os Planos de Benefícios; (iv) PGA – Plano de Gestão Administrativo.

2. ASPECTOS GERAIS:

2.1 PREVIDÊNCIA

2.1.1 *Atingimento dos Objetivos da Adesão*

2.1.2 *Outros*

2.2 ECONOMIA E MERCADOS

2.2.1 *Cenário Econômico*

Encerrado o 1º trimestre de 2016, o Brasil continuou a viver essencialmente num processo político com elevado reflexo na economia interna, gerando incertezas e ampliando a ausência de confiança dos agentes macros, imputando ao país forte recessão e um caminho de difícil retomada do crescimento econômico. Segundo a Confederação Nacional da Indústria - CNI - Grifo: “o foco na questão política inviabiliza a superação dos problemas estruturais que limitam a retomada da economia e adia as ações indispensáveis à correção de rota”.

O Brasil fechou os seus principais indicadores macroeconômicos no primeiro trimestre de 2016, totalmente desfavoráveis e a população com elevado índice de pessimismo em relação à recuperação da economia no curto e médio prazo, confirmando:

- (i) Queda da atividade econômica, com elevado índice de desemprego no período considerado: no 1º trimestre de 2016 a taxa de desemprego alçou 10,9%, contra 8,50% em 2015, imputando ao país uma fila de 11,1 milhões de pessoas desempregadas;
- (ii) Após encerrar o exercício de 2015 com uma queda de 3,80%, a economia brasileira encolheu 0,3% no 1º trimestre de 2016, medido pela renda de “bens e Serviços” produzidos no país, contra também uma queda de 1,3% no quarto trimestre de 2015. Apesar da queda, o resultado no trimestre veio melhor que o esperado pelo mercado, quando o mesmo segundo as Agências Internacionais esperavam uma retração de 0,8% na atividade econômica. Assim, o país completa dois anos em recessão. Por outro lado, a expectativa é de redução do PIB, com estimativas de queda de 3,80% em 2016, pelo segundo ano consecutivo, segundo o FMI e de 3,50% segundo o mercado interno;
- (iii) Trajetória de alta da dívida pública federal. Em março o valor alcançou R\$ 2,88 trilhões, contra R\$ 2,79 trilhões em 2015, isto é, um crescimento de 3,22% no trimestre. – **Fonte: BACEN;**
- (iv) Queda de 64,4% no índice de “Confiança do Consumidor”, segundo a FGV/IBGE, registrando no país uma baixa de 6,00% nas vendas no varejo;
- (v) Em março, apesar do avanço de 1,4% na produção industrial brasileira em relação a fevereiro, tais resultados interromperam três meses de queda na produção, no entanto, nos últimos 12 (doze) meses o setor acumulou uma redução de 11,20%, segundo informações divulgadas pelo IBGE; e,

- (vi) Conseqüentemente, com a atividade econômica e o pagamento de tributos em queda, o governo central registrou em março o pior resultado no Déficit Primário da história para um único mês, registrando um déficit de R\$ 7,942 bilhões, acumulando no 1º trimestre de 2016 um déficit de R\$ 18,216 bilhões. Em 12 (doze) meses, o Governo Central apresenta um déficit primário de 142,01 bilhões, equivalente a 2,38% do PIB. – **Fonte: Tesouro Nacional.**

Com os números acima identificados, o Brasil encerrou o 1º trimestre de 2016 com um “Cenário Político e Econômico” extremamente desfavorável, resultando na avaliação negativa quanto a uma possível recuperação da economia brasileira no médio e curto prazo. Todo esse cenário faz com que os investidores apresentem baixo nível de confiança nas medidas cogitadas pelo Poder Executivo com vistas a reverter o processo de queda das atividades produtivas do país. Destacam-se sinteticamente os principais pontos de preocupação interna:

- A possível aprovação pela Câmara dos Deputados da autorização para ter prosseguimento no Senado Federal o “**Processo de impeachment**” da presidente Dilma Rousseff, sustentado pelas pedaladas fiscais. A prática foi condenada pelo Tribunal de Contas da União - TCU;
- Reflexo da condição recessiva da economia, o estoque de crédito segue em desaceleração. Em março, o crescimento foi de apenas 3,3% em termos anuais, ante expansão de 5,2% em fevereiro;
- A taxa de inadimplência das empresas apresentou leve aumento, de 2,8% para 2,9%. Para pessoa física, a taxa de expansão desacelerou de 6,2% para 5,7% entre fevereiro e março. A inadimplência das famílias, por sua vez, permaneceu em 4,3%, apesar do aumento da inadimplência no cartão de crédito e na aquisição de veículos, e
- O lento processo de recuperação do mercado de trabalho num ambiente de inflação e juros altos, provocando elevada insegurança para os empresários de todos os setores da economia, responsáveis pela geração de emprego. Portanto, resta ao mercado aguardar a retomada do processo de crescimento com objetivo de reduzir a taxa de desemprego e retomar o crescimento do PIB.

Brasil - Perspectivas 2016:

Quanto às perspectivas para 2016, o mercado financeiro e de capitais frente aos formadores de opinião, aliados às empresas de Consultorias e suas observações individuais do comportamento micro e macroeconômico do país, o Brasil passa por um momento difícil, complexo e extremamente desafiador. Encerrado o primeiro trimestre de 2016, as previsões para o ano ainda permanecem nebulosas e são as piores possíveis: O país continuará praticando taxas de juros elevadas; inflação oficial ainda acima do centro da meta (4,50%) e possivelmente acima do teto máximo estabelecido (6,50%); volatilidade cambial; baixa recuperação do mercado de trabalho e conseqüente queda da renda.

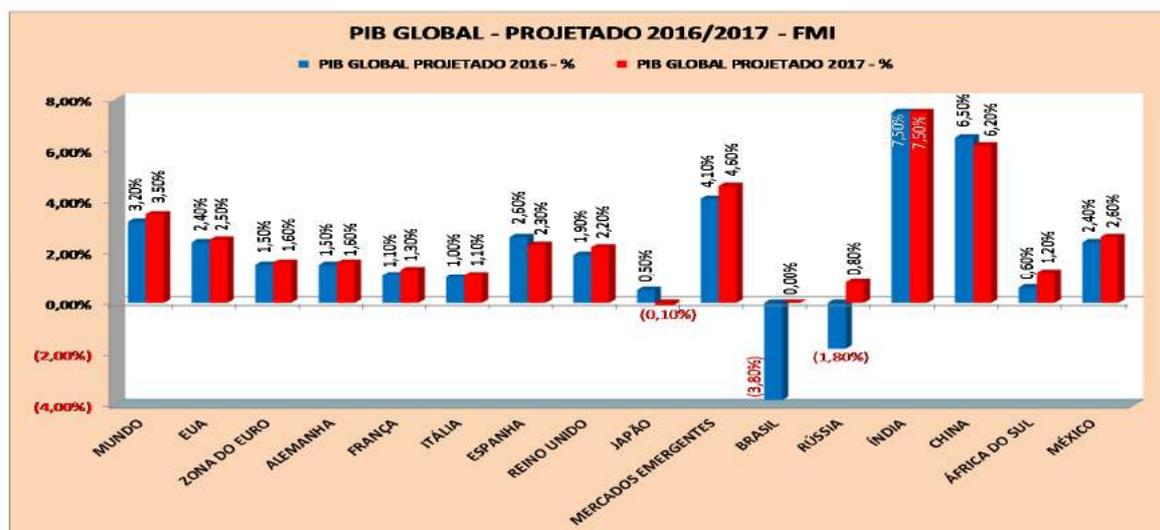
2.2.2 Destaques Internacionais

Tabela nº 1 – Previsões para o PIB Global – 2016/2017

PROJEÇÃO DO PIB 2016 / 2017 - FMI - ECONOMIA GLOBAL		
REGIÃO	2016	2017
MUNDO	3,20%	3,50%
EUA	2,40%	2,50%
ZONA DO EURO	1,50%	1,60%
ALEMANHA	1,50%	1,60%
FRANÇA	1,10%	1,30%
ITÁLIA	1,00%	1,10%
ESPAÑA	2,60%	2,30%
REINO UNIDO	1,90%	2,20%
JAPÃO	0,50%	(0,10%)
MERCADOS EMERGENTES	4,10%	4,60%
BRASIL	(3,80%)	0,00%
RÚSSIA	(1,80%)	0,80%
ÍNDIA	7,50%	7,50%
CHINA	6,50%	6,20%
ÁFRICA DO SUL	0,60%	1,20%
MÉXICO	2,40%	2,60%

FONTE: FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL - FMI - JORNAL VALOR - 12/04/2016

Gráfico nº 1 – Previsões para o PIB Global – 2016/2017



- Nos Estados Unidos:** “Encerrado o 1º trimestre de 2016, nos EUA, o Fed (Banco Central Americano) manteve a taxa de juros no intervalo entre 0,25% e 0,50%, enquanto o PIB do 1º trimestre veio abaixo do esperado. O PIB norte-americano cresceu a uma taxa anualizada de 0,8% de acordo com a segunda estimativa divulgada pelo governo. O dado apontou para uma melhora em relação à primeira estimativa (de 0,5%), mas o resultado ficou abaixo da previsão dos economistas ouvidos pelo Wall Street Journal, de +1,0%. Segundo BRAM - Informe Econômico - 29.04.2016 -“O comunicado do FOMC contemplou a piora na avaliação da atividade interna e melhora no cenário internacional. Qualificando essas avaliações, no cenário interno os membros do comitê reconheceram a continuidade da melhora nas condições no mercado de trabalho, a despeito da desaceleração da atividade, em especial a moderação nos gastos das famílias. Ademais, a citação de que a inflação observada nos últimos meses havia acelerado de modo mais intenso foi excluída. No que diz respeito ao quadro internacional, o FOMC substituiu em seu comunicado a menção de que o “desenvolvimento econômico e financeiro global impunha riscos à economia dos EUA pela necessidade de monitorar atentamente a evolução dos indicadores financeiros e globais. Em resumo, o comunicado não demonstra a iminência de alta de juros”.

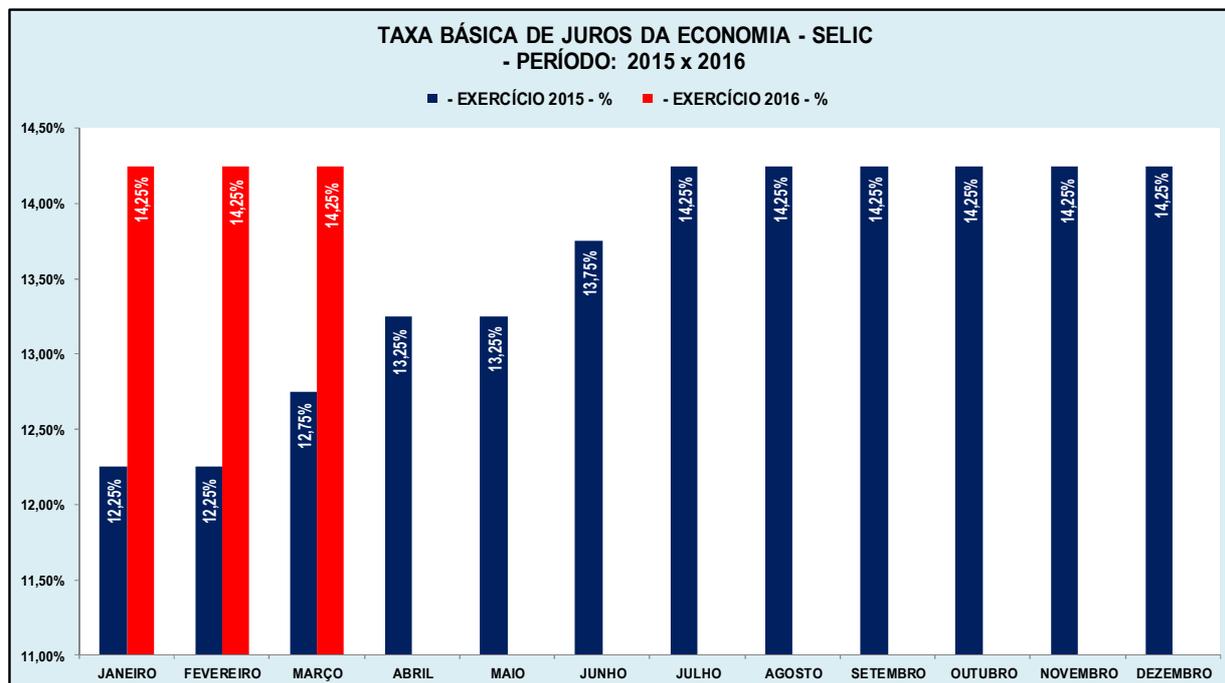
- **Na China:** "Encerrado o 1º trimestre de 2016, a economia da China, a segunda maior do mundo, cresceu 6,7% com relação ao mesmo período de 2015, um décimo a menos que o quarto trimestre de 2015, segundo dados oficiais divulgados pelo Governo Central. Segundo os números anunciados pelo Escritório Nacional de Estatísticas da China, o PIB da segunda maior economia mundial chegou a 15,85 trilhões de iuanes (US\$ 2,44 trilhões) entre janeiro e março. O setor de serviços foi o que mais cresceu - 7,6% em estimativa anual, seguido pelo setor industrial, com 5,8%". – **Fonte: G1-Economia/Jornal Valor.** "O índice de confiança da China melhorou: Após recuar em fevereiro, o PMI composto avançou para 51,3 pontos de 49,4 no mês anterior, o maior patamar desde abril de 2015. A melhora da confiança em março foi puxada pelos setores industrial e de serviço, que avançaram para 50,2 e 52,2, respectivamente, de 49 e 51,2 pontos no mês anterior. Com a alta em março, o PMI composto encerrou o primeiro trimestre com média de 50,2 pontos frente 49,9 no último trimestre do ano anterior, indicando ligeira aceleração da atividade no período. Após os temores no início do ano, as ações do governo chinês têm conseguido recuperar a confiança dos agentes econômicos" – **Fonte: BRAM - Informe Econômico - 08.04.2016.**
- **Na Zona do Euro:** "Na Zona do Euro, o PIB do 1º trimestre surpreendeu positivamente e a inflação teve nova desaceleração. Na margem a economia da região registrou expansão de 0,6%, acima da expectativa de expansão de 0,4%. Em termos anuais, o crescimento ficou estável em 1,6%. A composição desse crescimento ainda não foi disponibilizada pela Eurostat, assim como, apenas alguns países divulgaram os seus números. Daqueles que divulgaram, destaque para a expansão na margem de 0,5% do PIB da França e para o crescimento de 0,8% do PIB da Espanha. Já a inflação na Zona do Euro voltou para território negativo". – **Fonte: BRAM - Informe Econômico - 29.04.2016.**

2.3 RESULTADOS GLOBAIS DA ENTIDADE

2.3.1 Taxa Básica de Juros da Economia - SELIC

Encerrado o 1º trimestre de 2016, o Comitê de Política Monetária - COPOM, em sua última reunião do trimestre, realizada nos dias 01 e 02 de março, decidiu por maioria, manter a Taxa Básica de Juros da Economia-Selic em 14,25% ao ano, sem viés, contra 12,75% em março de 2015, isto é, uma alta de 1,50 pontos percentuais no período. O comunicado apresentado pela Autoridade Monetário bastante conciso e direto: "avaliando o cenário macroeconômico, as perspectivas para inflação e o atual balanço de riscos, e considerando as incertezas domésticas e, principalmente, externas, o COPOM decidiu manter a taxa Selic em 14,25% a.a., sem viés, por seis votos a favor e dois votos pela elevação da taxa Selic em 0,50 pontos percentuais". O texto não trouxe nenhum aceno sobre a estratégia ou possíveis passos futuros na condução da política monetária, nem sinaliza possíveis alterações para 2016.

Gráfico nº 2

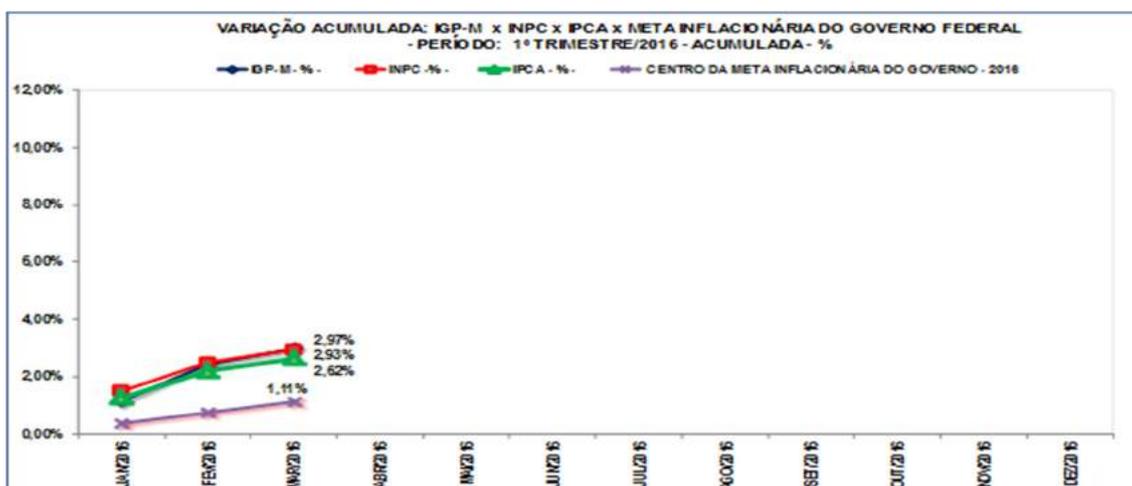


2.3.2 Taxa de Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (índice oficial de inflação do Governo Federal) registrou no 1º trimestre de 2016 uma variação de 2,62%, contra 2,82% registrado no 4º trimestre 2015. **Nos últimos doze meses o índice acumulou alta de 9,39%**, portanto, superior ao teto da meta de 6,50% a.a. estipulada pelo Governo.

O maior resultado mensal foi registrado em janeiro, quando o índice bateu 1,27%, motivado pela concentração de ajustes significativos nas tarifas transportes e alimentos. De acordo com as previsões do mercado, a inflação deve perder força em 2016, no entanto, as expectativas apontam uma alta nos preços de 6,98% a.a., acima, portanto, do teto da meta (6,50% a.a.) estabelecido pelo Governo – **Fonte: FOCUS**.

Gráfico nº 3



No decorrer do primeiro trimestre de 2016, observa-se ainda o fato do descolamento entre as variações dos índices INPC (utilizado para ajustar os valores das aposentadorias) e o IPCA (utilizado na apuração dos valores das NTN-B), em patamar acima dos historicamente observados até 2014. Como se observa no gráfico, as variações dos índices, no encerramento do 1º trimestre de 2016, deixam visível ser necessário que os investimentos atrelados em IPCA utilizem dos juros reais 0,31% para empatar com a variação do INPC.

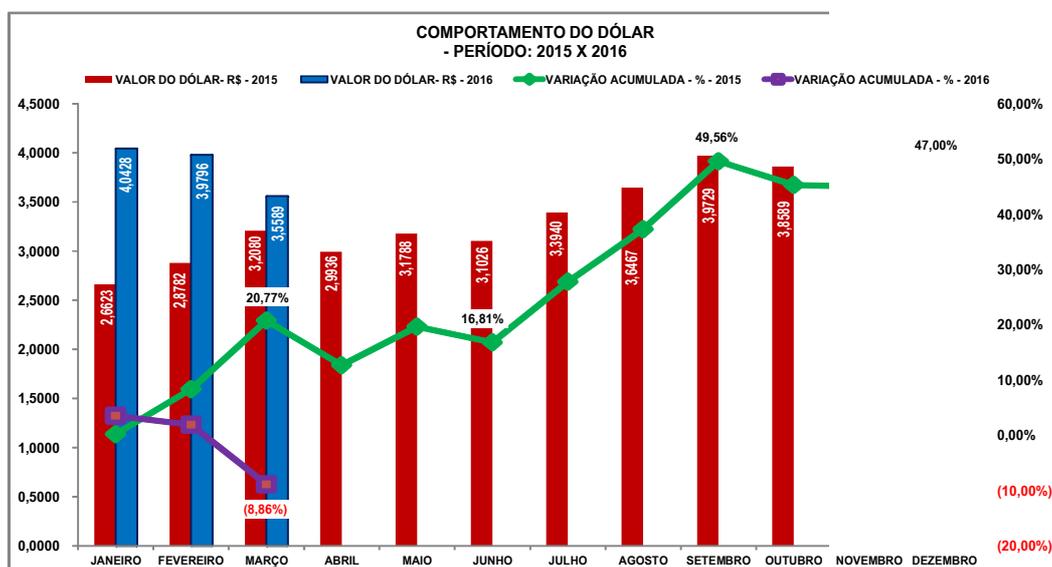
2.3.3 Taxa de Câmbio

O preço do dólar (ptax) no mercado brasileiro fechou o 1º trimestre de 2016 valendo R\$ 3,5589 contra R\$ 3,9048 em dezembro de 2015, registrando uma queda de 8,86% no período considerado, frente uma valorização de 20,77% no mesmo período de 2015, acusando substancial valorização do real. Em que pese à desvalorização da moeda americana ocorrida no primeiro trimestre, a continuar o atual cenário global de aversão a risco e aumento das incertezas domésticas, o dólar continuará pressionado e será marcado por elevada volatilidade nos próximos meses. Neste contexto, a tendência do preço da moeda americana ainda é de alta. Internamente o dólar continuará promovendo forte pressão sobre a inflação, aliada a vários fatores:

- (i) A contínua retração do PIB brasileiro, saindo de uma queda de 3,80% em 2015 e mantendo perspectivas de permanecer negativo em 3,80% em 2016, motivado pelas mazelas e incertezas da economia brasileira, impactada fortemente pelo cenário político, rumo ao **processo de impeachment** da presidente Dilma Rousseff, com decisão prevista para abril de 2016; e,
- (ii) A alta dos juros nos Estados Unidos em 2016, motivado pelo risco de contágio da desaceleração global sobre a economia americana.

Após subir quase 50% no decorrer do exercício de 2015 e encerrar levemente abaixo de R\$ 4,00 (vide gráfico abaixo), a perspectiva do mercado financeiro para o câmbio este ano ainda é de alta. No encerramento do 1º trimestre de 2016, a mediana das estimativas dos analistas apontava para uma cotação de R\$ 4,21. Já para 2017, a mediana das estimativas do mercado aponta para uma cotação de R\$ 4,23.

Gráfico nº 4



2.3.4 Indicadores Econômicos Financeiros - 2016

Tabela nº 2

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS - 2016					
ATIVOS DE MERCADO	ACUMULADO 2015	VARIÇÕES NOMINAIS - 2016			NOMINAL NO ANO
		jan/16	fev/16	mar/16	
IBOVESPA	(13,30%)	(6,79%)	5,91%	16,97%	15,47%
IBrX-50	(13,08%)	(6,47%)	5,65%	16,41%	15,03%
IBrX-50 ACUMULADO		(6,47%)	(1,19%)	15,03%	
US\$ (PTAX) %	47,01%	3,53%	(1,56%)	(10,57%)	(8,86%)
CDI	13,23%	1,05%	1,00%	1,16%	3,24%
CDI ACUMULADO		1,05%	2,06%	3,24%	
TAXA SELIC	13,28%	1,06%	1,00%	1,16%	3,25%
POUPANÇA	8,09%	0,63%	0,60%	0,72%	1,96%
ÍNDICES DE INFLAÇÃO		VARIÇÕES NOMINAIS - 2016			NOMINAL ANO
IGP-M (FGV)	10,54%	1,14%	1,29%	0,51%	2,97%
IGP-DI (FGV)	10,68%	1,53%	0,79%	0,43%	2,77%
INPC (IBGE)	11,28%	1,51%	0,95%	0,44%	2,93%
IPC-SP (FIPE)	10,69%	1,37%	0,89%	0,97%	3,26%
IPCA (IBGE)	10,67%	1,27%	0,90%	0,43%	2,62%
META ATUARIAL (*)	17,07%	1,35%	1,96%	1,40%	4,79%
TAXA INDICATIVA (**)	15,17%	1,80%	1,24%	0,73%	3,81%
REFERÊNCIA (***)	17,40%	1,96%	1,40%	0,89%	4,31%
META ACUMULADA	-	1,35%	3,34%	4,79%	-
META ACUMULADA 12 MESES	-	17,40%	17,43%	17,19%	-
TAXA INDICATIVA ACUMULADA	-	1,80%	3,06%	3,81%	-
TAXA INDICATIVA ACUMULADA 12 MES	-	15,20%	14,97%	13,75%	-
REFERÊNCIA ACUMULADA	-	1,96%	3,39%	4,31%	-
REFERÊNCIA ACUMULADA 12 MESES	-	17,43%	17,19%	15,95%	-
DOLAR PTAX (VENDA) US\$	3,9048	4,0428	3,9796	3,5589	-

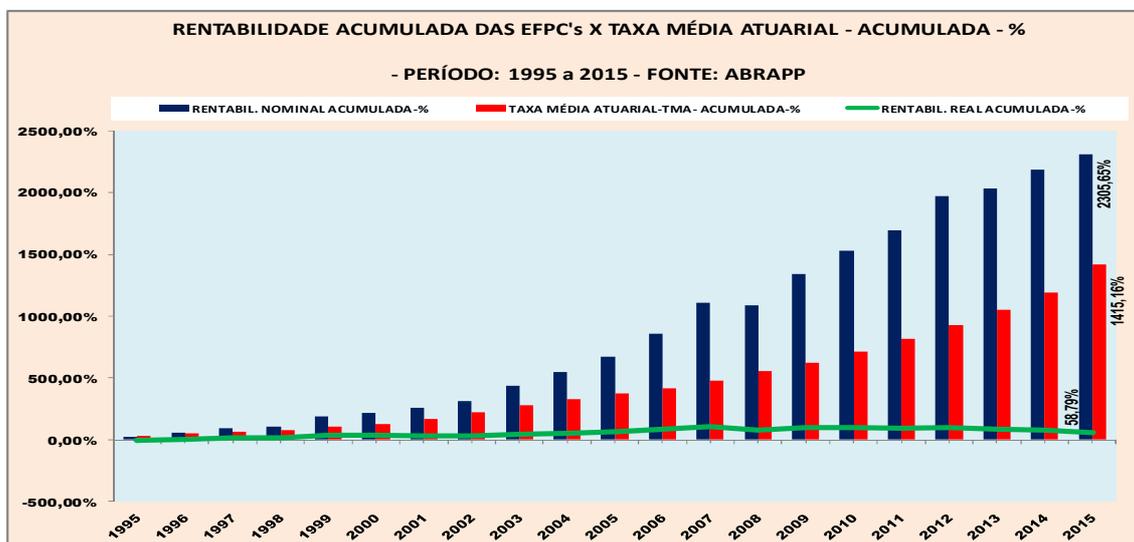
(*) INPC (com defasagem) + 5,5% a.a.
(**) INPC+3,5% a.a.
(***) INPC (sem defasagem) +5,5% a.a.

Chama-se a atenção para a Tabela acima, no que concerne aos indicadores do mercado bursátil, tendo em vista que no decorrer do exercício de 2014, por ocasião da mudança de Gestores dos Fundos de Investimentos em Ações - FIA's fez-se a opção pelo IBrX-50 como benchmark para os investimentos de Renda Variável nos planos administrados pela entidade. O indicador mostra-se mais adequado para carteiras de longo prazo, e seu desempenho é melhor que a carteira do IBOVESPA.

2.4 PERFORMANCE DA INDÚSTRIA DE FUNDOS DE PENSÃO – 1995 a 2015

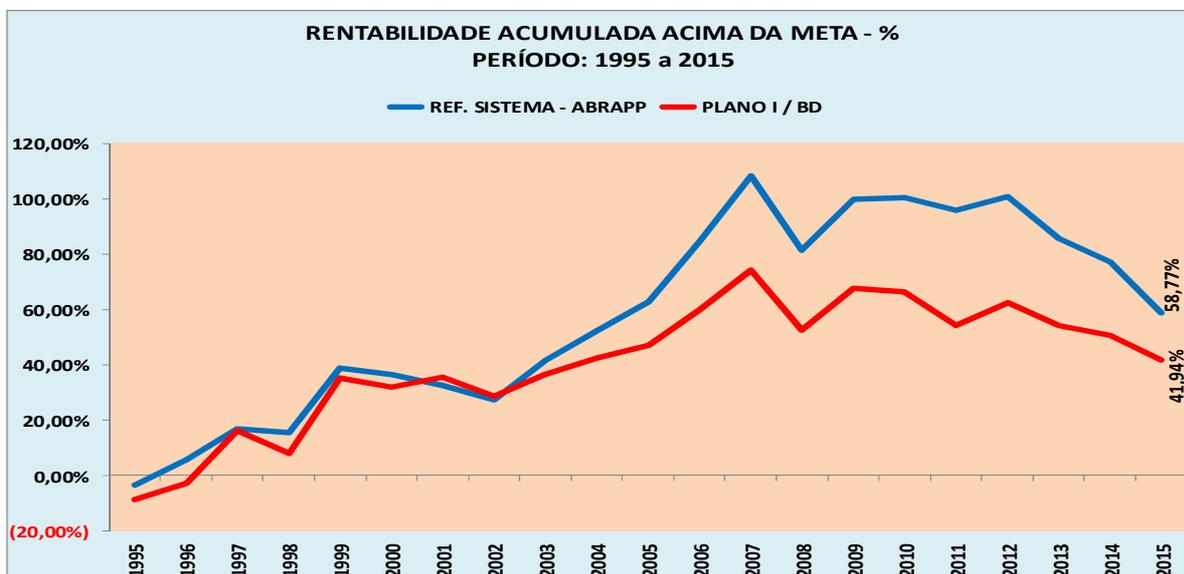
Rentabilidade X Meta Atuarial

Gráfico nº 5



**Rentabilidade dos Fundos de Pensão sobre a Meta Atuarial
- Acumuladas no Período: 1995 a 2015**

Gráfico nº 6



**Evolução do Patrimônio x Rentabilidade x Meta Atuarial dos Fundos de Pensão - Acumulada
Período: 1995 a 2015**

Tabela nº 3

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DOS FUNDOS DE PENSÃO X RENTABILIDADE X TMA - 1995 a 2015

DIRETORIA DE FINANÇAS

FONTE: CONSOLIDADO ESTATÍSTICO - ABRAPP / 2016

ANO	ATIVOS DOS FUNDOS DE PENSÃO - (R\$ BI)	CRESCIMENTO - % -	RENTABILIDADE FUNDOS DE PENSÃO-ANUAL - % -	RENTABILIDADE ACUMULADA - % -	META ATUARIAL - ANUAL - % -	META ATUARIAL EFPC's-ACUMUL - % -	RENT. ACIMA DA META DO SISTEMA - ABRAPP	RENT. ACUMUL. ACIMA DA META DO SISTEMA - ABRAPP	RENT. ACIMA DA META PLANO BD - SÃO FRANCISCO	RENT. ACUMUL. ACIMA DA META - PLANO BD
1994	46.448									
1995	57.461	23,71%	24,92%	24,92%	29,30%	29,30%	(3,39%)	(3,39%)	(8,51%)	(8,51%)
1996	71.672	24,73%	26,81%	58,41%	15,67%	49,56%	9,63%	5,92%	6,25%	(2,79%)
1997	86.861	21,19%	22,20%	93,58%	10,60%	65,41%	10,49%	17,03%	19,67%	16,33%
1998	90.757	4,49%	7,30%	107,71%	8,64%	79,71%	(1,23%)	15,58%	(7,08%)	8,10%
1999	115.124	26,85%	38,29%	187,24%	14,94%	106,55%	20,31%	39,06%	25,15%	35,29%
2000	130.077	12,99%	9,75%	215,25%	11,59%	130,49%	(1,65%)	36,77%	(2,40%)	32,05%
2001	154.578	18,84%	12,63%	255,06%	16,01%	167,40%	(2,91%)	32,79%	2,62%	35,50%
2002	168.498	9,01%	16,60%	314,00%	21,62%	225,21%	(4,13%)	27,30%	(5,08%)	28,62%
2003	216.180	28,30%	30,01%	438,25%	17,01%	280,53%	11,11%	41,45%	6,19%	36,57%
2004	255.788	18,32%	21,07%	551,65%	12,50%	328,09%	7,62%	52,22%	4,27%	42,41%
2005	295.250	15,43%	19,05%	675,80%	11,35%	376,68%	6,92%	62,75%	3,40%	47,25%
2006	352.196	19,29%	23,45%	857,72%	8,98%	419,49%	13,28%	84,36%	8,65%	59,98%
2007	435.770	23,73%	25,88%	1105,58%	11,47%	479,07%	12,93%	108,19%	8,88%	74,19%
2008	419.229	(3,80%)	(1,62%)	1086,05%	12,87%	553,60%	(12,84%)	81,46%	(12,39%)	52,60%
2009	492.134	17,39%	21,50%	1341,05%	10,36%	621,31%	10,09%	99,78%	9,93%	67,75%
2010	538.417	9,40%	13,26%	1532,13%	12,85%	714,00%	0,36%	100,51%	(0,71%)	66,56%
2011	573.729	6,56%	9,80%	1692,08%	12,44%	815,26%	(2,35%)	95,80%	(7,35%)	54,32%
2012	641.725	11,85%	15,37%	1967,52%	12,57%	930,31%	2,49%	100,67%	5,29%	62,48%
2013	640.328	(0,22%)	3,28%	2035,33%	11,63%	1050,13%	(7,48%)	85,66%	(4,96%)	54,43%
2014	672.054	4,95%	7,07%	2186,30%	12,07%	1188,95%	(4,46%)	77,38%	(2,41%)	50,71%
2015	684.916	1,91%	5,22%	2305,65%	17,55%	1415,16%	(10,49%)	58,77%	(5,82%)	41,94%

Evolução dos Ativos das EFPC's com relação PIB
- Período: 1995 a 2015

Gráfico nº 7

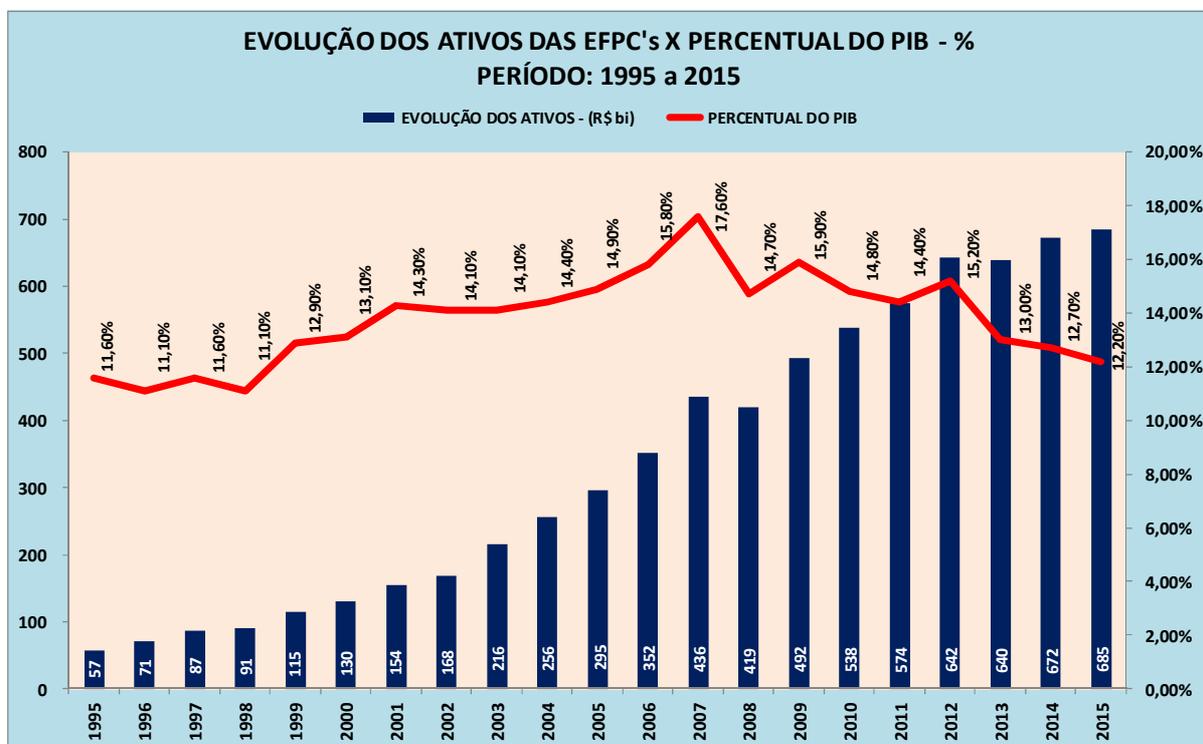


Tabela nº 4

EVOLUÇÃO DOS ATIVOS DOS FUNDOS DE PENSÃO x PERCENTUAL DO PIB				
PERÍODO: 1995 a 2015 - FONTE: ABRAPP				
ANO	EVOLUÇÃO DOS ATIVOS FUNDOS DE PENSÃO - (R\$ - bi) -	ATIVOS EFPC's/PIB NO ANO - % -	CRESCIMENTO NO ANO - %	CRESCIMENTO ACUMULADO NO PERÍODO EFPC's - % -
1994	46			
1995	57	11,60%	23,91%	23,91%
1996	71	11,10%	24,56%	54,35%
1997	87	11,60%	22,54%	89,13%
1998	91	11,10%	4,60%	97,83%
1999	115	12,90%	26,37%	150,00%
2000	130	13,10%	13,04%	182,61%
2001	154	14,30%	18,46%	234,78%
2002	168	14,10%	9,09%	265,22%
2003	216	14,10%	28,57%	369,57%
2004	256	14,40%	18,52%	456,52%
2005	295	14,90%	15,23%	541,30%
2006	352	15,80%	19,32%	665,22%
2007	436	17,60%	23,86%	847,83%
2008	419	14,70%	(3,90%)	810,87%
2009	492	15,90%	17,42%	969,57%
2010	538	14,80%	9,35%	1069,57%
2011	574	14,40%	6,69%	1147,83%
2012	642	15,20%	11,85%	1295,65%
2013	640	13,00%	(0,31%)	1291,30%
2014	672	12,70%	5,00%	1360,87%
2015	685	12,20%	1,93%	1389,13%

Os índices de desempenho dos Fundos de Pensão consolidados estatisticamente publicado pela ABRAPP, identificando a desempenho da indústria de Fundos no período de 1995 a 2015, destaca-se a **Rentabilidade Acima da Meta Atuarial das EFPC's** no período considerado. Noutro aspecto, foi destacado a **“Evolução dos Ativos”** no período de 1995 a 2015, com destaque para o percentual de participação sobre o PIB brasileiro.

A São Francisco visando permitir que os *Stakeholder* entre eles principalmente, participantes, Conselheiros e Colaboradores, elaborou o material aqui apresentado, comparando no mesmo período, os resultados do plano gerido pela Fundação, o Plano I/ BD. Assim, se poderá apreciar a **“Rentabilidade Média Acima da Meta Atuarial dos Fundos de Pensão”** comparando ao comportamento da Rentabilidade da São Francisco acima da Meta Atuarial.

O comportamento acumulado permite a conclusão de que, apesar das condições conjunturais adversas registradas no mercado financeiro e de capitais no período de 1995 a 2015, especificamente 2008 e 2013, os ativos de investimentos da São Francisco no período consolidado dos números realizado pela ABRAPP, obteve um desempenho real excepcional de 41,94%, contra 58,79% do sistema, fruto das estratégias adotadas pelos gestores internos; a baixa concentração de recursos investidos no Segmento de Renda Variável, onde as estratégias foram manter alocada concentração próxima de 20% do total dos recursos, aliada a alocação tática e estratégica das operações de Renda Fixa.

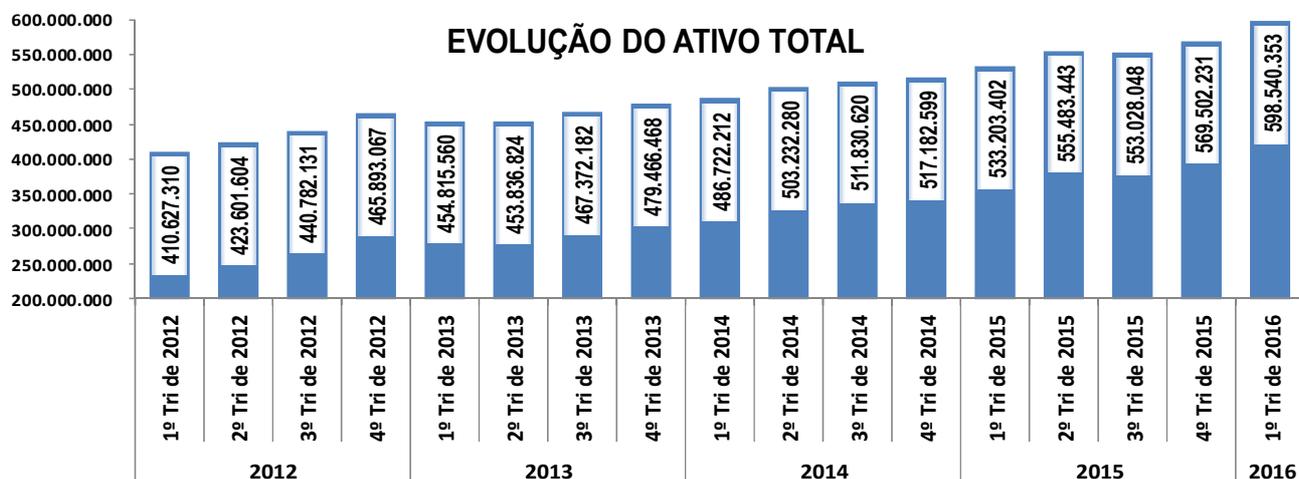
Neste contexto, numa visão de longo prazo mostra que nos últimos 20 (vinte) anos os Fundos de Pensão brasileiros alcançaram uma rentabilidade nominal de 2.305,65%, contra uma necessidade atuarial de 1.415,16%, registrando um ganho real de 58,79%, contra 41,94% registrados pela Fundação São Francisco no mesmo período.

2.4.1 Dados Globais da SÃO FRANCISCO – Recursos Sob Gestão

2.4.1.1 Evolução do Ativo Total Consolidado

Encerrado o 1º trimestre de 2016, o Ativo Total Consolidado (Planos I, II e PGA) atingiu o montante de R\$ 598,5 milhões, contra R\$ 569,5 milhões alçado no 4º trimestre de 2015, registrando crescimento de 5,10% no período, e 12,25% em relação ao 1º trimestre de 2015.

Gráfico nº 8

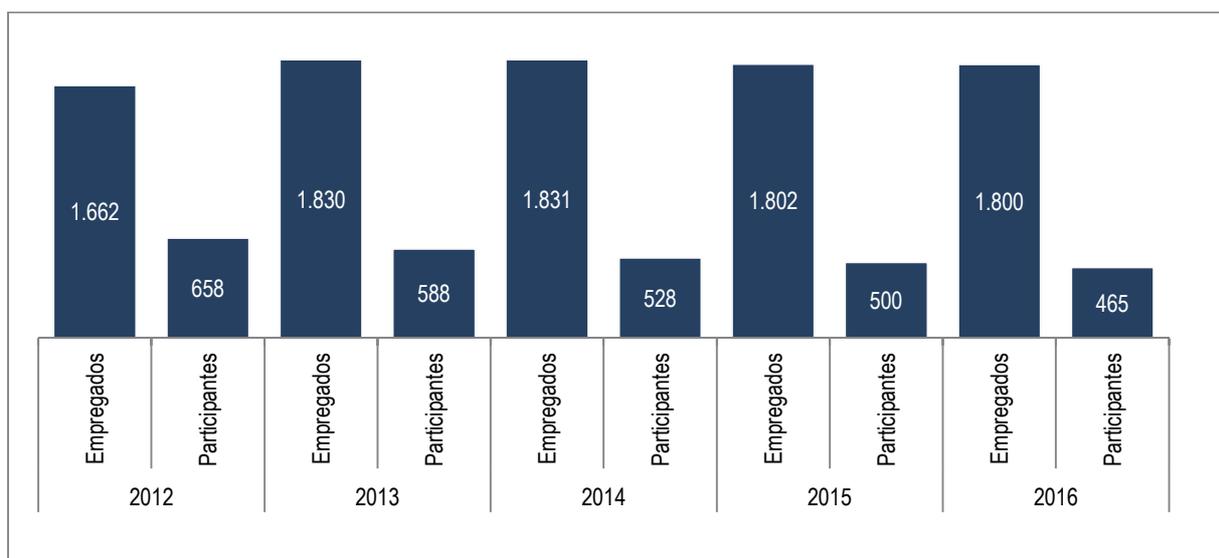


3. PLANO DE BENEFÍCIOS:

3.1 BENEFÍCIO DEFINIDO I

3.1.1 *Previdência*

Gráfico nº 9 – Social – Empregados X Participantes



A redução do número de participantes se deve, principalmente, a desligamentos do Plano, por requerimento. No último trimestre, 35 participantes ativos foram desligados do Plano, sendo: 33 cancelamentos a pedido e 2 falecimentos.

Gráfico nº 10 – Social – Empregados X Participantes

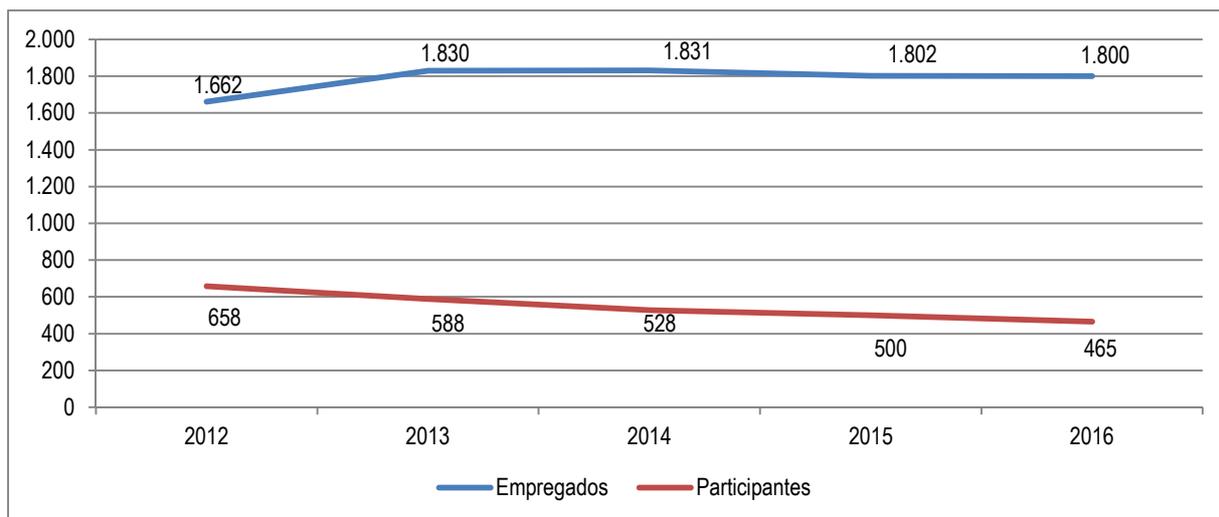


Gráfico nº 11 – Segregação Por Sexo – Participantes Ativos

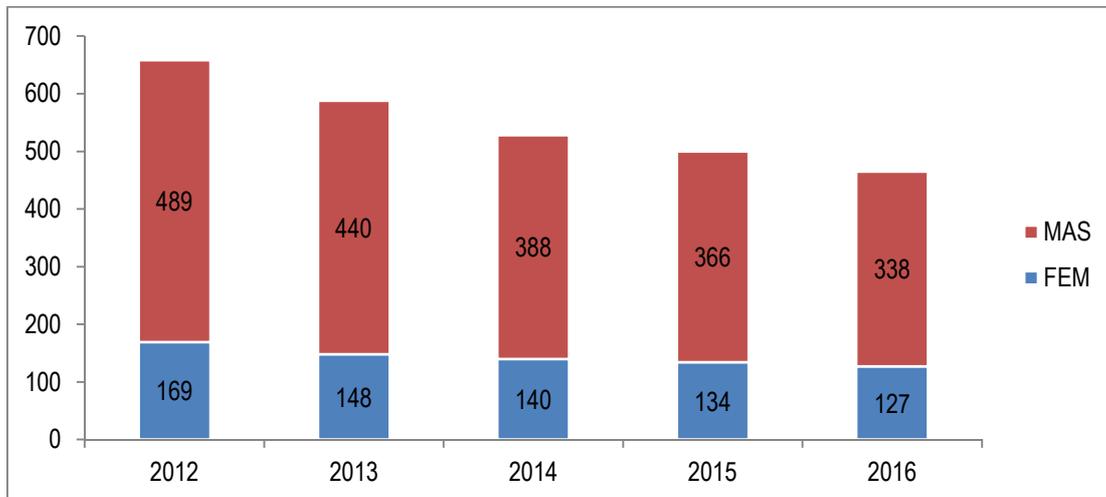


Gráfico nº 12 – Assistidos e Pensionistas

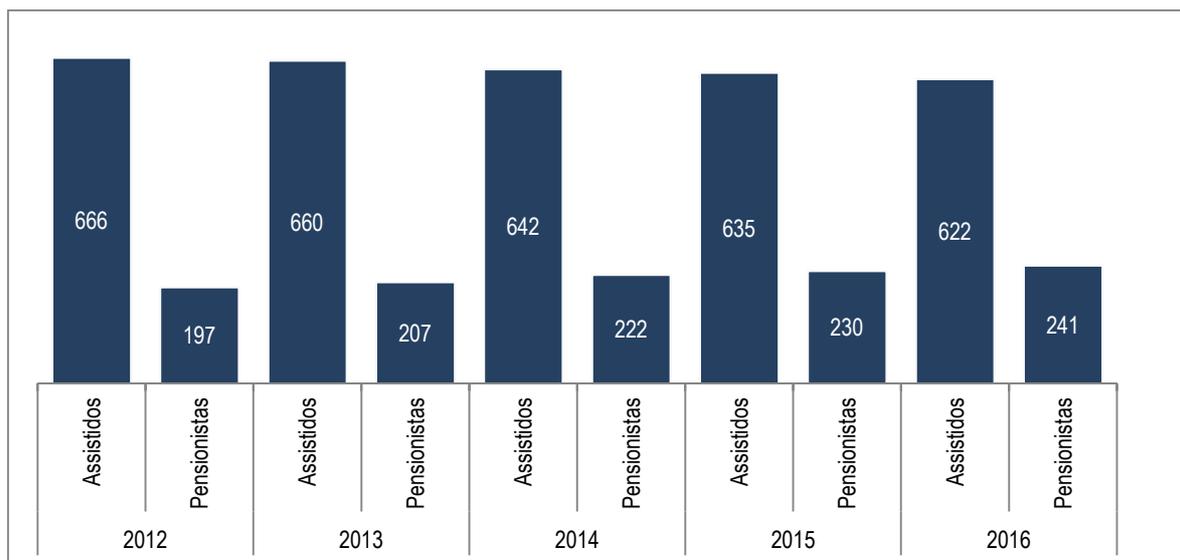


Gráfico nº 13 – Assistidos e Pensionistas

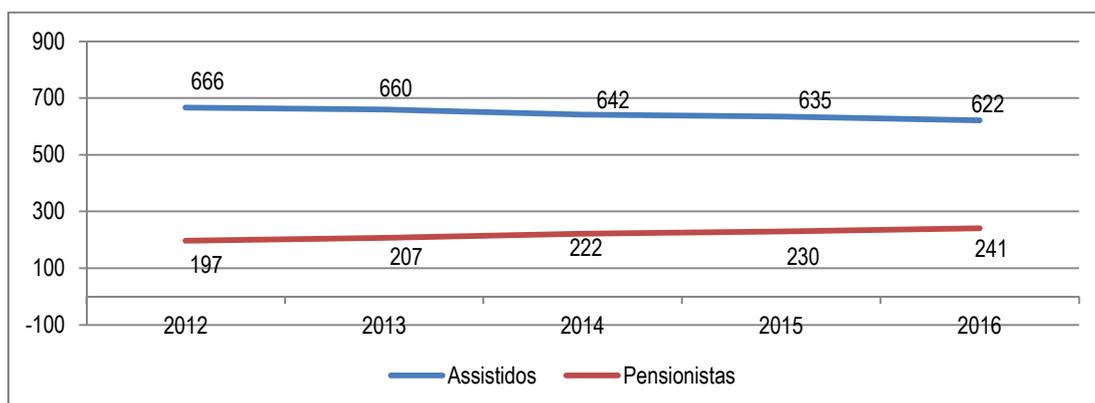
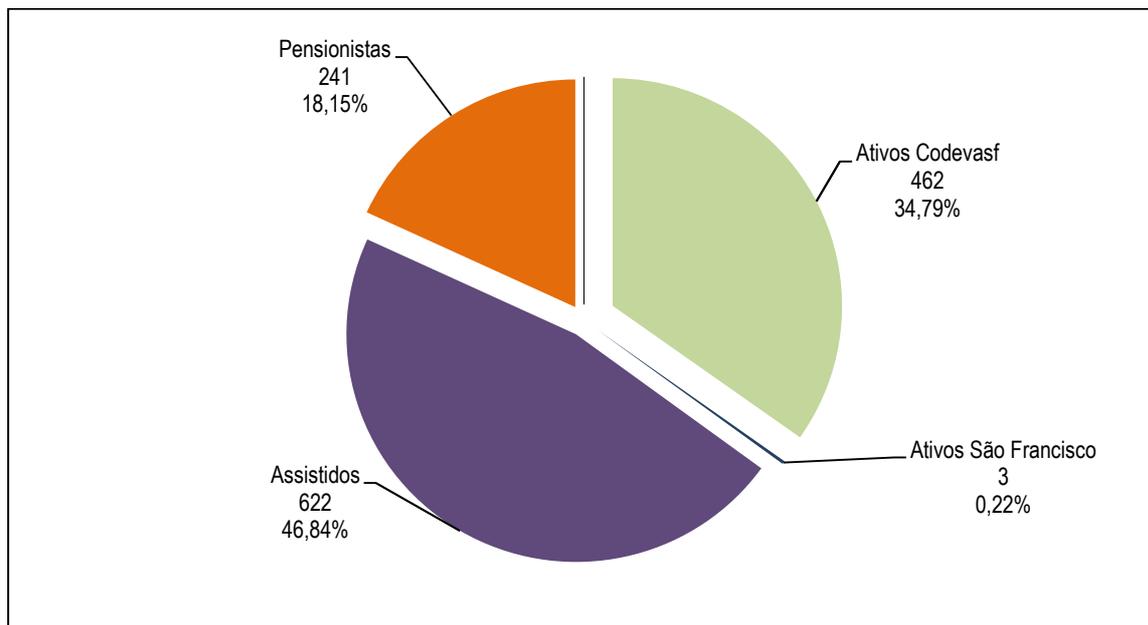
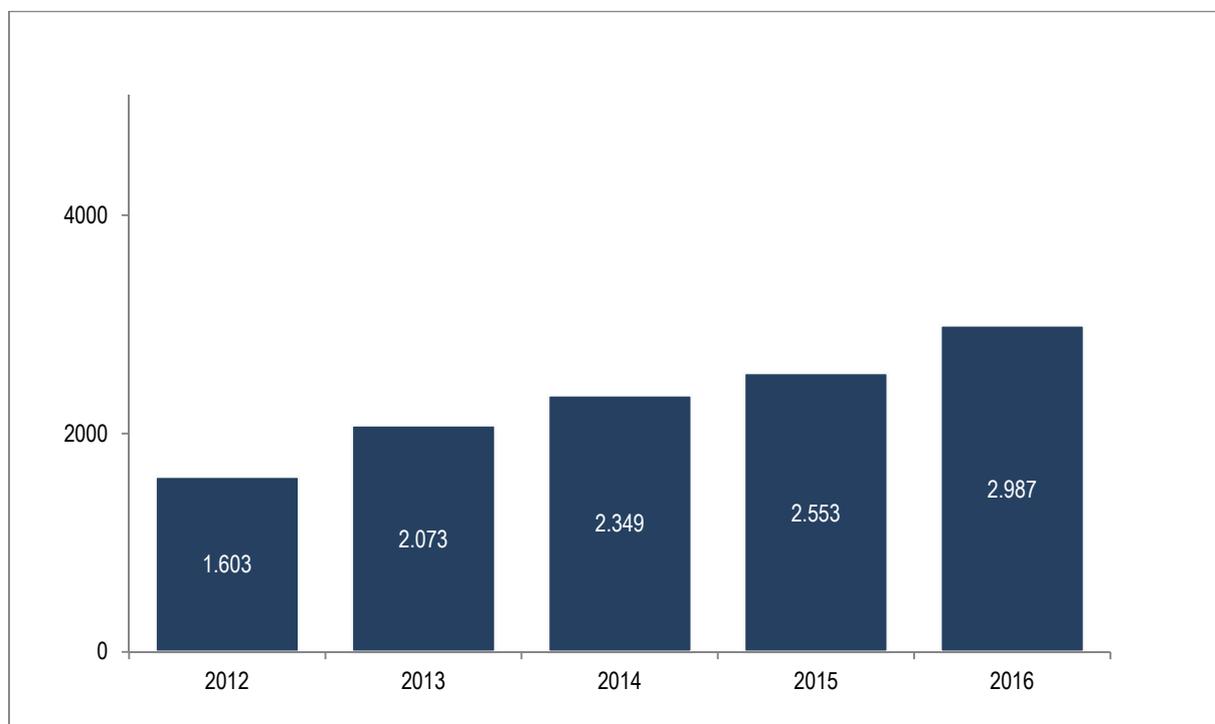


Gráfico nº 14 – Percentual Por Grupo de Filiados em Relação ao Total



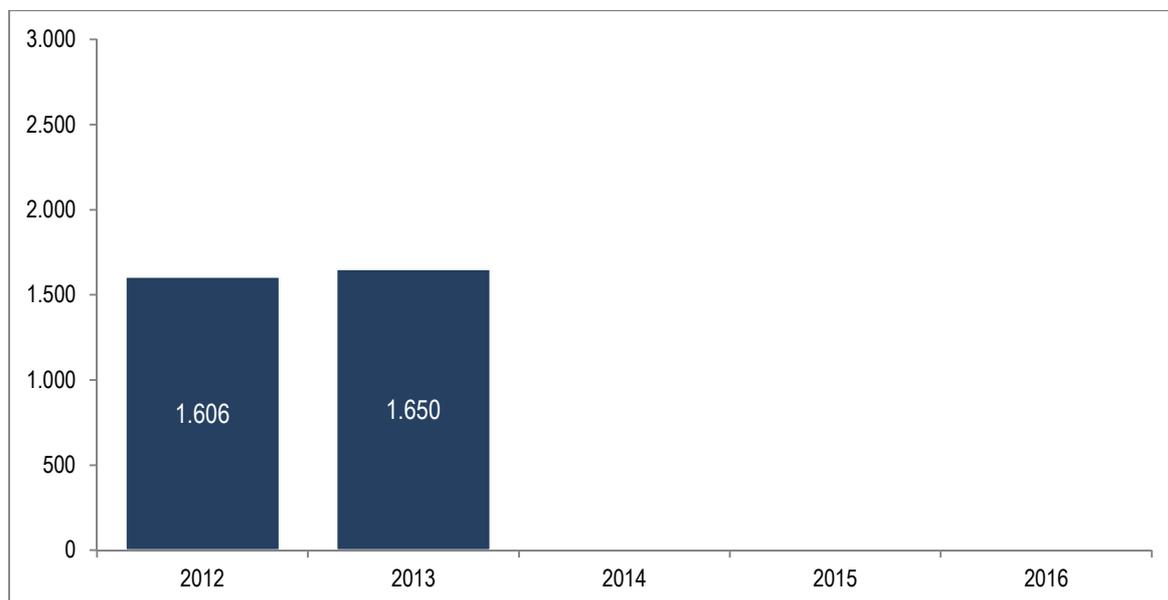
3.1.1.1 Receitas Previdenciárias

Gráfico nº 15 – Contribuições Patronais Totais – Em Mil Reais



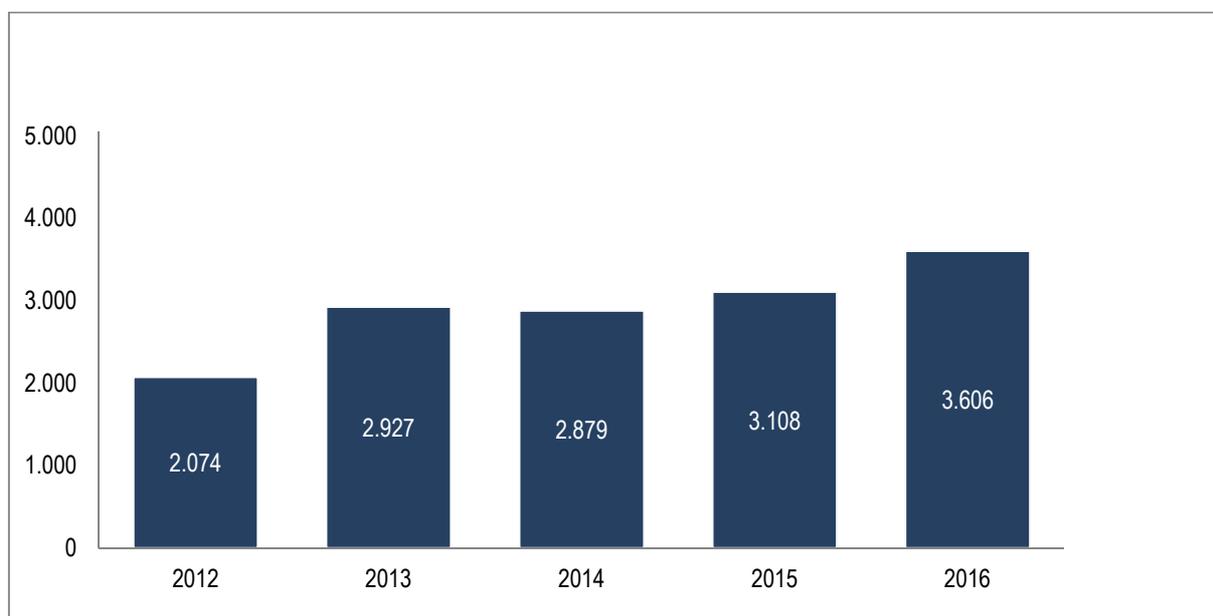
A diferença de contribuição a maior ocorrida no 1º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao reajuste salarial realizado no período e o ajuste na contribuição normal mensal.

Gráfico nº 16 – Contribuições Patronais Extraordinárias Contratadas (Tempo de Serviço Passado) – Em Mil Reais



Em dezembro de 2013 foi paga a última parcela referente à Reserva a Amortizar para cobertura de serviço passado, dos participantes fundadores, firmado entre a Codevasf e a SÃO FRANCISCO.

Gráfico nº 17 – Contribuições Totais de Participantes Ativos – Em Mil Reais



A diferença de contribuição a maior ocorrida no 1º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao reajuste salarial realizado no período e o ajuste na contribuição normal mensal.

Gráfico nº 18 – Contribuições Participantes Assistidos – Em Mil Reais

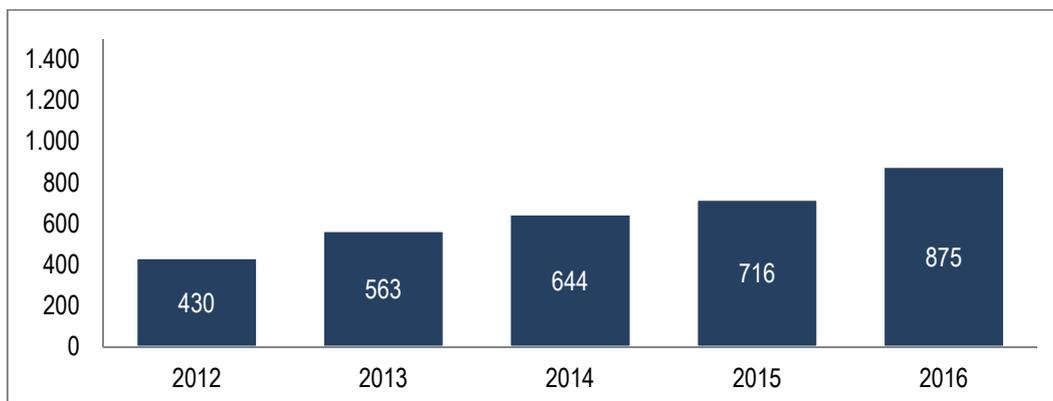
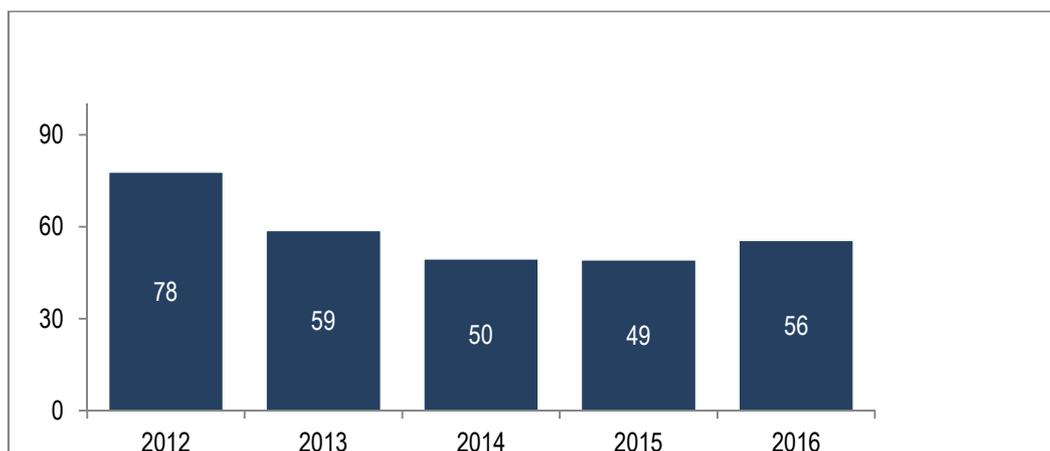
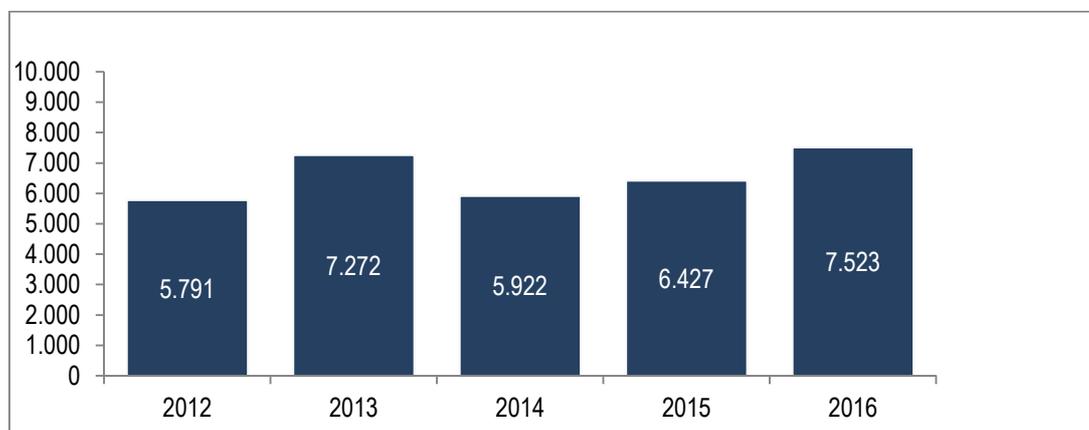


Gráfico nº 19 – Outras Contribuições – Em Mil Reais



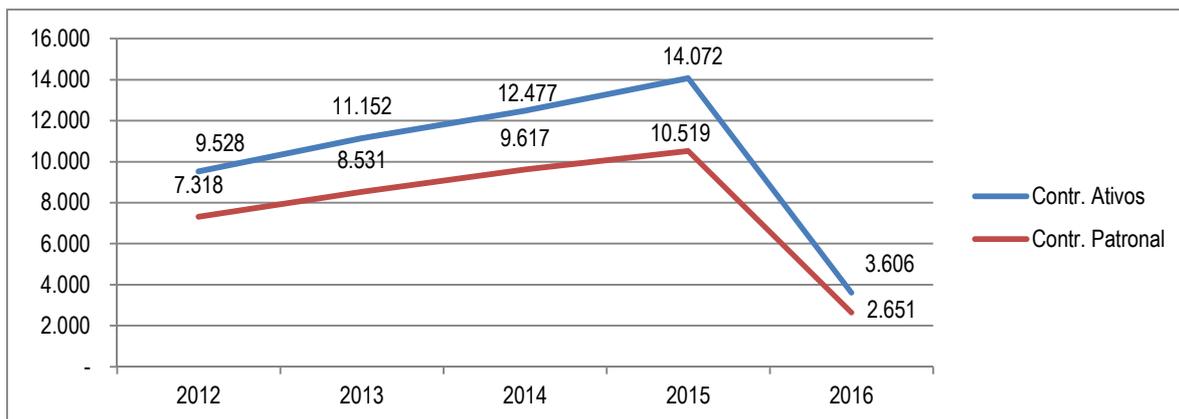
Os valores de outras contribuições correspondem às parcelas de joia atuarial e autopatrocinados.

Gráfico nº 20 – Evolução das Receitas Previdenciárias – Em Mil Reais



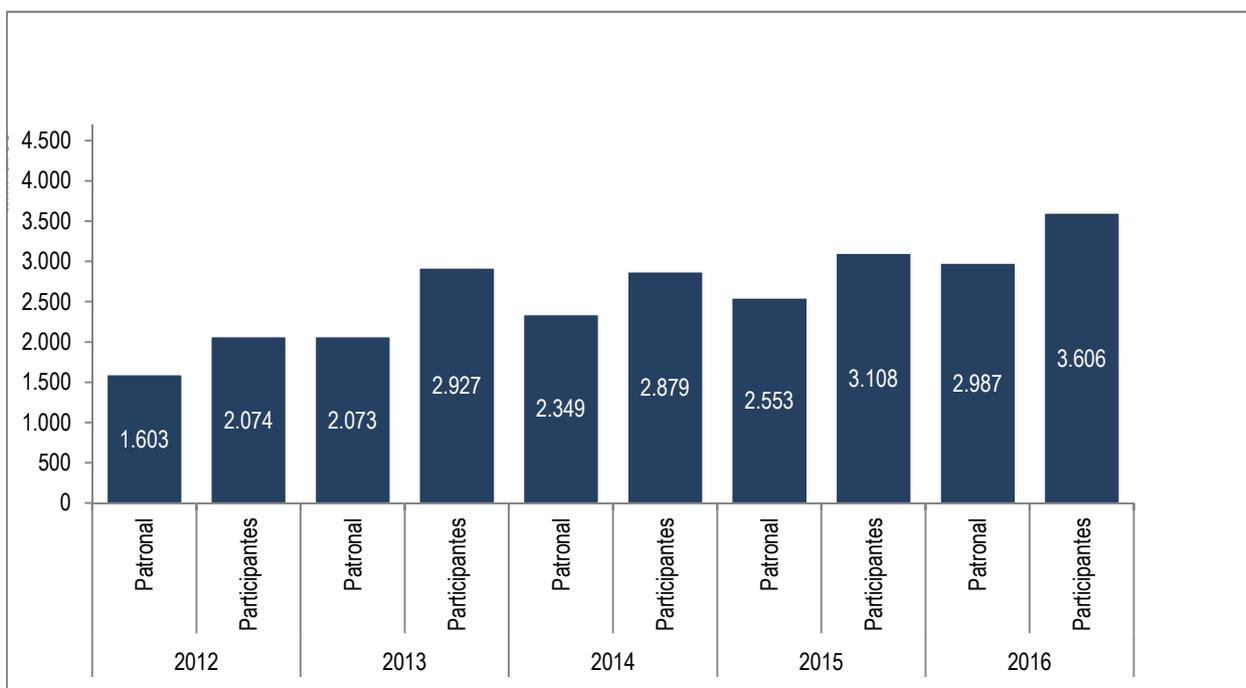
A partir de 2014 não há a parcela referente à Reserva a Amortizar para cobertura de serviço passado, dos participantes fundadores, firmado entre a Codevasf e a SÃO FRANCISCO. A diferença de contribuição a maior ocorrida no 1º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao reajuste salarial realizado no período e o ajuste na contribuição normal mensal.

Gráfico nº 21 – Comparativo das Contribuições Normais Participantes Ativos X Patrocinadora – Em Mil Reais



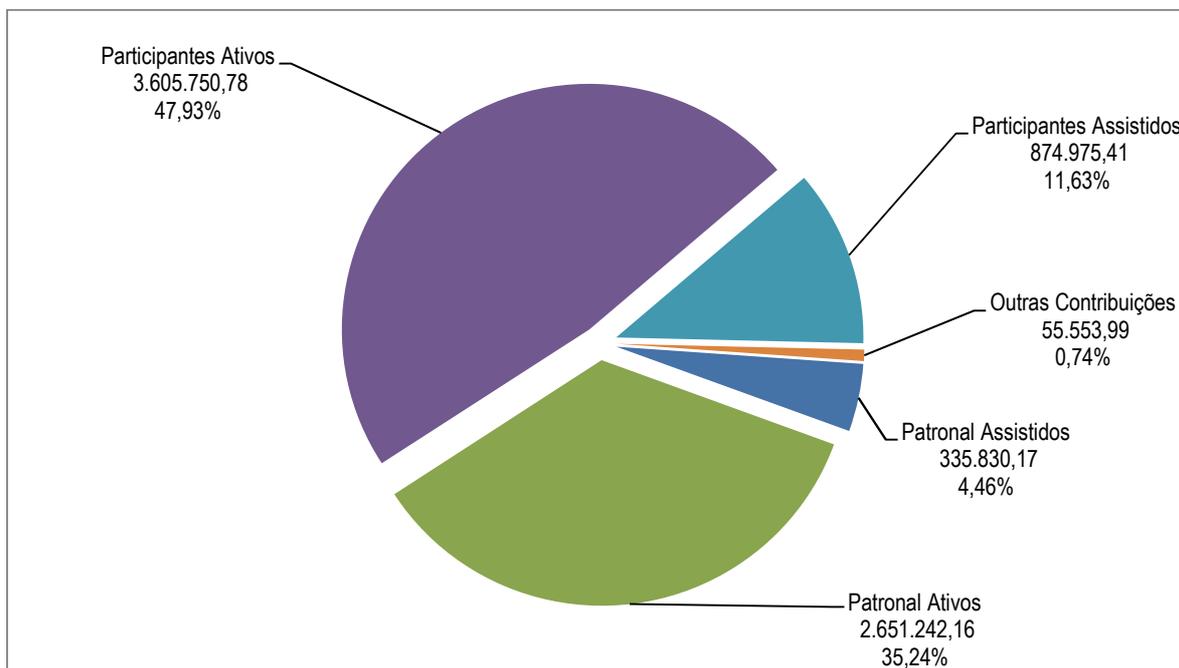
Em média, sobre a contribuição total, verifica-se que a contribuição patronal equivale a 43% e a contribuição do participante a 57%.

Gráfico nº 22 – Comparativo da Contribuição Patronal X Participantes – Em Mil Reais



A diferença de contribuição a maior ocorrida no 1º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao reajuste salarial realizado no período e o ajuste na contribuição normal mensal.

Gráfico nº 23 – Composição das Receitas Previdenciárias



3.1.1.2 Despesas Previdenciárias

Gráfico nº 24 – Despesas Previdenciárias Por Tipo de Benefício

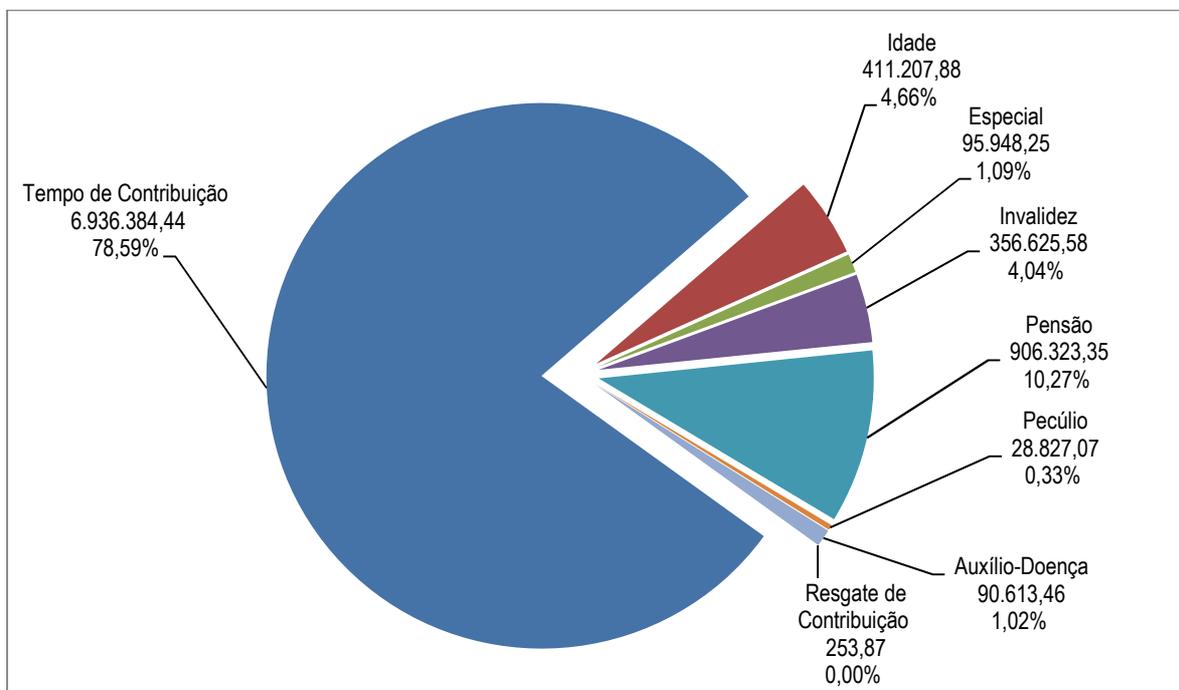
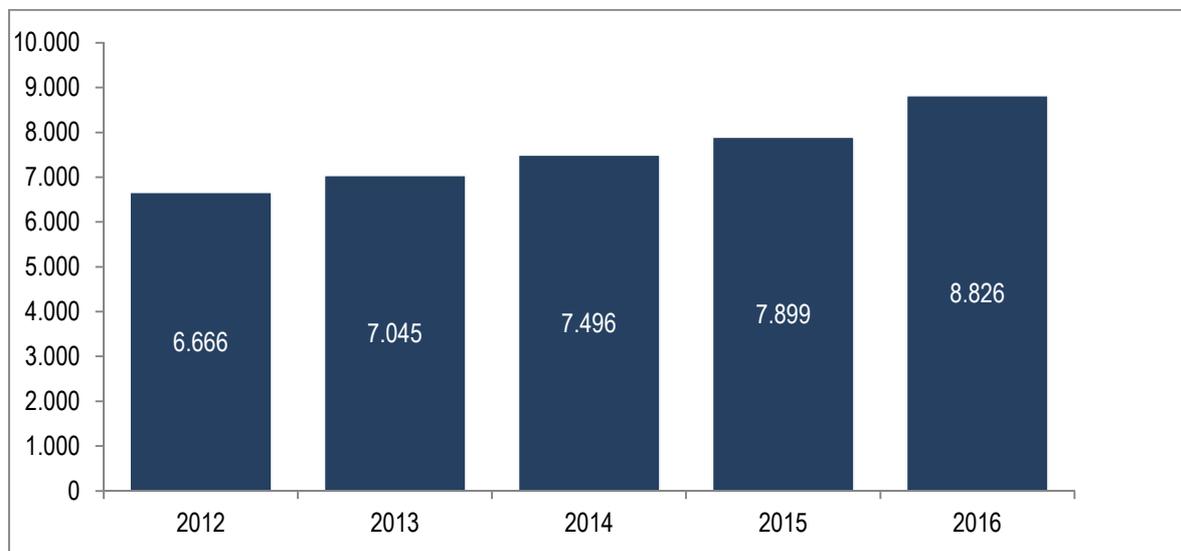
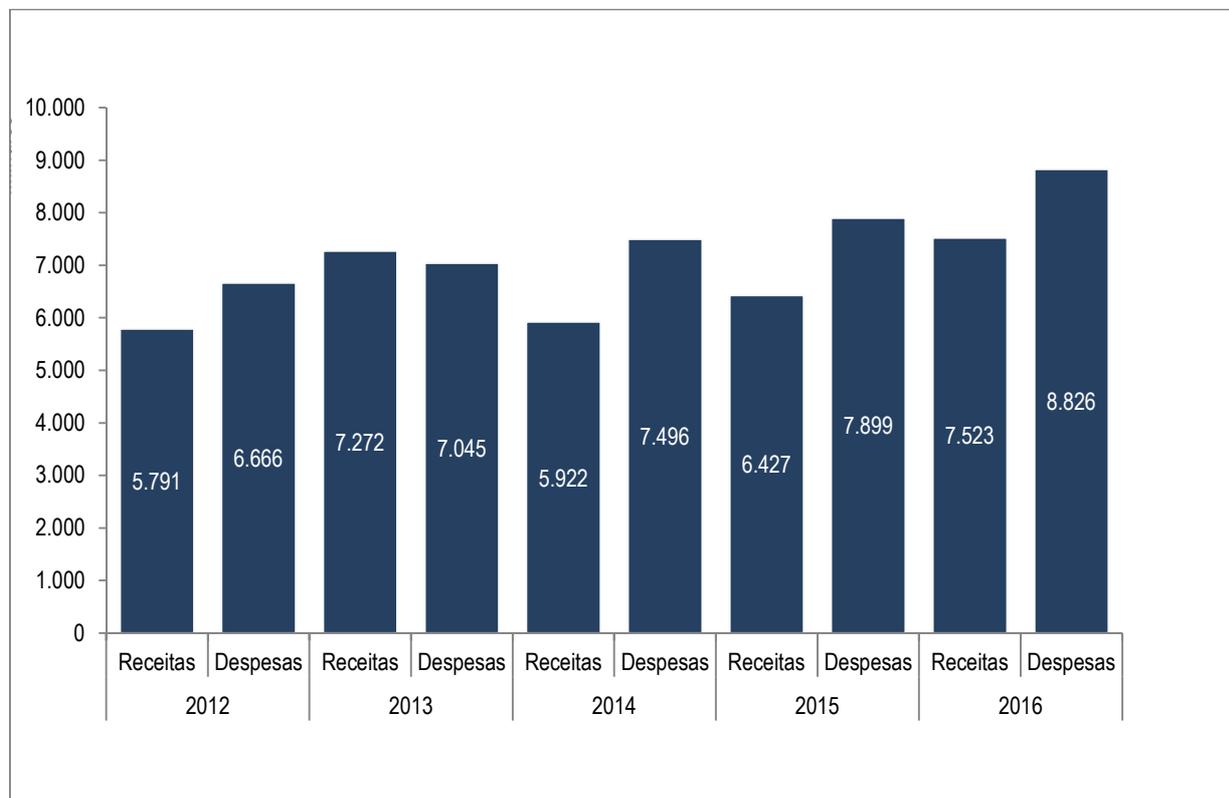


Gráfico nº 25 – Evolução das Despesas Previdenciárias – Em Mil Reais



O crescimento das despesas previdenciárias ocorridas no 1º trimestre em comparação ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao reajuste dos benefícios considerando o acumulado do INPC-IBGE no ano de 2015, que foi de 11,28%.

Gráfico nº 26 – Receitas X Despesas Previdenciárias – Em Mil Reais



3.1.2 Investimento

3.1.2.1 Enquadramento – Política de Investimento

Gráfico nº 27

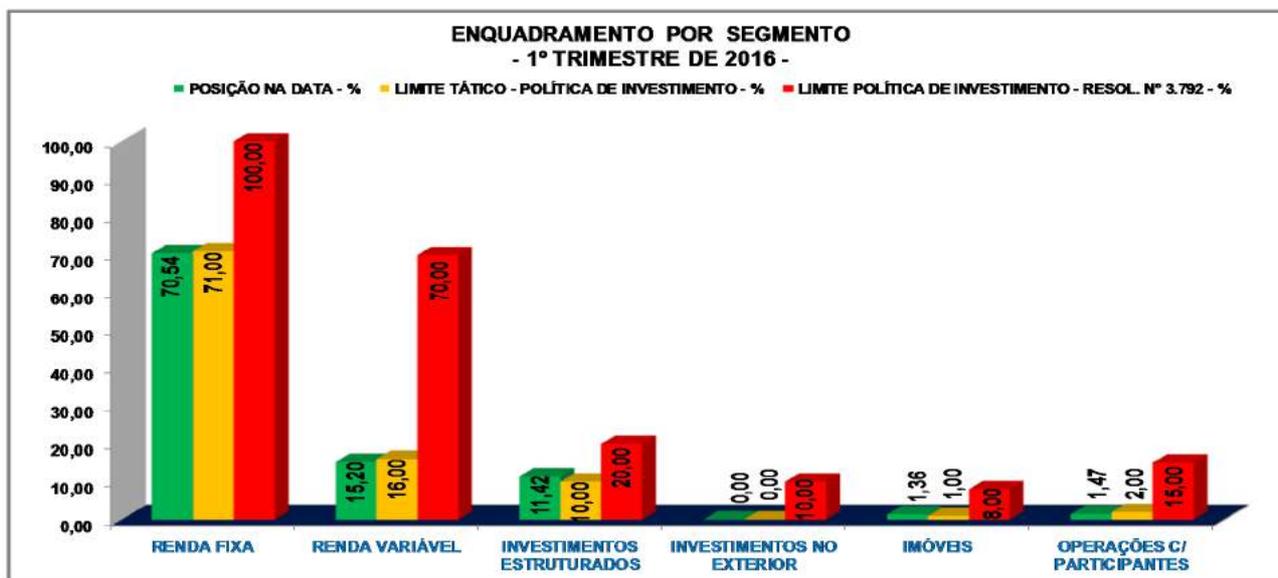


Tabela nº 5 – Enquadramento Legal

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2015 X MARÇO DE 2016 - PLANO DE BENEFÍCIO I - BD							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	31.12.2015		31/03/2016		LIMITE TÁTICOS NA POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %	LIMITE LEGAL RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN MÁXIMO - %	LIMITE SUPERIOR POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %
	VALOR - R\$ -	% DE ALOCAÇÃO	VALOR - R\$ -	% DE ALOCAÇÃO			
	RENDA FIXA	372.582.451,09	70,51	389.810.212,10			
RENDA VARIÁVEL	76.213.517,36	14,42	84.011.319,47	15,20	16,00	70,00	70,00
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	64.501.968,77	12,21	63.113.933,49	11,42	10,00	20,00	20,00
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	1,00
IMÓVEIS	7.236.885,49	1,37	7.503.649,54	1,36	1,00	8,00	2,00
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	7.873.814,87	1,49	8.138.384,09	1,47	2,00	15,00	5,00
TOTAL PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	528.408.637,58	100,00	552.577.498,69	100,00	-	-	-
(+) Disponível - Conta 11	2.322,93		3.439,46				
(-) Exigível de Investimentos	-233.735,00		-102.220,45				
TOTAL DOS ATIVOS DE INVESTIMENTOS	528.177.225,51	↑ 4,57%	552.478.717,70				

A estrutura de investimento do Plano, considerando as alocações nos **Segmentos de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Investimentos no Exterior, Imóveis e Operações com Participantes**, encontrava-se no encerramento do **1º Trimestre de 2016** em conformidade com os limites estabelecidos na Política de Investimento 2016/2020, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Seu valor total em 31.03.2016 de R\$ 552.577.498,69 contra R\$ 528.408.637,58 em 31.12.2015, registra um crescimento nominal no período de 4,57%, podendo ser observada no quadro acima.

3.1.2.2 Rentabilidade

A rentabilidade nominal do Plano de Benefícios I - BD, no 1º trimestre de 2016 foi de 5,07% - superando a meta em 0,28% - contra uma variação negativa de 4,44%% registrada no 4º trimestre de 2015.

Gráfico nº 28

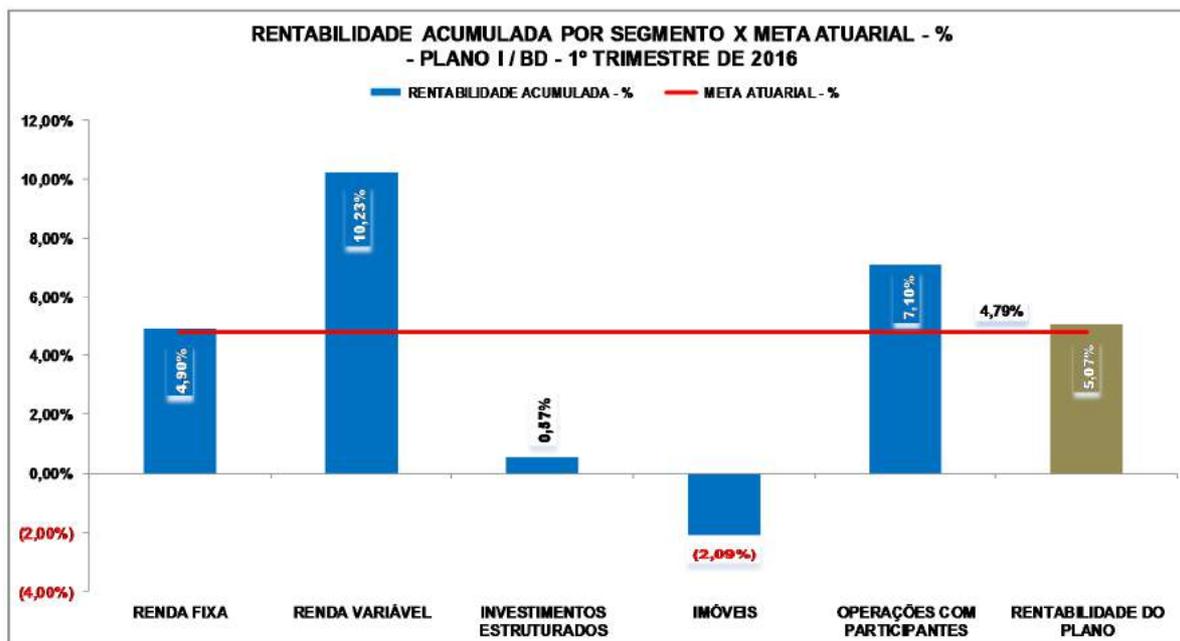


Tabela nº 6 – Rentabilidade

RENTABILIDADE DO PLANO I - BD - ACUMULADA - %				
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	PERÍODO: 1º TRIMESTRE 2016			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	1,49%	4,89%	4,90%	16,46%
RENDA VARIÁVEL	8,85%	10,23%	10,23%	1,58%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	(0,06%)	0,57%	0,57%	7,83%
IMÓVEIS	(0,14%)	(2,09%)	(2,09%)	(2,20%)
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	2,61%	7,10%	7,10%	27,74%
RENTABILIDADE DO PLANO	2,35%	5,07%	5,07%	12,61%
META ATUARIAL	1,40%	4,79%	4,79%	14,04%
DIVERGÊNCIA	0,95%	0,28%	0,28%	(1,43%)
OBS:				

A carteira de **Renda Fixa** apresentou no período rentabilidade de 4,90% - isto é, 0,11% superior à meta. Apesar do bom desempenho do Segmento no 1º trimestre de 2016, não devemos contar com o mesmo comportamento ao longo dos próximos meses, dado que o processo de descasamento entre os índices de preços INPC e IPCA continua ocorrendo, este último trata-se do índice oficial de inflação do país balizador do rendimento das NTN's/B que compõe o portfólio de renda fixa da Fundação. Já o INPC corrige a maior parte dos passivos dos Planos, incluindo-se aí o Plano I/BD da São Francisco. No 1º trimestre de 2016, como dito nos aspectos gerais desse relatório, o IPCA variou 2,62% e o INPC 2,93%, gerando uma diferença de 0,31% favorável à meta e desfavorável à redução das NTN's/B precificadas para negociação.



A carteira de **Renda Variável** registrou rentabilidade positiva no trimestre de 10,23%, ante o desempenho positivo da Bolsa de Valores de 15,03% medida pelo índice **IBrX-50**.

A carteira de **Investimentos Estruturados** apresentou resultado positivo de 0,57% e, abaixo da meta em 4,22%.

O Segmento de **Imóveis** apresentou rentabilidade negativa de 2,09% no ano, devido às despesas arcadas pelo plano com a vacância do empreendimento e as depreciações lançadas.

O Segmento de **Operações com Participantes** a rentabilidade acumulada atingiu 7,10% - superando a meta em 2,31%.

3.1.2.3 Detalhamento por Segmento

3.1.2.3.1 Renda Fixa

Nesse segmento estão alocados 70,54% do total dos Ativos de Investimentos:

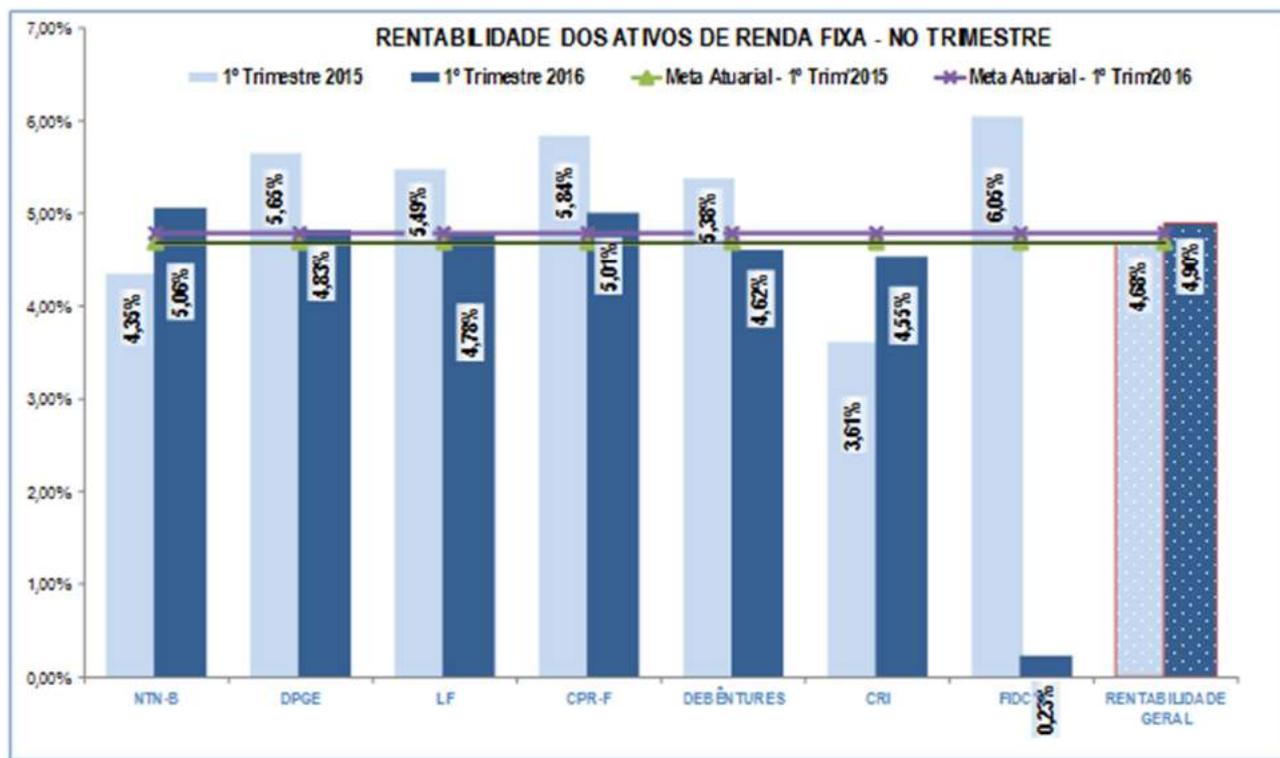
Tabela nº 7 – Alocação de Recursos – Renda Fixa 2016

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO O 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jan/16	fev/16	mar/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
													S/CDI e IBrX-50	S/META
Art. 18	RENDA FIXA	389.810.212,10	100,00%	70,54%	10,0		1,54%	1,79%	1,49%	4,90%	4,90%	16,46%	1,65%	0,11%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	282.816.953,88	72,55%	51,18%	12,9		1,54%	1,81%	1,63%	5,06%	5,06%	15,72%	1,82%	0,27%
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	282.816.953,88	72,55%	51,18%	12,9	Soberano	1,54%	1,81%	1,63%	5,06%	5,06%	15,72%	1,82%	0,27%
III	Emissão ou Coobrigação de Instituições Autorizadas pelo BACEN	68.301.271,44	17,52%	12,36%	0,7		1,55%	1,74%	1,45%	4,82%	4,82%	18,01%	1,57%	0,03%
	DPGE	43.380.842,36	11,13%	7,85%	0,4	-	1,60%	1,75%	1,40%	4,83%	4,83%	18,29%	1,58%	0,04%
	Baixo Risco de Credito													
	BANCO BIC S/A	11.623.228,00	2,98%	2,10%	0,3	AA- (LFRating)	1,64%	1,73%	1,31%	4,75%	4,75%	18,62%	1,51%	-0,04%
	BANCO BMG S/A	3.999.133,05	1,03%	0,72%	0,4	A- (Fitch)	1,56%	1,85%	1,67%	5,17%	5,17%	18,61%	1,92%	0,38%
	BANCO FICSA S/A	9.654.448,11	2,48%	0,72%	0,3	BBB (LFRating)	1,65%	1,78%	1,18%	4,68%	4,68%	18,47%	1,44%	-0,11%
	BANCO SCHAHIN S/A	9.593.174,10	2,46%	1,74%	0,3	A2 (Moody's)	1,64%	1,75%	1,50%	4,97%	4,97%	19,05%	1,73%	0,18%
	DACASA FINANCEIRA	8.510.859,10	2,18%	1,54%	0,9	-	1,45%	1,71%	1,53%	4,76%	4,76%	16,97%	1,52%	-0,03%
	LF	24.920.429,08	6,39%	4,51%	1,1		1,45%	1,71%	1,55%	4,78%	4,78%	17,45%	1,54%	-0,01%
	Baixo Risco de Credito													
	BANCO SAFRA	18.653.998,99	4,79%	3,38%	0,8	AAA (S&P)	1,44%	1,74%	1,64%	4,90%	4,90%	17,71%	1,65%	0,11%
	BDMG	6.266.430,09	1,61%	1,13%	1,8	AAA (S&P)	1,50%	1,64%	1,29%	4,50%	4,50%	16,99%	1,25%	-0,29%
V	Emissão de Companhias Abertas	16.933.019,68	4,34%	3,06%	5,4		1,56%	1,70%	1,29%	4,62%	4,62%	18,10%	1,37%	-0,17%
	DEBENTURES	16.933.019,68	4,34%	3,06%	5,4	-	1,56%	1,70%	1,29%	4,62%	4,62%	18,10%	1,37%	-0,17%
	Médio Risco de Credito													
	CEMIG - GT	6.775.458,75	1,74%	1,23%	4,3	Aa2 (Moody's)	1,48%	1,63%	1,20%	4,37%	4,37%	16,58%	1,13%	-0,42%
	CONCESSIONÁRIA RODOVIAS DO TIETE	10.157.560,93	2,61%	1,84%	6,1	Aa2 (Moody's)	1,61%	1,76%	1,35%	4,79%	4,79%	19,18%	1,55%	0,00%
VII	Certificados de Recebíveis de Emissão de Companhias Securitizadoras	13.229.180,94	3,39%	2,39%	4,5		1,21%	1,47%	1,80%	4,55%	4,55%	19,71%	1,30%	-0,24%
	CRI	13.229.180,94	3,39%	2,39%	4,5	-	1,21%	1,47%	1,80%	4,55%	4,55%	19,71%	1,30%	-0,24%
	Baixo Risco de Crédito													
	BRC SECURITIZADORA	2.702.557,90	0,69%	0,49%	3,2	AAA (Fitch)	1,50%	1,70%	1,60%	4,88%	4,88%	20,63%	1,63%	0,09%
	Alto Risco de Crédito													
	INFRASEC SECURITIZADORA	10.526.623,04	2,70%	1,91%	4,9	AA (LFRating)	1,14%	1,42%	1,85%	4,47%	4,47%	19,47%	1,23%	-0,32%
VIII	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios	7.675.556,15	1,97%	1,39%	3,1		1,68%	1,86%	-3,23%	0,23%	0,23%	14,40%	-3,02%	-4,56%
	EM COTA	7.675.556,15	1,97%	1,39%	3,1	-	1,68%	1,86%	-3,23%	0,23%	0,23%	14,40%	-3,02%	-4,56%
	Alto Risco de Crédito (*)													
	ÁTICO FIDC (ÁTICO)	7.675.556,15	1,97%	1,39%	3,1	AA (LFRating)	1,68%	1,86%	-3,23%	0,23%	0,23%	14,40%	-3,02%	-4,56%
§ 1º - IV	CÉDULA DE PRODUTO RURAL	854.230,01	0,22%	0,15%	1,0		1,68%	1,82%	1,43%	5,01%	5,01%	19,46%	1,77%	0,22%
	CPR-F	854.230,01	0,22%	0,15%	1,0	-	1,68%	1,82%	1,43%	5,01%	5,01%	19,46%	1,77%	0,22%
	Risco de Credito Especulativo													
	USINAS ITAMARATI	854.230,01	0,22%	0,15%	1,0	A- (LFRating)	1,68%	1,82%	1,43%	5,01%	5,01%	19,46%	1,77%	0,22%

OBS.: O critério de avaliação por faixa de risco foi definido pelo comitê de investimentos da Fundação.

(*) Resultado da Reclasseificação, com base no modelo de avaliação de "Risco de Crédito" desenvolvido internamente pela Diretoria de Finanças, tomando-se por base os modelos utilizados pelas Agências Estrangeiras.

Gráfico nº 29 – Rentabilidade Nominal - Segmento de Renda Fixa
Comparando - 1º Trimestre de 2015 X 1º Trimestre de 2016



Diferentemente do mesmo período anterior, neste, houve um fechamento (queda) nas taxas de juros das NTN's – B. Esse comportamento contribuiu para a formação do desempenho superior.

Com relação a CRI o comportamento do IGPM é o maior responsável, em 2015, relativamente ao período abordado, a variação foi de 1,66% enquanto em 2016 2,95%, diferença de 1,29%. Devido a incidência do índice de forma proporcional a data de aniversário, nem toda a diferença foi incorporada.

Os demais ativos apresentam rendimento inferior quando comparado com o mesmo período do ano anterior, comportamento absolutamente natural, ante o comportamento da variação dos índices de inflação do ano anterior que superam as ocorrências deste exercício.

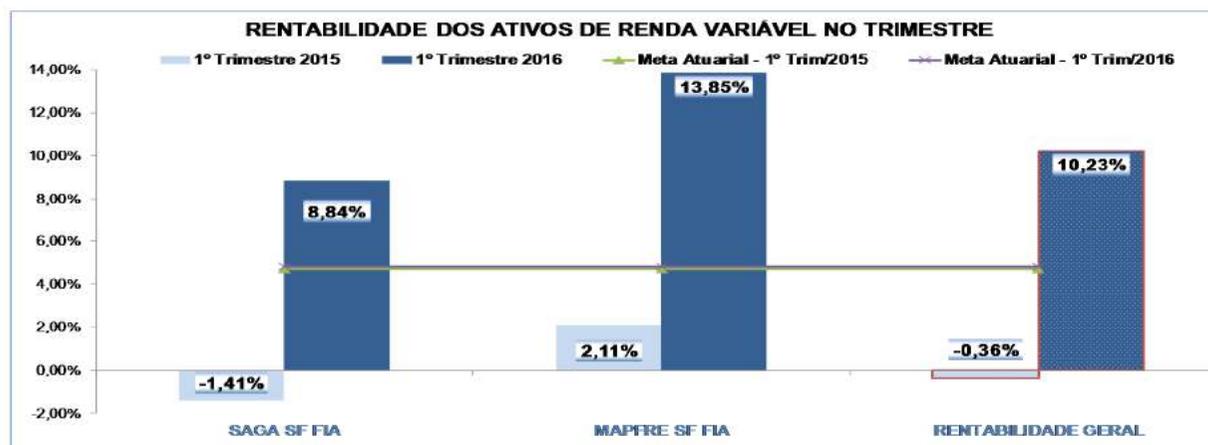
3.1.2.3.2 Renda Variável

O Segmento de Renda Variável encerrou o 1º trimestre de 2016 com 15,20% dos recursos, contra 14,43% registrada em dezembro de 2015. No 1º trimestre, o segmento registrou variação positiva de 10,23%, contra o desempenho positivo do IBrX-50 de 15,03%. O desempenho registrado no 1º trimestre de 2016 reflete a perspectiva na melhora da economia com a possível saída da presidente Dilma, refletindo em ações mais realista advinda da nova gestão assumida pelo Vice-Presidente.

Tabela nº 8 - Alocação de Recursos - Renda Variável 2016

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO O 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE							
			ALOCÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jan/16	fev/16	mar/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
													S/CDI e IBrX-50	S/META
Art. 19	RENDA VARIÁVEL	84.011.319,47	100,00%	15,20%	-		-1,90%	3,23%	8,85%	10,23%	10,23%	1,58%	-4,80%	5,44%
I	Ações de Emissão de Companhias Abertas	84.011.319,47	100,00%	15,20%	-		-1,90%	3,23%	8,85%	10,23%	10,23%	1,58%	-4,80%	5,44%
	FUNDOS	84.011.319,47	100,00%	15,20%	-		-1,90%	3,23%	8,85%	10,23%	10,23%	1,58%	-4,80%	5,44%
	SAGA SF FIA	59.888.022,34	71,29%	10,84%	-	-	-0,19%	2,67%	6,21%	8,84%	8,84%	3,88%	-6,19%	4,05%
	MAPFRE SF	24.123.297,13	28,71%	4,37%	-		-6,36%	4,79%	16,03%	13,85%	13,85%	-3,67%	-1,18%	9,06%

Gráfico nº 30 – Rentabilidade Nominal - Segmento de Renda Variável Comparando o 1º Trimestre de 2015 X 1º Trimestre de 2016



O otimismo moderado que tomou conta do país no primeiro trimestre do ano, ante a perspectiva de mudança na condução da política econômica, promovida pelos prognósticos de afastamento do governo de Dilma, foi a mola propulsora para a evolução dos preços das ações.

Como se verá na análise dos fundos, individualmente, onde estão alocados os recursos do segmento, os gestores da Saga mantiveram o comportamento prudencial de formar defesas para evitar maiores perdas se adviesse alguma queda, já os gestores da Mapfre mantiveram a postura de acompanhar mais “coladamente” o desempenho do benchmark.

É exatamente o mix de postura que reforça a necessidade de existência, na composição da carteira, ambos os investimentos e nas proporções em que se encontram.

3.1.2.3.2.1 Fundos de Investimentos em Ações – FIA's

O desempenho do Segmento de Renda Variável vem sendo acompanhado com intuito de avaliar as gestões terceirizadas dos FIA's (**Saga Capital e Mapfre Asset Management**), identificando a capacidade dos gestores em gerar retorno melhores que os players do mercado acionário. Averiguando a qualidade da gestão e a capacidade de gerar alfa.

Desde a troca dos gestores (abril de 2014) o acompanhamento vem sendo realizado utilizando-se de aplicativo desenvolvido pela Econômica. Trata-se de ferramenta de avaliação de Fundos de Investimentos, Ações, Empresas e outros ativos, sendo empregado em larga escala no mercado financeiro. Sua base é formada por dados disponibilizados pela CVM e ANBIMA. Com o uso do software é possível condensar dados estatísticos, observar desempenhos, correlações, obter diversos múltiplos e, muitos outros indicadores, permitindo compará-los entre si e entre os gestores de Fundos de Ações do mercado, como é utilizado pela área de finanças.

Diante disso, o acompanhamento vem sendo realizado em busca de avaliar o desempenho alçado frente à volatilidade assumida, representando essa o risco de mercado assumido por cada gestor, pois, o mercado de ações, em função dos eventos políticos e econômicos, apresenta grandes oscilações e, no primeiro trimestre de 2016 foi especialmente afetado, principalmente no que concerne a política.

Os desempenhos aferidos no primeiro trimestre de 2016 comparados com os do mesmo período de 2015 estão no quadro abaixo:

Tabela nº 9 – Desempenho dos FIA's – Comparativo 1º Trimestre de 2016 X 1º Trimestre de 2015

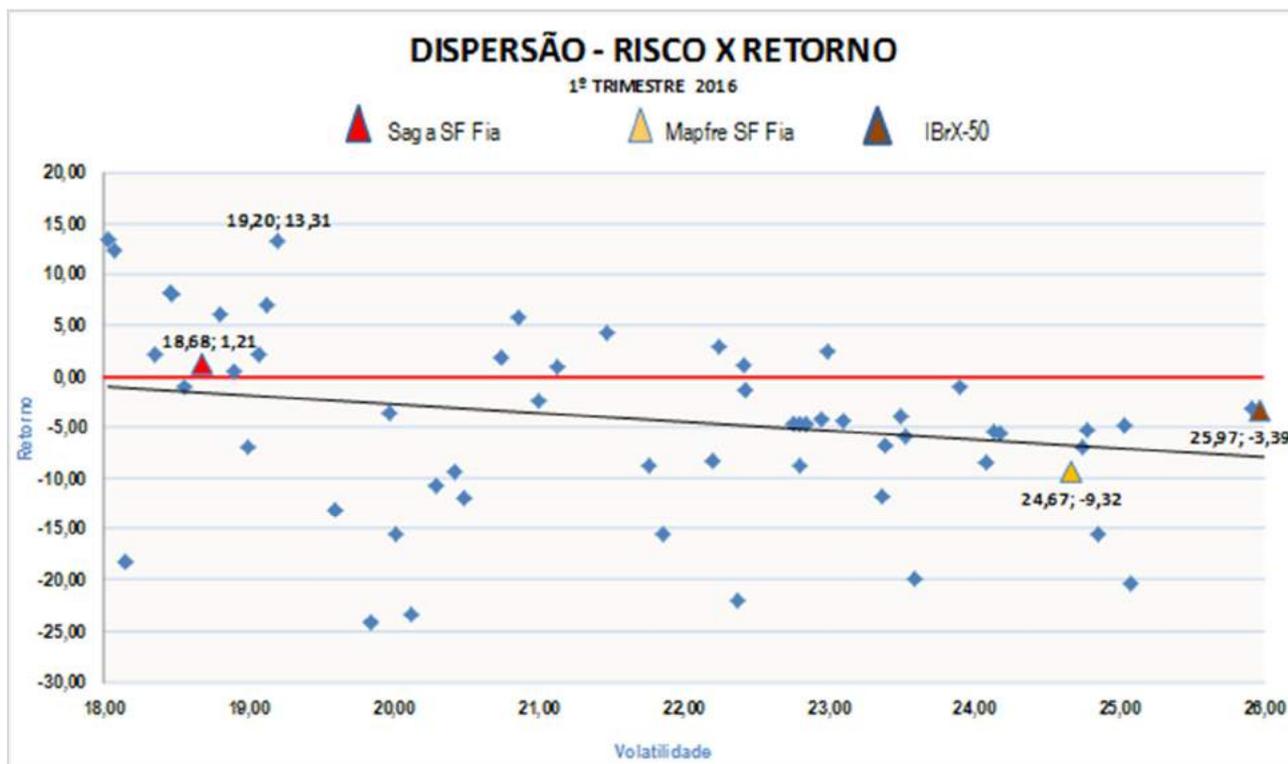
DESEMPENHO - FIA's		
DESCRIÇÃO	1º TRIM/2016	1º TRIM/2015
SEGMENTO RV	10,23%	0,66%
SAGA SF FIA	8,83%	-1,40%
MAPFRE SF	13,86%	2,11%
IBrX-50	15,03%	2,92%
META	4,79%	4,69%

A relação **Risco X Retorno** extraídos dos dados referentes ao período de 30/04/2014 até 31/03/2016, selecionando a amostra da Indústria de Fundos conforme os parâmetros abaixo definidos:

- I- O valor de patrimônio entre R\$ 20 e 60 milhões;
- II- Constar do regulamento atendo à Resolução Nº 3.792;
- III- Volatilidade superior a 18;
- IV- Classificação ANBIMA como FIA's;
- V- Correlação de no mínimo 80% com o IBrX-50;

Permitiu identificar 66 (sessenta e seis) Fundos, os quais estão relacionados na tabela adiante, que dispostos em gráfico de dispersão ficaram como demonstrado a seguir:

Gráfico nº 31 – Dispersão Risco X Retorno



Observação: dispersão (latim *dispersio*, -onis) - substantivo feminino. [Estatística] Flutuação de uma variável aleatória. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

Antes de qualquer menção comparativa em relação à indústria de Fundos, cabe esclarecer que o **“Saga SF”** vem apresentado menor volatilidade frente ao **“Mapfre SF”** e o **“IBrX-50”**, sendo que o Mapfre apresentou menor volatilidade em relação ao índice, contudo, desempenho inferior a ele, enquanto o Saga possui desempenho superior ao *benchmark*.

Em relação à indústria de Fundos de Ações, considerando a amostra selecionada, o Saga SF encontra-se em um quadrante do gráfico onde cuja concentração dos fundos reflete aqueles com melhor desempenho e menor volatilidade, enquanto o Mapfre SF em um quadrante junto aos fundos com maiores volatilidade e menores retornos.

Em termos de desempenho o Saga SF apresentou 1,21% de 30/04/2014 até 31/03/2016 e volatilidade de 18,68%; o Mapfre SF -9,32% para uma volatilidade de 24,67%. O IBrX-50 -3,39% de retorno e volatilidade de 25,97%.

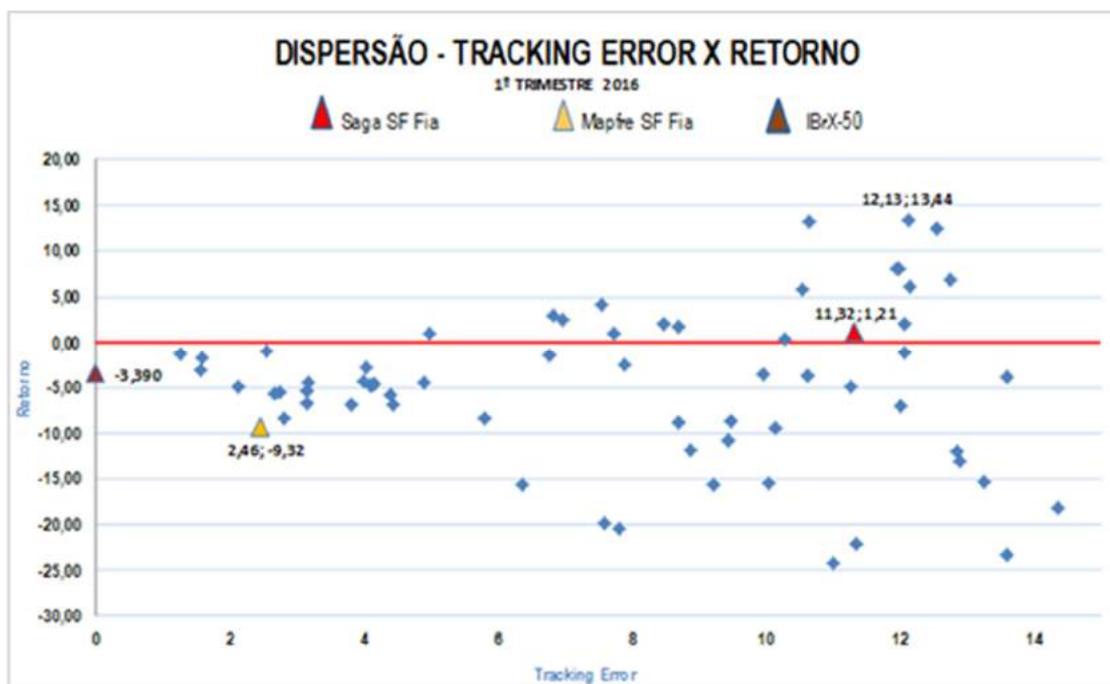
A amostra revela ainda que, quando observado a linha de tendência do Gráfico, quanto maior for a volatilidade, menor foi o desempenho alçado pelos fundos. Dentre os fundos selecionados o de melhor (BRZ Valor Master FIA) desempenho foi 13,31% e volatilidade de 19,20%, enquanto o pior (Jbi Focus Master FIA) teve rentabilidade de -24,21% e 19,84% de volatilidade.

Poucos fundos conseguiram retornos acima do *Benchmark*, constatando, assim, que a estratégia em uma posição defensiva, ou seja, menos aderente ao *Benchmark*, em um cenário como o vivido no período, se mostrou mais recomendado.

A grande maioria, 72,31%, constante da amostra, apresentou desempenho negativo; 40% dos fundos superaram o rendimento apresentado pelo *Benchmark* (IBrX-50). Os dados com desempenho negativo dificultam fazer a avaliação com base na relação retorno sobre unidade de risco, para toda a amostra, tendo em vista que a maioria dos Fundos, mesmo aqueles que superaram o referencial, apresentou desempenho negativo.

A Análise utilizando o indicador denominado de Tracking Error¹ permite perceber que a grande que os de maiores Tracking Errors obtiveram melhores desempenhos frente ao Benchmark (IBrX-50), visando identificar esse comportamento apresenta-se abaixo o gráfico:

Gráfico nº 32 – Tracking Error X Retorno



¹ Em finanças, o *tracking error* é uma medida de quão perto uma carteira segue o índice ao qual é aferido, neste caso, o índice que serve de base para o seu cálculo é o IBrX-50.

Na definição dos fundos que comporiam a amostra comparativa, estabeleceu-se que obrigatoriamente somente entrariam aqueles com o mínimo 80% de correlação com o IBrX-50. A adoção dessa premissa na filtragem visava obter um universo significativo de fundos que pudessem replicar o retorno do índice o mais correlacionado possível (por exemplo, um fundo de índice), enquanto outros, gerenciados de forma mais ativa, apresentassem ligeiros desvios com relação ao índice. O *Tracking Error* é o índice que melhor apresenta a medida desejada, já que é calculado pelos desvios em relação ao valor de referência. O fundo que replica o desempenho do índice teria um erro de rastreamento perto de zero, enquanto outro gerido ativamente, normalmente, apresentaria um *Tracking Error* mais elevado. Dividindo o retorno pelo *Tracking Error* seria a medida melhor para a comparação, pois, em outras palavras é o desempenho ajustado ao risco. No entanto, deixa-se de apresentar esse indicador devido ao fato, como apontado acima, da maioria dos fundos apresentarem retornos negativos, e dessa forma, ao se insistir em construí-lo as medidas retornariam números em nada significativos.

Observa-se do gráfico acima que os Fundos, Saga SF e Mapfre SF, apresentaram TE's bastante distintos. O Saga está localizado em um quadrante de Fundos com melhores resultados e com maiores TE's. O Mapfre, por sua vez, está localizado em um quadrante onde se concentra os Fundos com menores TE's, contudo, desempenho menores.

Estes aspectos destacados revelam que a Gestão Saga SF é mais ativa do que o Mapfre SF, tendo em vista que o mercado de ações passa por um momento de elevada volatilidade. Assim, de acordo com a amostra, os fundos que apresentaram melhores desempenho escolheram uma estratégia de não se correlacionar com o seu *Benchmark*. Daí, observa-se que a gestão Saga SF se posiciona defensivamente frente ao IBrX-50 em momentos de grande volatilidade, enquanto o Mapfre SF se posiciona de forma mais passiva, ou seja, próxima ao índice.

No resultado final da análise, o gestor Saga tem confirmada a estratégia definida pela São Francisco, isto é, adota a postura defensiva frente a um cenário mais volátil e incerto. O gestor Mapfre vem adotando uma estratégia diferente, apostando em uma relação mais próxima ao índice, que por sua vez, adicionado de mais volatilidade não agregou desempenho. Importante destaca que o gestor Saga vem trabalhando mais junto a Fundação, compartilhando informações e discutindo estratégias de defesa, assim, não age da mesma forma o Mapfre.

É importante, mesmo depois de identificado como se processa a gestão das duas casas, fazer constar ainda que, parte da perda de rentabilidade dos fundos está associada aos custos envolvidos na administração, gestão e custódia, como antecipamos em nossas argumentações junto ao órgão fiscalizador - PREVIC, por ocasião da sua imposição quanto a se proceder a segregação em grupos econômicos distintos. Nitidamente o processo acarreta sistematicamente perda na "Economia de Escala". Convém lembrar que o *Benchmark* não possui custos, tendo sua rentabilidade expressa somente em função das cotações das ações que o compõem.

Tabela nº 10 – FIA's da Amostra Seleccionada

Classificação por Desempenho					
Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Mar/16	Volatilidade Anual Mai/14 a Mar/16	Tracking Error baee anual Abr14 a Mar/16	Patrimônio Mar/16
1	BRZ Valor Master FIA	13,44	18,03	12,13	42.977
2	Previcat FIA	13,31	19,20	10,64	45.474
3	Claritas Valor FIA	12,43	18,08	12,56	31.582
4	Squadra Horizonte FIA	8,16	18,46	12,00	57.052
5	Fprv Sqa Sanhaco FIA Prev	8,07	18,47	11,95	56.456
6	Canepa Master FIA	6,90	19,13	12,75	27.813
7	Squadra Institucional FIA	6,09	18,80	12,16	41.141
8	Bozano Fundamental FIA	5,78	20,86	10,55	59.701
9	FIA Sabesprev BBM Valuation	4,22	21,47	7,56	29.765
10	FIA Gap Valor Pernambuco	2,93	22,24	6,83	51.724
11	Frg FIA Gap	2,48	22,99	6,97	42.091
12	Itau Fof Rpi 30 Master Acoes Ibovativ FI	2,05	19,07	8,47	52.789
13	FIA Western Asset Dividendos Ceara	2,05	18,36	12,07	46.720
14	Gerdau Previdencia FIA 04	1,76	20,74	8,71	45.017
15	Saga Sf FIA	1,21	18,68	11,32	59.888
16	FIA Rva Emb II	1,05	22,41	4,98	39.732
17	Frg FIA Q	0,95	21,13	7,73	56.102
18	Fprv Quest Gaivota FIA	0,46	18,90	10,29	56.580
19	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	-1,03	23,90	2,55	56.234
20	Wa Dividend Yield FIA	-1,08	18,56	12,07	37.814
21	Rt Solstice Acoes FI	-1,28	26,07	1,28	55.702
22	Gap Acoes FIA	-1,42	22,42	6,77	52.988
23	Itau Caixa Acoes FI	-1,76	26,24	1,6	52.782
24	Blackrock Inst Ibovespa FIA	-2,71	26,39	4,05	30.521
25	Quest Independencia FIA	-2,46	21,00	7,89	54.937
26	HSBC FI em em Acoes Ibovespa Gestao	-3,14	25,92	1,57	48.147
27	Ibrx-50	-3,390	25,97	0	-
28	Caixa FIA Brasil Ibovespa	-3,45	27,25	9,96	31.993
29	Fprv ARX Melro FIA Prev	-3,66	19,97	10,62	49.714
30	Blackrock Institucional Ibrx100 FIA	-3,88	23,50	13,6	36.172
31	Ft FEF Cd FIA	-4,25	22,95	4	40.931
32	Western Asset Prev Ibrx Alpha Acoes FI	-4,41	23,10	4,91	38.273
33	Porto Seguro Prev Priv Master FIA	-4,42	26,24	3,17	27.902
34	FIA Constelacao	-4,61	22,76	4,17	49.978
35	FIA Hbrp Ibrx II Ativo	-4,71	22,84	4,11	42.065
36	Bosch Brasil VIII FIA Previ	-4,73	22,80	4,13	22.796
37	Texas FIA	-4,88	25,04	2,13	21.022
38	Safra Setorial Bancos FIA	-4,93	28,32	11,27	20.778
39	Luxor Acoes FI	-5,26	24,78	3,16	26.969
40	Santander FI Ibovespa Ativo Instit Acoes	-5,43	24,14	2,76	29.681
41	Santander FI Ativo II Acoes	-5,62	24,18	2,68	29.686
42	BNP Paribas Master Ibrx FIA	-5,82	23,53	4,41	51.469
43	Porto Seguro Acoes Master FI Prev	-6,73	26,31	3,15	59.935
44	Santander FIA Mirante Ibrx	-6,80	23,39	3,83	51.970
45	FIA Multiply Variable	-6,89	24,75	4,45	26.459
46	Kondor Equities Institucional FIA	-6,97	19,00	12,02	21.096
47	Brad FIA Mirante Ibrx	-8,37	22,20	5,8	26.115
48	HSBC FIA Salubre	-8,43	24,08	2,81	42.780
49	Safra Dividendos FIA	-8,70	22,80	9,48	27.727
50	FIA 11	-8,74	21,76	8,69	43.932
51	Mapfre Sf FIA	-9,32	24,67	2,46	24.123
52	FIA Botanica Sustentabilidade	-9,36	20,42	10,14	53.178
53	Wa Sustentabilidade Empresarial FIA	-10,71	20,29	9,44	34.015
54	Meta Valor FIA	-11,76	23,37	8,88	25.970
55	Itau Acoes Infra Estrutura FI	-11,94	20,49	12,86	49.104
56	Gerdau Previdencia FIA 03	-13,07	19,60	12,89	36.686
57	Fachesf Dividendos FIA	-15,34	28,73	13,25	26.015
58	Caixa FIA Cerrado Sustentabilidade	-15,50	20,02	10,05	39.921
59	HSBC FIA Ibovespa Valuation	-15,54	24,86	6,37	44.859
60	Az Legan Brasil FIA	-15,56	21,86	9,22	34.829
61	FIA Sml 5	-18,20	18,15	14,37	58.341
62	Santander FI Dividendos Top Acoes	-19,88	23,59	7,59	29.853
63	HSBC FIA Dividendos Master	-20,41	25,08	7,81	29.507
64	Sul America Total Return FIA	-22,11	22,37	11,36	43.874
65	Serpros FIA III Ibov Ativo	-23,35	20,12	13,59	45.553
66	Jbi Focus Master FIA	-24,21	19,84	11,01	49.571

Tabela nº 11 – Classificação Por Tracking Error:

Classificação por Tracking Error					
Nº	Nome	Retorno Mai/14 a Mar/16	Volatilidade Anual Mai/14 a Mar/16	Tracking Error base anual Abr14 a Mar/16	Patrimônio Mar/16
61	FIA Sml 5	-18,20	18,15	14,37	58.341
30	Blackrock Institucional Ibrx100 FIA	-3,88	23,5	13,6	36.172
65	Serpros FIA III Ibov Ativo	-23,35	20,12	13,59	45.553
57	Fachesf Dividendos FIA	-15,34	28,73	13,25	26.015
56	Gerdau Previdencia FIA 03	-13,07	19,6	12,89	36.686
55	Itau Acoes Infra Estrutura FI	-11,94	20,49	12,86	49.104
6	Canepa Master FIA	6,90	19,13	12,75	27.813
3	Claritas Valor FIA	12,43	18,08	12,56	31.582
7	Squadra Institucional FIA	6,09	18,8	12,16	41.141
1	BRZ Valor Master FIA	13,44	18,03	12,13	42.977
20	Wa Dividend Yield FIA	-1,08	18,56	12,07	37.814
13	FIA Western Asset Dividendos Ceara	2,05	18,36	12,07	46.720
46	Kondor Equities Institucional FIA	-6,97	19	12,02	21.096
4	Squadra Horizonte FIA	8,16	18,46	12,00	57.052
5	Fprv Sqa Sanhaco FIA Prev	8,07	18,47	11,95	56.456
64	Sul America Total Return FIA	-22,11	22,37	11,36	43.874
15	Saga Sf FIA	1,21	18,68	11,32	59.888
38	Safra Setorial Bancos FIA	-4,93	28,32	11,27	20.778
66	Jbi Focus Master FIA	-24,21	19,84	11,01	49.571
2	Previcat FIA	13,31	19,2	10,64	45.474
29	Fprv ARX Melro FIA Prev	-3,66	19,97	10,62	49.714
8	Bozano Fundamental FIA	5,78	20,86	10,55	59.701
18	Fprv Quest Gaivota FIA	0,46	18,9	10,29	56.580
52	FIA Botanica Sustentabilidade	-9,36	20,42	10,14	53.178
58	Caixa FIA Cerrado Sustentabilidade	-15,50	20,02	10,05	39.921
28	Caixa FIA Brasil Ibovespa	-3,45	27,25	9,96	31.993
49	Safra Dividendos FIA	-8,70	22,8	9,48	27.727
53	Wa Sustentabilidade Empresarial FIA	-10,71	20,29	9,44	34.015
60	Az Legan Brasil FIA	-15,56	21,86	9,22	34.829
54	Meta Valor FIA	-11,76	23,37	8,88	25.970
14	Gerdau Previdencia FIA 04	1,76	20,74	8,71	45.017
50	FIA 11	-8,74	21,76	8,69	43.932
12	Itau Fof Rpi 30 Master Acoes Ibovativ FI	2,05	19,07	8,47	52.789
25	Quest Independencia FIA	-2,46	21	7,89	54.937
63	HSBC FIA Dividendos Master	-20,41	25,08	7,81	29.507
17	Frg FIA Q	0,95	21,13	7,73	56.102
62	Santander FI Dividendos Top Acoes	-19,88	23,59	7,59	29.853
9	FIA Sabesprev BBM Valuation	4,22	21,47	7,56	29.765
11	Frg FIA Gap	2,48	22,99	6,97	42.091
10	FIA Gap Valor Pernambuco	2,93	22,24	6,83	51.724
22	Gap Acoes FIA	-1,42	22,42	6,77	52.988
59	HSBC FIA Ibovespa Valuation	-15,54	24,86	6,37	44.859
47	Brad FIA Mirante Ibrx	-8,37	22,2	5,8	26.115
16	FIA Rva Emb II	1,05	22,41	4,98	39.732
32	Western Asset Prev Ibrx Alpha Acoes FI	-4,41	23,1	4,91	38.273
45	FIA Multiply Variable	-6,89	24,75	4,45	26.459
42	BNP Paribas Master Ibrx FIA	-5,82	23,53	4,41	51.469
34	FIA Constelacao	-4,61	22,76	4,17	49.978
36	Bosch Brasil VIII FIA Previ	-4,73	22,8	4,13	22.796
35	FIA Hbrp Ibrx II Ativo	-4,71	22,84	4,11	42.065
24	Blackrock Inst Ibovespa FIA	-2,71	26,39	4,05	30.521
31	Ft FEF Cd FIA	-4,25	22,95	4	40.931
44	Santander FIA Mirante Ibrx	-6,80	23,39	3,83	51.970
33	Porto Seguro Prev Priv Master FIA	-4,42	26,24	3,17	27.902
39	Luxor Acoes FI	-5,26	24,78	3,16	26.969
43	Porto Seguro Acoes Master FI Prev	-6,73	26,31	3,15	59.935
48	HSBC FIA Salubre	-8,43	24,08	2,81	42.780
40	Santander FI Ibovespa Ativo Instit Acoes	-5,43	24,14	2,76	29.681
41	Santander FI Ativo II Acoes	-5,62	24,18	2,68	29.696
19	FI em Acoes Hbrp Ibrx III Ativo	-1,03	23,9	2,55	56.234
51	Mapfre Sf FIA	-9,32	24,67	2,46	24.123
37	Texas FIA	-4,88	25,04	2,13	21.022
23	Itau Caixa Acoes FI	-1,76	26,24	1,6	52.782
26	HSBC FI em em Acoes Ibovespa Gestao	-3,14	25,92	1,57	48.147
21	Rt Solstice Acoes FI	-1,28	26,07	1,28	55.702
27	Ibrx-50	-3,39	25,97	0	-

3.1.2.3.3 Investimentos Estruturados

Nesse segmento estão alocados 11,42% do total dos Ativos de Investimentos:

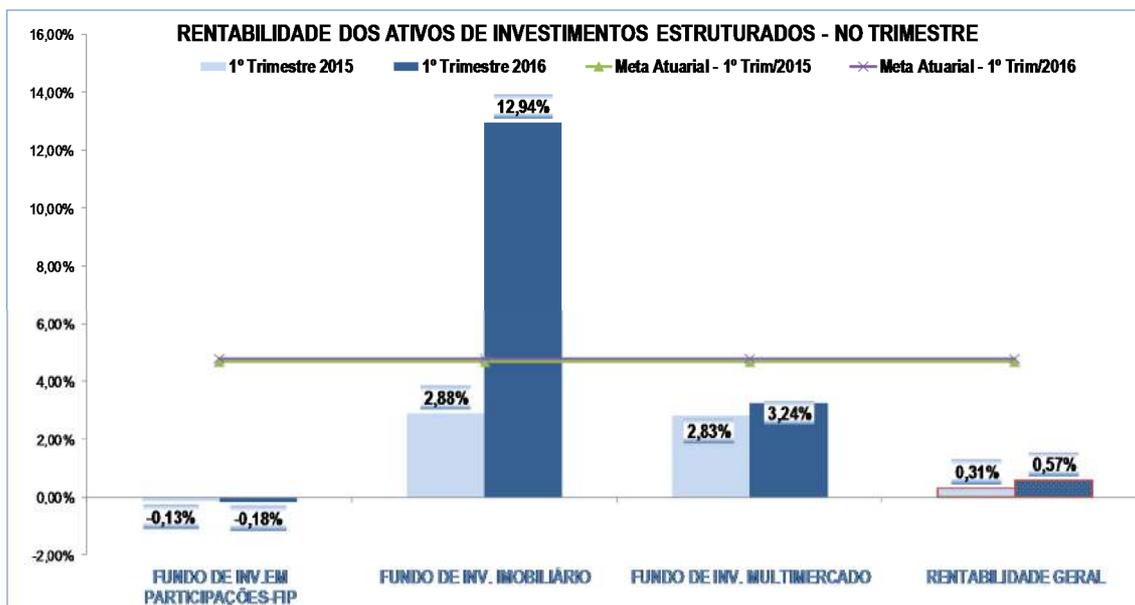
Gráfico nº 33 – Alocação de Recursos Por Ativo



Tabela nº 12 – Alocação de Recursos

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO O 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jan/16	fev/16	mar/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
													S/CDI e IBrX-50	S/META
Art. 20	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	63.113.933,49	100,00%	11,42%	12,3		-0,16%	0,79%	-0,06%	0,57%	0,57%	7,83%	-2,68%	-4,22%
I	Fundos de Investimento em Participações	59.281.675,53	93,93%	10,73%	12,3		-0,06%	-0,06%	-0,06%	-0,18%	-0,18%	6,73%	-3,42%	-4,97%
	ENERGIA PCH JURUENA - FIP - (GESTOR: INFRA ASSET MANAGEMENT)	44.804.087,27	70,99%	8,11%	15,9	-	-0,04%	-0,04%	-0,04%	-0,12%	-0,12%	-0,43%	-3,36%	-4,91%
	ÁTICO GERAÇÃO DE ENERGIA - FIP - (GESTOR: ÁTICO ASSET MANAGEMENT)	14.477.588,26	22,94%	2,62%	1,2	-	-0,13%	-0,12%	-0,13%	-0,38%	-0,38%	37,30%	-3,62%	-5,17%
III	Fundos de Investimento Imobiliário	3.315.399,98	5,25%	0,60%	-		-3,17%	17,71%	-0,91%	12,94%	12,94%	-0,39%	9,70%	8,15%
	MEMORIAL OFFICE - COINVALORES DTVM	3.315.399,98	5,25%	0,60%	-	-	-3,17%	17,71%	-0,91%	12,94%	12,94%	-0,39%	9,70%	8,15%
IV	Fundos de Investimento Multimercado	516.857,98	0,82%	0,09%	-		1,03%	0,99%	1,19%	3,24%	3,24%	12,97%	0,00%	-1,55%
	SAGA SNAKE FIM	516.857,98	0,82%	0,09%	-	-	1,03%	0,99%	1,19%	3,24%	3,24%	12,97%	0,00%	-1,55%

Gráfico nº 34 – Rentabilidade Nominal – Segmento de Investimentos Estruturados Comparativo Entre o 1º Trimestre de 2015 X 1º Trimestre de 2016



O destaque desse segmento é o desempenho do FII que entre o fechamento de 2015 e 31/03/2016, teve suas cotas negociadas no mercado secundário com aumento de 10%. Além dessa variação de preço, na apuração de rentabilidade se juntam os rendimentos creditados a entidade pela distribuição dos aluguéis líquidos recebidos pelo Fundo.

Energia PCH - FIP / Projeto Juruena:

Gráfico nº 35 – Participação dos Cotistas no Fundo

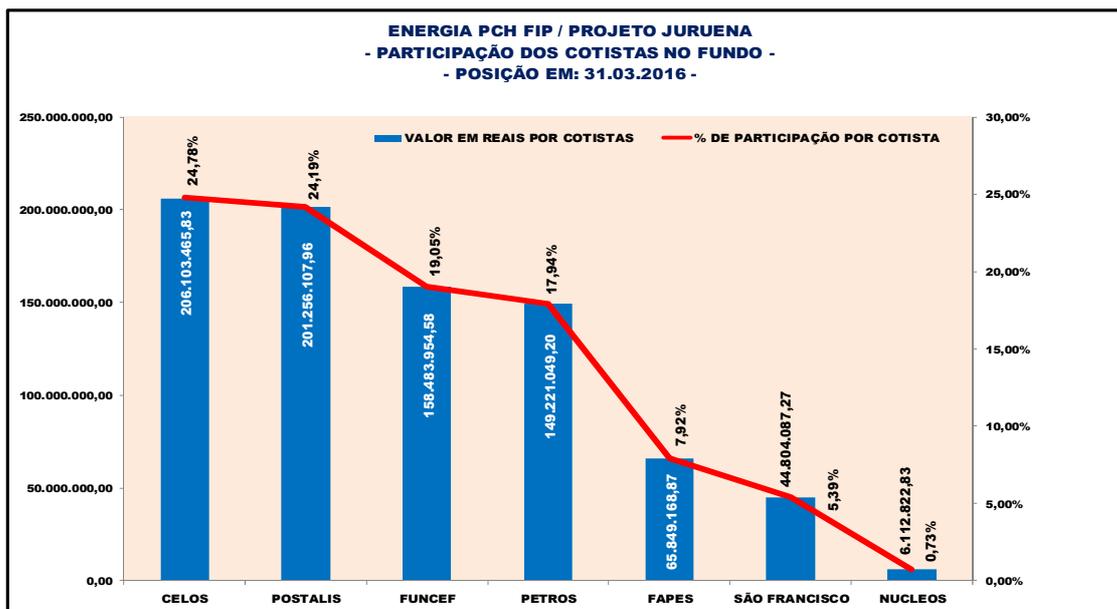


Tabela nº 13 – Participação dos Cotistas no Fundo

FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES - FIP / ENERGIA PCH - PROJETO JURUENA				
ALOCÇÃO POR INVESTIDOR - POSIÇÃO EM 31.03.2016				
ITENS	COTISTAS	QUANTIDADE DE COTAS	VALOR - R\$ -	%
1	CELOS	1.078,70	206.103.465,83	24,78%
2	POSTALIS	1.053,33	201.256.107,96	24,19%
3	FUNCEF	829,47	158.483.954,58	19,05%
4	PETROS	780,99	149.221.049,20	17,94%
5	FAPES	344,64	65.849.168,87	7,92%
6	SÃO FRANCISCO	234,49	44.804.087,27	5,39%
7	NUCLEOS	32,00	6.112.822,83	0,73%
TOTAL GERAL		4.353,62	831.830.656,54	100%
VALOR DA COTA EM 31.03.2016: R\$ 191.066,529923				

Em 31 de março de 2016, encontrava-se alocado no **Energia PCH - FIP/JURUENA** o valor de R\$ 44.804.087,27 ou 8,11% do total dos ativos de investimentos. A renovação da outorga para as usinas, como constante das condições contratuais, encontra-se prevista para 2032. O retorno aos cotistas está estimado em IGP-M + 9,82% a.a. se houver a renovação da outorga, caso contrário, o retorno previsto é de IGP-M + 4% a.a.

Os cotistas em Assembleia, por maioria, votaram por substituir os atuais gestores **Infra Asset Management** pela **Vinci Partners**. No encerramento do 1º trimestre de 2016 o processo de transição entre os gestores encontrava-se, ainda, passando por due diligence, com objetivo de confirmar os dados disponibilizados e a averiguação quanto à existência de possíveis desconformidades.

É fundamental manter os órgãos colegiados informados quanto ao processo de troca do gestor. O principal fundamento para a troca consistiu em promover “um choque de gestão”, afirmação lançada pelo POSTALIS. A insatisfação quanto às parcas divulgações de informações pertinentes foi à causa real, ao menos era um dos pontos criticados pela São Francisco. Na assembleia que deliberou a substituição, a entidade foi voto vencido, tendo em vista que se posicionou contra, ante a falta de uma avaliação mais profunda a embasar todo o processo. Não houve pesquisa junto as Assets de notório saber em matéria de gestão de fundos de infraestrutura e, com experiência em gestão de negócios de energia; não se pesquisou o quantum estes especialistas cobrariam para gerir o PCH-FIP. O processo de substituição trouxe muitas indagações que ora se encontram em deslinde; há elevado nível de discussão entre o novo e o antigo gestor, com reportes frequentes aos cotistas, e desde já que se diga o quanto se apresenta melhor a forma de tratar o cotista desenvolvido pela Vinci Partners. Crê-se no finalizar que o procedimento de transferência deva decorrer ao cabo do 1º semestre deste exercício.

Vale ressaltar, mais uma vez, conforme consta dos relatórios anteriores, a evolução da cota do fundo diz respeito à expectativa de retorno das unidades hidrelétricas, entretanto, especialmente nos exercícios de 2014, 2015 e 1º trimestre de 2016. Elas foram afetadas por ações de governo no sentido de exigir que as geradoras arcassem com a diferença no custo de geração produzido pela utilização de outras fontes, mormente as “Térmicas”. No caso de Juruena a conta de 2014/2015 atingiu a cifra próxima de R\$ 40,0 milhões, situação não prevista no estudo de viabilidade, assim, sua ocorrência é fato estranho e não previsível. A Infra- Asset Management, Gestora do Fundo, ingressou com ações judiciais contra o Operador Nacional do Sistema-ONS, demonstrando a improcedência da aplicação, aliás, não somente Juruena, todas as empresas do setor assim procederam. Liminarmente a justiça deu azo às pretensões das geradoras, porém, o próprio governo, enquanto as geradoras aguardavam o julgamento do mérito, promoveu encontro com elas pretendendo compor um acordo com a imediata retirada das ações da mão do poder judiciário.



O resultado do fundo é fruto do rendimento dos ativos investidos deduzidos dos custos inerentes à existência da estrutura do veículo, gestão, administração e custódia, associada a outros encargos como taxas de fiscalização, registro, auditoria e outras menores. Mesmo com todos os percalços e custos agregados, a Diretoria de Finanças, ainda crê que o desempenho do investimento deverá no futuro ter melhores expectativas, dado que a demanda de energia somente não produziu colapso no país pelo fraco desempenho da economia como um todo. Em outras palavras, a matriz energética do Brasil não conseguirá atender a demanda caso se experimente algum crescimento nos próximos dois anos. Portanto, encerrado o 1º trimestre de 2016, as condições do **Energia PCH FIP/Juruena**, permanecem inalteradas.

FIP - Geração de Energia - Ático:

- **Companhias Alvos:** as sociedades anônimas, abertas ou fechadas, emissoras de títulos e valores mobiliários, que atuem, direta ou indiretamente, no **setor de geração de energia** e que possam ser objeto de Propostas de Investimento pelo **FUNDO**.
- **Estratégias Para os Projetos:** Atuação em vários Estados brasileiros nas áreas de: UTE Gás; Eólica, Hidro; Comercialização e Biomassa, incorporando a cada projeto alta gestão corporativa.
- **Rentabilidade Alvo:** IPCA + 10,50% ao ano. Seu prazo de existência está programado para 7 (sete) anos, sendo: 4 (quatro) anos em investimento e 3 (três) anos para desinvestimento. Contabilizado o tempo como demonstrado, o investimento deve ser finalizado em 2018. Os resultados positivos são produzidos apenas nas reavaliações, tendo em vista que ainda se está no prazo dos investimentos, ou seja, sem geração líquida de caixa para distribuição.

Encerrado o 1º trimestre de 2016 encontrava-se alocado no **FIP - Geração Energia/ Ático** o valor de R\$ 14.477.588,26 ou 2,62% do total dos ativos de investimentos. O Fundo registrou no 1º trimestre de 2016 rentabilidade negativa de 0,38%, ante a meta atuarial de 4,79%.

O fundo possui, enquanto na fase de investimento, despesas de manutenção de sua estrutura. São esses gastos os geradores da rentabilidade negativa. Quando houver nova avaliação dos ativos ou entrarem em operação as empresas investidas, a rentabilidade se dará pelo resultado das empresas componentes do seu portfólio.

Fundo de Investimento Imobiliário - Memorial Office Building:

No decorrer de 2014/2015 o Comitê Estratégico de Investimentos - CEI deliberou pela alienação das cotas do Fundo, mesmo abaixo do valor contábil. Ocorre que a liquidez do ativo em bolsa, dado o cenário de alta de juros de curto e médio prazo, é bastante reduzida, e vem dificultando a venda do total das cotas.

O Fundo registrou no 1º trimestre de 2016 rentabilidade positiva de 12,94%, ante a meta atuarial de 4,79%, gerando uma variação positiva no período de 8,15%, como já comentado preambularmente. Entretanto se adotado o conte em 31/12/2014 quando as cotas valiam R\$ 122,81, agora, em 31/03/2016 passaram a valer R\$ 110,00, uma perda de 10,43%.

A Diretoria de Finanças mantém contatos com várias corretoras buscando viabilizar a venda de todas as cotas detidas pelo Plano, entretanto o mercado continua desinteressado pelo ativo.



Fundo de Investimento Multimercado - Saga Snake:

Trata-se de um Fundo Multimercado utilizado somente com vista à administração das disponibilidades. Seu desempenho próximo de 102% do CDI e a disponibilização dos recursos em D+1 dia, são os motos principais para seu uso. Ponto relevante, ainda, reside no fato de que a alocação de recursos nele é próxima de zero.

As aplicações do Plano no Fundo registraram rentabilidade positiva de 3,24% no 1º trimestre de 2016, ante uma meta atuarial de 4,79%, registrando uma variação negativa no período de 1,55%. Entretanto, deve-se levar em consideração que esse desempenho não é absolutamente representativo no todo do investimento do Plano, dado que em diversas datas o valor investido nele aproximou-se de “0” (zero), sendo isso um dos motivos a fazer com que o retorno se mantenha inferior à meta.

A Cota do Fundo variou 3,37% no 1º trimestre de 2016, contra 3,25% do CDI, ou seja, desempenho comparado de 103,69%, ou seja, desempenho de 100% do *benchmark*. Porém, não foi o que as nossas aplicações renderam, motivada exclusivamente pela movimentação de recursos realizada, haja vista servir o veículo como meio de facilitar somente a gestão do fluxo de caixa.

3.1.2.3.4 Imóveis

Nesse segmento estão alocados 1,36% do total dos Ativos de Investimentos. A administração da carteira imobiliária prende-se exclusivamente a posição já existente, constituída por 56 salas comerciais no Edifício Fernandez Plaza, em Salvador - BA, não havendo novas aplicações no segmento. A definição contida na Política de Investimento do Plano é a de promover a alienação do imóvel, desde que as condições de mercado assim permitam.

Tabela nº 14 – Alocação de Recursos – Imóveis 2016

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO O 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE							
			ALOCÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jan/16	fev/16	mar/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
													S/CDI e IBrX-50	S/META
Art. 22	IMÓVEIS	7.503.649,54	100,00%	1,36%	-		-0,25%	-1,71%	-0,14%	-2,09%	-2,09%	-2,20%	-5,34%	-6,88%
II	Imóveis para Aluguel e Renda	7.503.649,54	100,00%	1,36%	-		-0,25%	-1,71%	-0,14%	-2,09%	-2,09%	-2,20%	-5,34%	-6,88%
	FERNANDEZ PLAZA	7.503.649,54	100,00%	1,36%	-	-	-0,25%	-1,71%	-0,14%	-2,09%	-2,09%	-2,20%	-5,34%	-6,88%

Gráfico nº 36 – Rentabilidade Nominal – Segmento de Imóveis – Comparativo Entre o 1º Trimestre de 2015 X 1º Trimestre de 2016

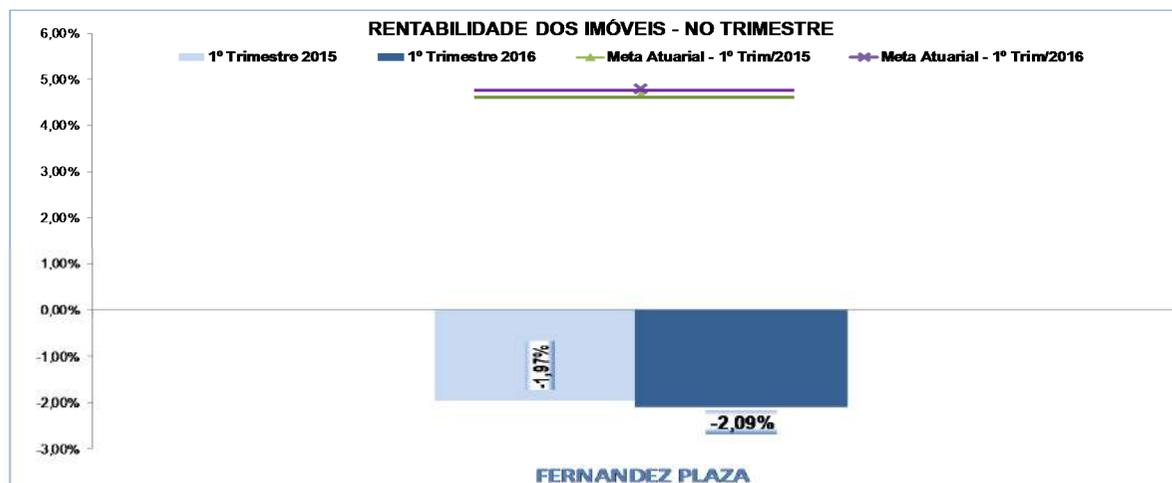


Gráfico nº 37 – Acompanhamento dos Resultados – Imóveis

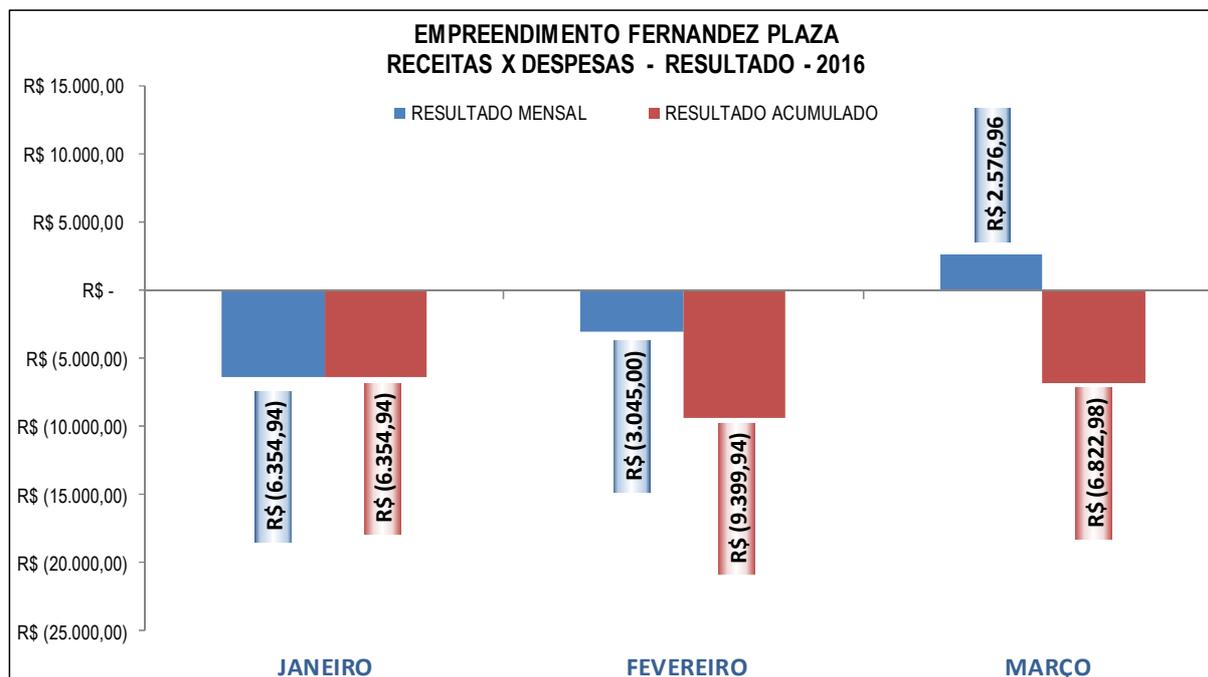


Tabela nº 15 – Taxa de Ocupação e Ocorrências

FERNANDEZ PLAZA - OCORRÊNCIAS NO TRIMESTRE								
PERÍODO: 1º TRIMESTRE DE 2016								
QUANTIDADE SALAS OCUPADAS	TAXA DE OCUPAÇÃO	ALUGUEL - R\$ -		IPTU -R\$ -		CONDOMÍNIO - R\$ -		TAXA DE ADMINISTRAÇÃO
		RECEBIDO	EM ATRASO	RECEBIDO	EM ATRASO	RECEBIDO	EM ATRASO	
28	50,00%	64.589,44	4.461,00	14.236,91	0,00	43.194,47	2.284,27	6.435,95
QUANTIDADE SALAS DESOCUPADAS	TAXA DE DESOCUPAÇÃO	IPTU - R\$ -		CONDOMÍNIO - R\$ -				
28	50,00%	11.181,30	51.107,69					

Encerrado o 1º trimestre de 2016, a “taxa de ocupação” foi de 50,00%, contra 51,79% no encerramento do 4º trimestre de 2015%, registrando uma queda de 1,79%, motivada pela desativação de escritórios e pequenas empresas com as quais havia contrato de locação com a entidade. Segundo o administrador (**José Alberto Imóveis Ltda.**), alimentada pelo processo recessivo na economia do país, a retração da demanda continua acentuada para a região, devido ao elevado desaquecimento das atividades econômicas da cidade, associada à concorrência de novos empreendimentos, com espaços físicos modernos e novos atrativos para os ocupantes. Importante identificar que o administrador continua em busca de novos interessados nos espaços disponíveis 28 (vinte e oito) salas, atendendo as condições previstas no Contrato de Intermediação de Locação e Administração de Imóveis firmados com a Fundação São Francisco.

Quanto à situação relativa ao firmamento do competente registro para que se possa iniciar as vendas das unidades, conforme já ficou definido e consignado na Política de Investimento do plano, ainda não foi possível.

3.1.2.3.5 Operações com Participantes - Empréstimos

Nesse segmento estão alocados 1,47% do total dos Ativos de Investimentos.

Tabela nº 16 – Alocação de Recursos – Operações C/Participantes 2016

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO O 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE							
			ALOCAÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jan/16	fev/16	mar/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO	
													S/CDI e IBrX-50	S/META
Art. 23	OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	8.138.384,09	100,00%	1,47%	-		2,27%	2,06%	2,61%	7,10%	7,10%	27,74%	3,86%	2,31%
I	Empréstimos	8.138.384,09	100,00%	1,47%	-		2,27%	2,06%	2,61%	7,10%	7,10%	27,74%	3,86%	2,31%

Tabela nº 17 – Concessões no 1º Trimestre de 2016

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS					
PERÍODO: JANEIRO A MARÇO 2016 - R\$ -					
	SIMPLES		EMERGÊNCIA		
	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	QUANTIDADE	VALOR CONCEDIDO	
JANEIRO	13	175.006,84	1	1.505,90	176.512,74
FEVEREIRO	10	171.528,32	0	0,00	171.528,32
MARÇO	9	113.816,60	1	4.020,10	117.836,70
TOTAL	32	460.351,76	2	5.526,00	465.877,76

O valor de concessão no 1º trimestre de 2016 alçou o valor de R\$ 465.877,76, contra R\$ 173.626,15 do 4º trimestre de 2015, registrando um crescimento de 168,32% na demanda, ou ainda, em termos de valor médio por participante, o trimestre encerra com R\$ 13.702,29 contra R\$ 9.645,89 do trimestre anterior, registrando uma variação positiva de 42,05%. Esse comportamento identifica que os tomadores de empréstimos, desse último trimestre, tiveram os valores contratados maiores que no trimestre anterior.

Tabela nº 18 – Saldos Quantitativos da Carteira de Empréstimos – 1º Trim./2016:

SALDOS QUANTITATIVOS DA CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS										
CONTRATOS FIRMADOS		QTD. MUTUÁRIOS		QTD. MUTUÁRIOS C/+3 PREST. VENCIDAS		QTD. NEGOCIAÇÕES ADM		MONTANTE INADIMPLIDO		
Até Trim.		Até Trim.		Até Trim.		Até Trim.		Até Trim.		Var. %
Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	
387	374	350	347	30	27	19	28	R\$ 1.920.173,00	R\$ 2.089.492,00	8,82%

Tabela nº 19 – Composição do Saldo Líquido dos Empréstimos – 1º Trim./2016:

COMPOSIÇÃO DO SALDO LÍQUIDO - R\$ -			
DESCRIÇÃO	POSIÇÃO NO FECHAMENTO DO		
	ANTERIOR	ATUAL	%
SALDO ANTERIOR	8.017.000,00	7.873.814,87	-1,79%
LIQ. ACRES. DO TRIM.	-143.185,13	264.569,22	-
VAL. CARTEIRA	7.873.814,87	8.138.384,09	3,36%
PROV. PERDA	-2.205.026,00	-2.467.821,53	11,92%
VAL. LIQ. CARTEIRA	5.668.788,87	5.670.562,56	0,03%

Mantem-se a observação quanto a definição de que a “Provisão para Perda” está relacionada à exigência determinada pela Resolução N° 8 do CNPC de 2011, mas, é mais que pouco provável a sua efetiva ocorrência, haja vista que o recebimento só ocorrerá em algum momento mais a frente; ou por saída do participante com o pedido de resgate de sua reserva ou pela sua entrada em benefício. No primeiro caso há cláusula contratual em que o participante consignou a sua reserva como garantia do mútuo; no segundo, devido ao conseqüente lançamento em folha de benefício dos valores mensais das prestações, devidamente atualizadas. A base de cálculo do montante a provisionar consiste dos valores vencidos e a vencer, e sobre eles incide percentual definido de acordo com o tempo de inadimplência, entre a primeira ocorrência e o momento atual de seu cálculo.

Gráfico nº 38 – Demanda de Empréstimos Acumulada por Ano – Período: 2012 a Março de 2016

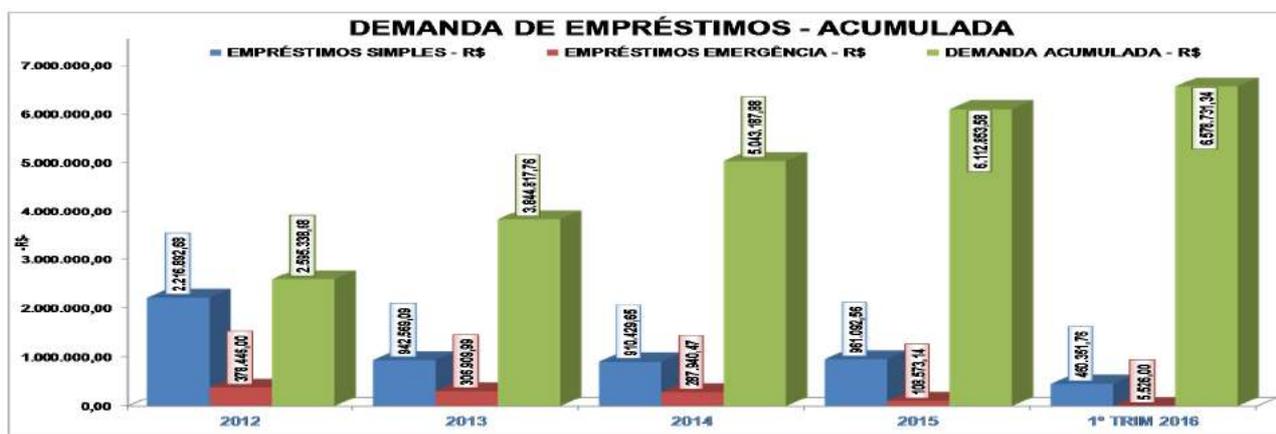


Tabela nº 20 – Demanda de Empréstimos – Acumulada no Ano – Período: 2012 a Março de 2016

MÊS/ANO	EMPRÉSTIMO SIMPLES - R\$ -		EMPRÉSTIMO EMERGÊNCIA - R\$ -		TOTAL GERAL - R\$ -		
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE TOTAL	VALOR TOTAL	VALOR TOTAL
		CONCEDIDO		CONCEDIDO			
2012	103	2.216.892,68	28	378.446,00	131	2.595.338,68	2.595.338,68
2013	73	942.569,09	26	306.909,99	99	1.249.479,08	3.844.817,76
2014	96	910.429,65	24	287.940,47	120	1.198.370,12	5.043.187,88
2015	81	961.092,56	15	108.573,14	96	1.069.665,70	6.112.853,58
1º TRIM 2016	32	460.351,76	2	5.526,00	34	465.877,76	6.578.731,34

Gráfico nº 39 – Demanda de Empréstimos no Trimestre

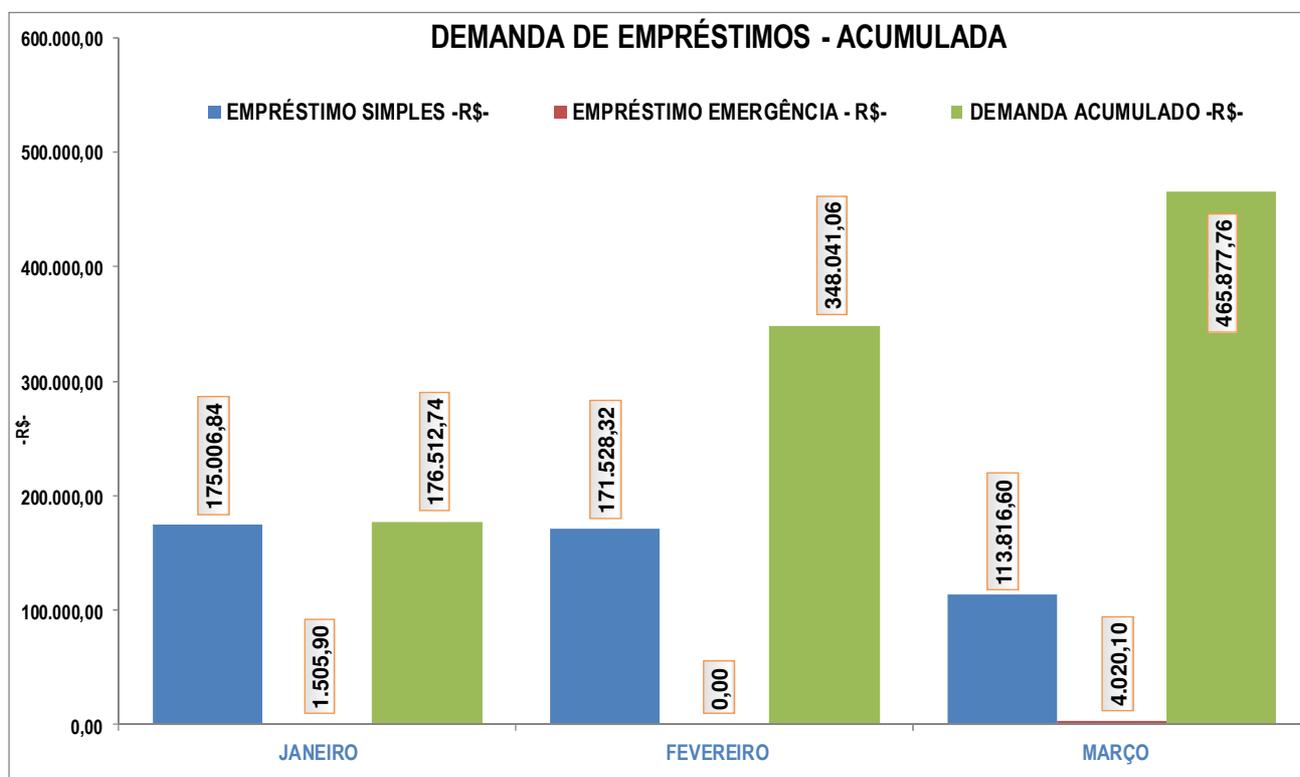
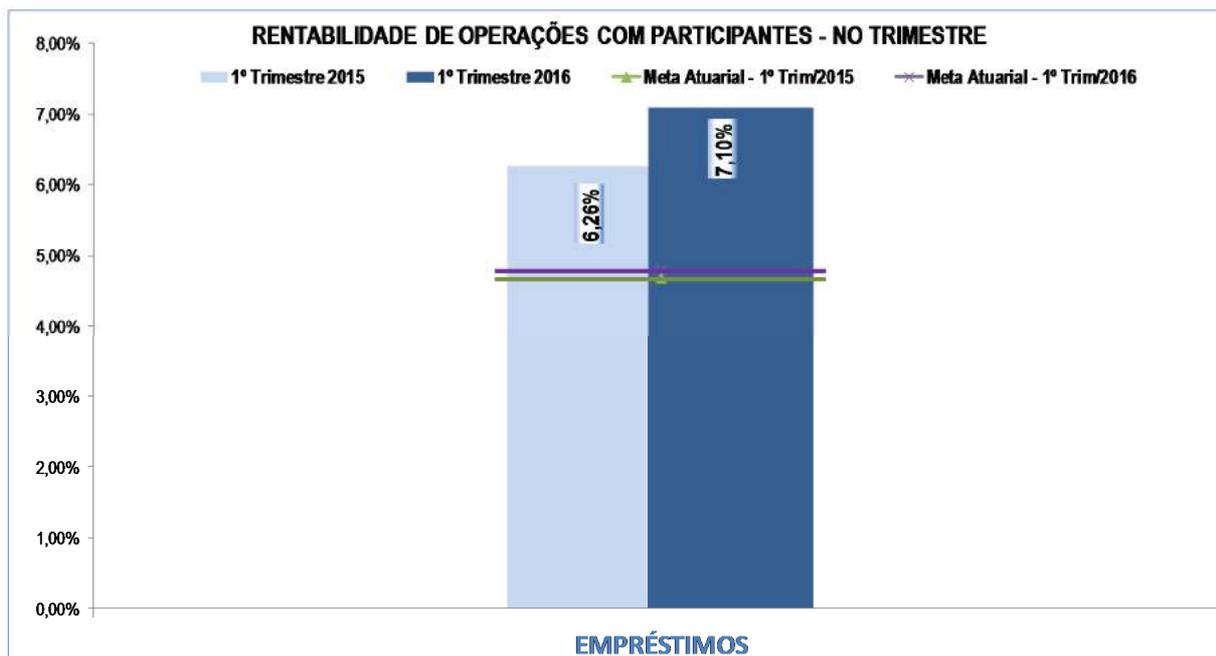


Gráfico nº 40 - Rentabilidade Nominal – Comparativo 1º Trimestre de 2015 X 1º Trimestre de 2016



O **Segmento de Operações com Participantes** registrou, no 1º trimestre, rentabilidade de 7,10%, contra meta atuarial de 4,79% no mesmo período, esse desempenho permitiu que a carteira superasse a meta em 2,31%.

3.1.2.4 Controle de Avaliação de Riscos

“Artigo 15 - A EFPC deve elaborar, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a apuração da DNP, para cada vez que for observada uma das situações relacionadas a seguir, justificativa técnica e relatório de providências adotadas quanto à manutenção ou não dos ativos que compõe os recursos do Plano.

- I- DNP de segmento negativa, apurada mensalmente, por doze meses consecutivos; ou
- II- DNP de segmento negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses”.

Definição sintética do cálculo envolvido na apuração da DNP: - diferença entre a rentabilidade verificada nos ativos e segmentos deduzidas da taxa referência ou atuarial, definida para cada Plano por segmento ou não.

A norma determina que o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado - AETQ, quando detectado a existência de infringência a qualquer das citadas regras, apresente justificativa técnica para ocorrência, e que a mesma seja por ele atestada.

3.1.2.4.1 Divergência Não Planejada - DNP

Foi verificado que no encerramento do 1º trimestre de 2016 a **Divergência Não Planejada - DNP** apresentou indicadores negativos para:

- Regras I: **Segmento de Imóveis** (DNP Negativa, doze meses consecutivos);
- Regra II: **Segmentos de Investimentos Estruturados e Renda Variável** (DNP Negativa, acumulada nos últimos trinta e seis meses);

Antes das devidas explicações sobre a infringência verificadas cumpre esclarecer: - o processo de cálculos da DNP é realizado pelo Banco Custodiante (Itaú-Unibanco S/A) em atendimento a cláusula do contrato de prestação de serviços assinado com a Fundação São Francisco, porém, a entidade elabora minuciosa averiguação quanto a sua consistência, como continuidade do seu controle interno.

Tabela nº 21 – Divergência Não Planejada

PLANO I - BD													REFERÊNCIA: MARÇO DE 2016		
Divergência Não Planejada nos últimos 12 meses													Acumulado nos 12 meses	Desvio Padrão dos Últimos 12 Meses	Acumulado nos Últimos 36 Meses
SEGMENTO	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16			
Renda Fixa	-0,25%	0,15%	-0,28%	-0,18%	-0,69%	-0,11%	0,34%	0,07%	0,23%	0,19%	-0,17%	0,09%	-0,62%	0,29%	3,74%
Renda Variável	3,64%	-4,67%	-0,73%	-3,91%	-7,20%	-2,67%	1,05%	0,24%	-4,62%	-3,25%	1,27%	7,45%	-13,41%	4,10%	-43,55%
Estruturado	-2,20%	-1,12%	5,72%	-0,73%	-0,89%	-0,98%	-1,04%	-0,98%	-1,81%	-1,51%	-1,17%	-1,46%	-8,18%	2,06%	-32,43%
Imóveis	-2,03%	-1,10%	-1,32%	-1,18%	-1,02%	-0,73%	-0,94%	-1,28%	-1,76%	-1,60%	-3,67%	-1,54%	-18,18%	0,77%	15,86%
Empréstimos	0,36%	1,51%	0,44%	0,93%	0,90%	1,01%	0,55%	0,49%	0,36%	0,92%	0,10%	1,21%	8,77%	0,41%	27,08%
PLANO.....	0,14%	-0,82%	0,33%	-0,99%	-1,75%	-0,60%	0,26%	-0,05%	-0,78%	-0,53%	-0,14%	0,95%	-3,99%	0,72%	-11,43%

META ATUARIAL :..... INPC + 5,5% a.a.

Regra I :..... O Segmento de Imóveis apresentou DNP negativa consecutivamente nos últimos 12 meses;

Regra II :..... DNP negativa acumulada nos últimos 36 meses, Segmentos de Renda Variável e Estruturados.

Explicações:

(i) Segmento de Imóveis:

A Fundação São Francisco no processo de alocação de recursos no Segmento Imobiliário, à época presumia, como constava dos estudos dos projetos apresentados, elevada consistência na rentabilidade, segurança, solvabilidade e liquidez futura, frente às condições do cenário macroeconômico vividas pelo país e, via com expectativa, o crescimento na demanda das plantas de Escritórios e Projeções Comerciais (Shoppings, etc).

As expectativas e premissas de viabilidade econômico-financeira dos projetos adquiridos não se confirmaram ao longo do tempo, resultando, assim, em elevado custo financeiro de carregamento das posições imobiliárias para o Plano I/BD.

A Carteira de Aluguéis e Renda acumulou no período dos últimos doze meses, encerrada em março de 2016 - DNP Negativa, conforme quadro acima, devido ao aumento acentuado das ofertas físicas de novos empreendimentos e a queda observada na demanda por locação de imóveis na cidade de Salvador-BA, onde se localizam os imóveis que lastreiam a carteira.

- **Estratégia:**

No período de vigência da Política de Investimento 2016/2020, além de não destinar recursos para o Segmento de Imóveis, manterá política visando diminuir a vacância das salas e a busca de soluções e alternativas para o desfazimento dos investimentos que, ainda, dependem fundamentalmente da melhoria do desempenho econômico, e liberação de sua escritura.

- (ii) *Segmento de Renda Variável:*

No período analisado, o mercado acionário apresentou desempenho abaixo da meta motivado diretamente pelos aspectos conjunturais políticos e econômicos, na visão interna; do lado externo, os mercados ampliaram o nervosismo ante o plebiscito no Reino Unido sobre o “Brexit” (Abreviatura para “Saída Britânica”), que se refere à possibilidade de retirada do Reino Unido da União Européia, sem deixar de lado as preocupações com a economia dos Estados Unidos e China, que emanam sinais de problemas à frente. Combinados, os fatores que poderão influenciar de forma acentuada o segmento de commodities e o crescimento do mundo, as bolsas de valores seguem caminhos erráticos, misturando euforia e pessimismo, sem definição clara do seu desempenho. De qualquer forma, ainda que por um período prolongado, a máxima de venda na alta e compre na baixa, impede a realização dos investimentos, a bolsa encontra-se em baixa, porém, o momento não recomenda a compra ante a falta de perspectivas claras e o comportamento dos juros em patamares elevados.

Além das colocações acima cabe argumentar que as gestões dos fundos existentes até abril de 2014 apresentavam forte correlação ao mercado acionário, perseguindo o IBOVESA, logo, os impactos sofridos por eles refletem-se na avaliação dos 36 meses. As estratégias das novas gestões, focadas em posições defensivas nos momentos de stress do mercado acionário, aliviaram a performance negativa. Trouxeram menor volatilidade as cotas, do que as verificadas no índice de referência, o que denota a diminuição dos riscos de mercado.

O mercado acionário reportando ainda cenário volátil, contudo, ante a perspectiva da saída do governo do Partido dos Trabalhadores, apresentou um otimismo cauteloso e, o IBrX-50 registrou no primeiro trimestre desempenho de 15,31%, enquanto o Segmento de Renda Variável 10,23%, ou seja, este último não superou o *Benchmark* do período, contudo, superou a meta de 4,79%. É esse comportamento errático que impede a retirada de recursos da bolsa, pois, pequenos sinais de melhoria podem trazer grandes alavancagens nos preços das ações. Como é impossível prognosticar a data em que se dará a alta, ou se a mesma será permanente, num ambiente como o que se vive, o melhor comportamento é aquele que diz: - quem está dentro não sai e, quem está fora não entra.

- **Estratégia:**

Considerada adequada para os objetivos do Plano no longo prazo, segue a concentração definida por estudo de ALM. Os desempenhos gerados pelos aspectos conjunturais estão impactando o resultado global da estratégia, no entanto, não há ação imediata a ser tomada.

As gestões dos FIA's estão devidamente ajustadas à Política de Investimento estabelecida nos seus Regulamentos, e mais, os retornos gerados, analisado na relação Risco X Retorno, estão com indicadores até melhores que àqueles obtidos pela indústria, conforme demonstrado no item próprio deste relatório.

(iii) Segmento de Investimentos estruturados:

Energia PCH-FIP:

Detentor de 70,99% dos valores investidos no Segmento constitui-se, assim, como o maior responsável pela geração de retorno para do Segmento, tem como ativos as cotas das usinas hidrelétricas de Juruena. A Diretoria de Finanças participa ativamente na busca de alternativas para possibilitar o desinvestimento, prejudicada pela conjuntura do setor e da economia como um todo. Há também movimentação dos cotistas para viabilizar a gestão mais eficiente do fundo e das empresas investidas, como a contratação da Vinci Partners em substituição da Infra Asset management.

FIP Ático - Geração de Energia:

Representando 22,94% do Segmento suas cotas refletem as reavaliações das ações da Bolt Energia S/A, principal ativo do Fundo. Seu desempenho acumula no 1º trimestre de 2016 variação negativa de 0,38% para uma meta de 4,79%, com diferença de variação de 5,17% em relação a meta. Vale ressaltar que ainda não terminou o período previsto para a realização de todo o investimento e, seu desinvestimento, está previsto para ocorrer em 2017/2018, que segundo a Ático, até o momento, se encontra sem alteração de cronograma. A percepção da Diretoria Financeira é de que se a economia entrar em rota desenvolvimentista, o objetivo será cumprido e o resultado poderá ser bastante auspicioso. Caso contrário, sem uma definição clara quanto ao comportamento das contas públicas, ou certa aversão, como houve nos últimos anos, ao ingresso de recursos externos, pode ocorrer a necessidade de dilação do prazo para o desfazimento dos ativos, logo, a impossibilidade de resgare das cotas no horizonte indicado.

Fundo de Investimento Imobiliário - Memorial Office:

Corresponde a 5,25% do Segmento e sua cotação é realizada em Bolsa, já que o ativo está marcado a “mercado”. Mesmo com receitas geradas a partir dos aluguéis do imóvel, suas cotas vêm apresentando perdas de desempenho, motivadas pelo aumento da taxa de vacância, 27% no 1º trimestre de 2016 contra 25% registrada no 4º trimestre de 2015. O que se viu ainda no primeiro trimestre de 2016 foi a cotação sofrer certa recuperação, já comentada anteriormente, o que deve ter sido provocado pela queda nas taxas de juros das NTN's, haja vista a alta correlação desse tipo de investimento com o comportamento dos juros.

As cotas do ativo possuem baixa liquidez em bolsa e esse tem sido o grande entrave para a sua eliminação do portfólio, mas, o esforço continua e, a conta gotas, ocorre a venda de parcelas desse investimento. Como se percebe, a questão da liquidez deverá embasar, doravante, com maior acuidade, a orientação dos investimentos, haja vista a maturidade do plano.

- **Estratégia:**

Energia PCH-FIP:

Por se tratar de investimentos com visão de longo prazo e os projetos já finalizados, produzindo e vendendo energia, a Política de Investimento de 2016/2020 previu a sua permanência no portfólio, uma vez que não se espera no contexto econômico dos próximos anos, ao menos até final de 2018, alteração que permita a venda dos ativos do fundo, com apropriação da mais valia na ordem conveniente. Outro sim, a mudança do gestor para a

Vinci Partners, pode ensejar algum interesse maior por parte de investidores externos. Seja como for, não se pode, objetivamente, realizar a venda do ativo no momento atual.

FIP - Ático Geração de Energia:

O projeto encontra-se em período de investimento. Assim como o fundo anterior, não há mercado para a realização da venda do ativo, tendo em vista estar este no mesmo mercado do anterior, logo, padecendo das mesmas causas que levaram todo o setor a perda de preço.

Outro motivo importante que deve ser declinado consiste no fato de que o fundo ainda se encontra no período de investimento padecendo, dessa forma, do comportamento do que o mercado definiu como curva J (jota). Diante dos dados do fundo há que se esperarem as alterações de mercado para a realização da venda em momento mais propício.

Fundo de Investimentos Imobiliários - FII (Memorial Office):

O Comitê de Investimento deliberou a alienação das cotas do fundo, contudo, a baixa liquidez dificulta à venda integral das cotas, mas, a Diretoria de Finanças continua no esforço de promover a venda fracionada sempre que o mercado a tornar possível.

3.1.2.5 Operações Coursadas

Este tópico explora os procedimentos operacionais da área financeira na gestão da carteira própria, apresentando como se deram as operações realizadas envolvendo a compra e venda de NTN's. Operações de arbitragem de vencimentos vêm agregando ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento.

Realizadas no decorrer no 1º trimestre de 2016, consistiram mais fortemente em concentrar os investimentos em papéis mais curtos e de médio prazo, face às taxas de juros para vencimentos de longo prazo não apresentarem prêmios em relação às primeiras.

Cumprindo a Resolução CGPC nº 21 de 25/09/2007, apresentamos, abaixo, a Tabela das Operações Coursadas com Títulos Públicos Federais no Plano I-BD no decorrer do primeiro trimestre de 2016 as quais, se antecipa, respeitaram o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela ANBIMA - “Mercado Secundário de Títulos Públicos”.

Tabela nº 22 – Operações Coursadas – 1º Trimestre de 2016

PLANO I - BD						
VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
11/01/2016	NTN-B 2019	6,4312	6,8250	7,1497	6,9000	11.042.160,75
02/02/2016	NTN-B 2019	5,8165	6,3000	6,5344	6,2700	1.892.423,59
29/03/2016	NTN-B 2023	6,0078	6,3398	6,7048	6,4400	9.958.463,31
TOTAL.....						22.893.047,65
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
11/01/2016	NTN-B 2055	6,9836	7,2907	7,6643	7,1900	11.038.100,98
02/02/2016	NTN-B 2035	7,0140	7,4641	7,6849	7,2600	2.797.494,01
15/02/2016	NTN-B 2035	6,9402	7,2465	7,6121	7,1300	3.458.685,89
29/03/2016	NTN-B 2016	7,2446	7,7408	8,2502	7,6000	9.957.926,39
TOTAL.....						27.252.207,27

Os recursos das operações realizadas são oriundos de vencimento de ativos realocados em títulos de risco soberano e, como se trata de operações de arbitragens, não há incorporação de risco a carteira própria do plano. Registre-se por oportuno, os spreads de ativos de risco privado, superam de 1% a 5% os papéis de mesmo prazo e risco soberano, indicando ainda, que o mercado vê elevado risco de crédito sistêmico.

Todas as taxas negociadas na compra das NTN-B's ficaram dentro do intervalo indicativo disponibilizado pela ANBIMA - "Mercado Secundário de Títulos Públicos", o qual é utilizado como parâmetro para verificação da taxa de mercado, em consonância com o que determina a Resolução CGPC Nº 21 de 25/09/2007. O relatório da ANBIMA reflete a média dos preços das operações cursadas no mercado no dia da operação, portanto, as taxas das operações não apresentaram divergências em relação ao mercado.

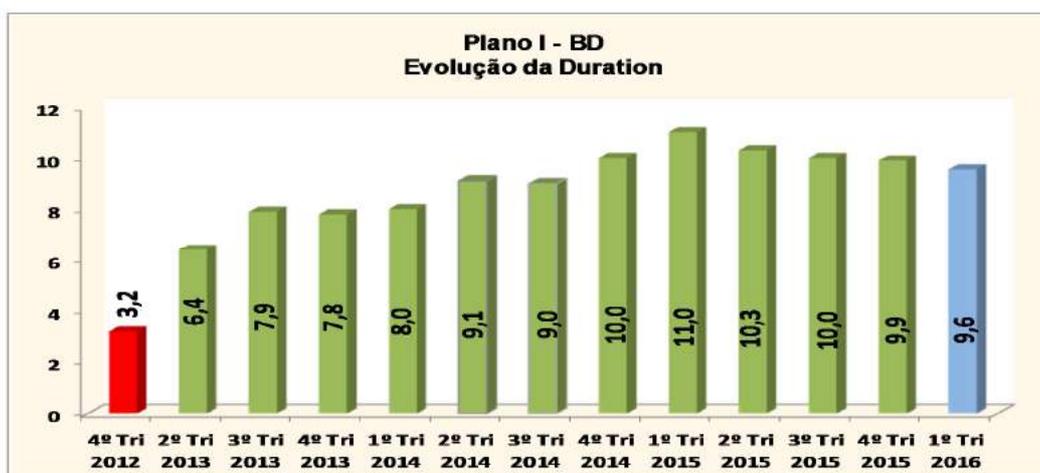
Os documentos de análise e precificação encontram-se devidamente arquivados na Gerência de Finanças podendo ser requisitados pelos órgãos de controle para apreciação quanto à veracidade das afirmações contidas neste relatório. Os quadros apresentados refletem a síntese da documentação, espelhando com fidedignidade os fatos ocorridos.

3.1.2.6 Duration do Plano

O acompanhamento do indicador é apresentado pelo total dos ativos contidos no Segmento de Renda fixa, entretanto, quando da elaboração dos elementos obrigatórios definidos pela PREVIC, esta leva em consideração somente a carteira de NTN's marcadas na curva.

Em breve esta seção será subdividida para apresentar a composição aceita pelo órgão fiscalizador, seguindo a sua metodologia, como forma de antecipar e demonstrar, em parte, o motivo que levam a entidade a optar por NTN's com vencimentos menores. Ainda que o *duration* de toda a carteira esteja inferior ao apresentado pelo passivo, quando só se computa os títulos públicos marcados na curva, a *duration* da carteira supera a do passivo.

Gráfico nº 41



No encerramento do 1º trimestre de 2016 o índice alcançou 9,6 anos contra 11,0 anos do mesmo período de 2015. Mesmo com o comportamento da curva de juros fora do padrão, muitas das aquisições das NTN's foram marcadas para serem levadas a resgate. Nesse rol estão papéis com vencimentos mais curtos (2016 a 2035), entretanto, absolutamente ajustados no sentido de atender a exigência do fluxo de caixa do passivo.



Como consta da tabela discriminada dos segmentos e ativos, o índice possui valor ligeiramente diferente do constante no gráfico, uma vez que no primeiro é uma ponderação, aqui no segundo, o cálculo é formado pelo agrupamento de todos os ativos sem segmentação. Reside nesse fato a divergência do pequeno desvio, entretanto, esse é o dado considerado mais adequado pelo emprego de sua metodologia matemática.

Duas observações importantes na estrutura da *Duration*:

- I. A redução foi promovida devido à aplicação em vencimentos de menor prazo, como já comentado, visando aproveitar as elevações de taxas de curto prazo e fechamento das de longo. A estratégia de se utilizar de arbitragem entre vencimentos vem produzindo ganhos adicionais de rentabilidade. Essa estratégia é aplicada somente aos ativos necessários a manutenção da liquidez do Plano e, não produz descompasso entre a alocação de ativos e passivos estratégicos;

- II. A carteira mantida a resgate, devido a normas editadas pela PREVIC, como a recente Portaria 30 de 21/01/2016, está apresentando *Duration* maior que a do passivo, fato natural, devidamente explicado preambularmente, entretanto, a lógica da legislação obriga que essa carteira tenha o indicador menor que o do passivo, para se puder aproveitar à diferença de precificação na redução do déficit do Plano. Ante essa distorção trazida pela legislação, a Diretoria de Finanças está acompanhando a carteira e, na medida do possível fazendo os ajustes necessários ao melhor aproveitamento da legislação, visando reduzir os possíveis aumentos de contribuição, o que resultaria em impacto sobre os participantes.

3.1.2.7 Acompanhamento Orçamentário

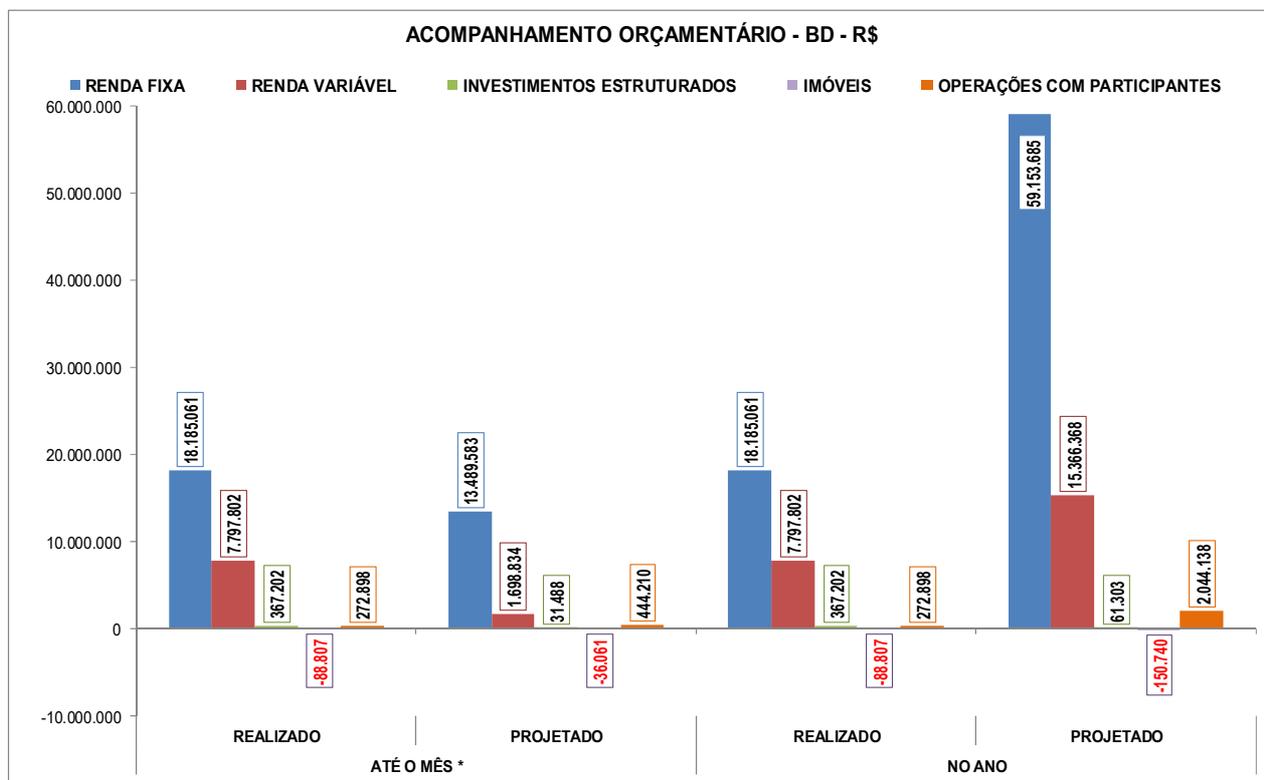
Tabela nº 23 – Receitas Líquidas dos Investimentos

ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO - RECEITAS DOS INVESTIMENTOS									
MARÇO / 2016									
PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO I - BD									
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	5.731.395,07	4.565.815,58	125,53%	18.185.060,76	13.489.583,44	134,81%	18.185.060,76	59.153.685,48	30,74%
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS	4.547.384,05	3.040.865,96	149,54%	13.649.347,83	9.408.115,52	145,08%	13.649.347,83	45.015.484,94	30,32%
EMISSÃO OU COBRIGAÇÃO DE INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS PELO BACEN	978.349,68	815.327,41	119,99%	3.136.633,54	2.423.685,83	129,42%	3.136.633,54	6.014.099,08	52,15%
DPGE	617.258,61	523.373,47	117,94%	2.249.186,87	1.560.626,44	144,12%	2.249.186,87	2.835.523,33	79,32%
LF	361.091,07	291.953,94	123,68%	887.446,67	863.059,39	102,83%	887.446,67	3.178.575,75	27,92%
EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	215.138,38	437.408,19	49,18%	756.963,77	835.467,45	90,60%	756.963,77	2.737.906,41	27,65%
DEBENTURES	215.138,38	437.408,19	49,18%	756.963,77	835.467,45	90,60%	756.963,77	2.737.906,41	27,65%
CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DE EMISSÃO DE COMPANHIAS SECURITIZADORAS	234.729,33	143.395,28	163,69%	583.734,46	434.921,31	134,22%	583.734,46	1.748.092,06	33,39%
CRI	234.729,33	143.395,28	163,69%	583.734,46	434.921,31	134,22%	583.734,46	1.748.092,06	33,39%
CÉDULA DE PRODUTOS RURAIS	12.008,70	10.817,37	111,01%	40.807,66	32.537,80	125,42%	40.807,66	109.780,34	37,17%
CPR	12.008,70	10.817,37	111,01%	40.807,66	32.537,80	125,42%	40.807,66	109.780,34	37,17%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS	-256.215,07	118.001,37	É DESPESA	17.573,50	354.855,53	4,95%	17.573,50	3.528.322,65	0,50%
FIDC - EM COTA	-256.215,07	118.001,37	É DESPESA	17.573,50	354.855,53	4,95%	17.573,50	3.528.322,65	0,50%
RENDA VARIÁVEL	6.831.798,34	560.338,87	1219,23%	7.797.802,11	1.698.833,84	459,01%	7.797.802,11	15.366.367,60	50,75%
AÇÕES DE EMISSÃO DE COMPANHIAS ABERTAS	6.831.798,34	560.338,87	1219,23%	7.797.802,11	1.698.833,84	459,01%	7.797.802,11	15.366.367,60	50,75%
FUNDOS DE AÇÕES	6.831.798,34	560.338,87	1219,23%	7.797.802,11	1.698.833,84	459,01%	7.797.802,11	15.366.367,60	50,75%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	-40.420,74	10.281,31	É DESPESA	367.202,30	31.488,08	1166,16%	367.202,30	61.303,23	598,99%
FUNDOS DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES	-37.808,89	0,00	É DESPESA	-105.910,81	0,00	É DESPESA	-105.910,81	0,00	É DESPESA
FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO	-31.583,00	0,00	É DESPESA	386.337,58	0,00	NA	386.337,58	0,00	NA
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	28.971,15	10.281,31	281,78%	86.775,53	31.488,08	275,58%	86.775,53	61.303,23	141,55%
IMÓVEIS	-37.624,10	-11.793,10	É DESPESA	-88.806,92	-36.061,40	É DESPESA	-88.806,92	-150.739,77	É DESPESA
IMÓVEIS PARA ALUGUEL E RENDA	-37.624,10	-11.793,10	É DESPESA	-88.806,92	-36.061,40	É DESPESA	-88.806,92	-150.739,77	É DESPESA
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	60.362,70	148.193,56	40,73%	272.897,66	444.210,41	61,43%	272.897,66	2.044.138,42	13,35%
EMPRÉSTIMOS	60.362,70	148.193,56	40,73%	272.897,66	444.210,41	61,43%	272.897,66	2.044.138,42	13,35%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-274.401,10	-243.866,11	112,52%	-751.263,29	-696.184,35	107,91%	-751.263,29	-2.869.138,95	26,18%
CONSTITUIÇÃO/REVERSÃO DE FUNDOS	2.136,75	0,00	NA	35.597,90	0,00	NA	35.597,90	0,00	NA
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	12.273.246,92	5.028.970,11	244,05%	25.818.490,52	14.931.870,02	172,91%	25.818.490,52	73.605.616,01	35,08%

(i) **NO MÊS:** é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.

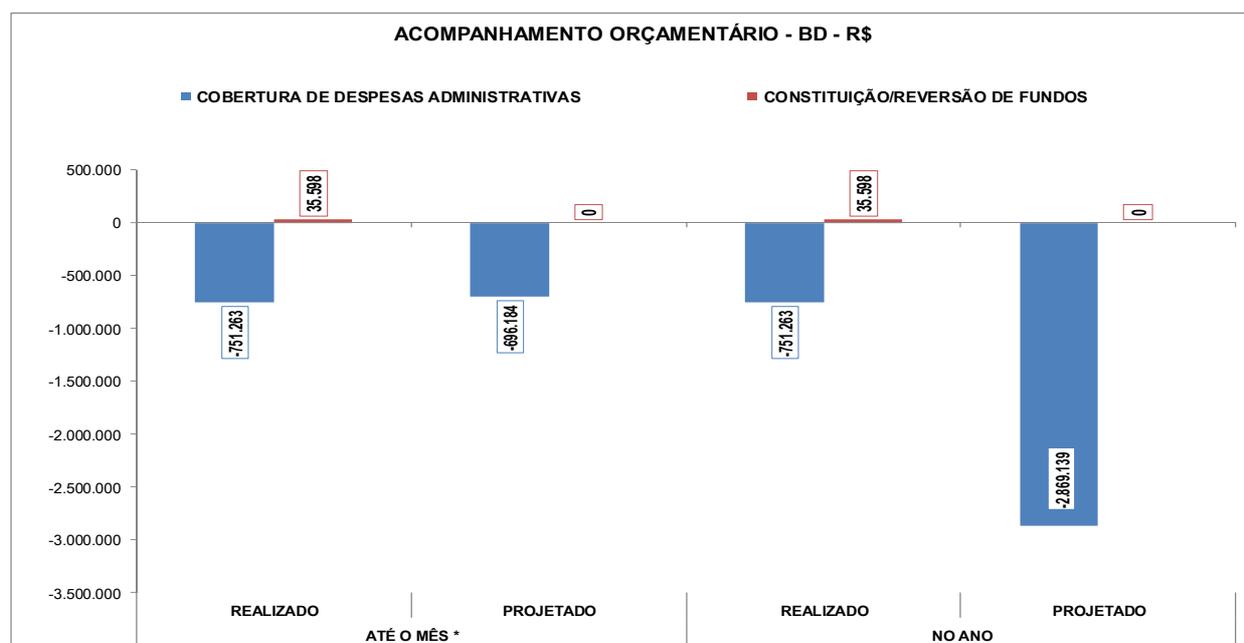
(ii) **ATÉ O MÊS:** é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

Gráfico nº 42 – Receitas dos Investimentos – Realizado X Projetado – 1º Trimestre 2016



(*) Último mês do Trimestre

Gráfico nº 43 – Custeio Administrativo do Investimento e Formação de Fundo – Realizado X Projetado



(*) Último mês do Trimestre

Comentários:

O Fluxo dos Investimentos realizados no encerramento do 1º Trimestre de 2016 totalizou R\$ 25.818.490,52 contra o valor orçado de R\$ 14.931.870,02, representando 172,91% do previsto. Esse reflexo advém do rendimento dos segmentos de Renda Fixa e Renda Variável: **(i) No Segmento de Renda Fixa** esperava-se uma receita de R\$ 13,4 milhões, entretanto, as operações de arbitragem realizadas na carteira de Títulos Públicos Federais-NTN/B e o fechamento das taxas de curto prazo, levaram o portfólio a valorizar-se acima do previsto, perfazendo diferença positiva de R\$ 4,6 milhões, e **(ii) No Segmento de Renda Variável** no qual se esperava R\$ 1,6 milhões de receitas, dado a recuperação do mercado de ações ocorrido no primeiro trimestre de 2016, foi realizado R\$ 7,7 milhões, o que reporta diferença de R\$ 6,10 milhões. Observou também que, com exceção do **Segmento de Investimentos Estruturados**, nos demais segmentos, as realizações superam as previsões.

Como relação aos custeios verifica-se pequena divergência, resultado da forma de rateio dos gastos da entidade com a gestão dos investimentos, porém, não se trata de fato relevante e impactante para o resultado final. Já com relação a formação de fundo, é preciso que se diga antes, que o fundo é destinado a cobertura quando dos falecimentos de participantes mutuários, dos valores por ele devido à carteira de empréstimo. Assim, o desembolso não interfere diretamente no resultado dos investimentos, pois, há recursos armazenados nesse fundo.

3.1.3 Contabilidade
Quadro nº 1 – Balanço Patrimonial

ATIVO	Período Março/2016	Período Março/2015	PASSIVO	Período Março/2016	Período Março/2015
DISPONÍVEL	3.439,46	58.426,91	EXIGÍVEL OPERACIONAL	23.185.401,96	13.745.901,63
REALIZÁVEL	566.793.352,90	515.168.450,67	Gestão Previdencial	23.083.181,51	13.484.524,45
Gestão Previdencial	2.972.425,13	2.736.336,89	Investimentos	102.220,45	261.377,18
Gestão Administrativa	13.231.025,16	13.084.056,82	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	733.417,88	909.948,54
Investimentos	550.589.902,61	499.348.056,96	Títulos Públicos	-	176.530,66
Títulos Públicos	282.816.953,88	227.276.473,80	Créditos Privados e Depósitos	733.417,88	733.417,88
Créditos Privados e Depósitos	99.317.702,07	107.117.995,60	PATRIMÔNIO SOCIAL	542.877.972,52	500.571.027,41
Fundos de Investimento	154.800.809,11	150.853.688,30	Patrimônio de Cobertura do Plano	527.711.186,13	485.462.992,64
Investimentos Imobiliários	7.503.649,54	7.445.440,67	Provisões Matemáticas	528.730.213,39	507.988.652,44
Empréstimos e Financiamentos	5.670.562,56	6.174.233,14	Benefícios Concedidos	328.429.478,31	369.159.626,91
Depos. Jud. Recursais	480.225,45	480.225,45	Benefícios a Conceder	200.300.735,08	301.651.912,84
			(-) Provisões Matemáticas a Constituir	-	(162.822.887,31)
			Equilíbrio Técnico	(1.019.027,26)	(22.525.659,80)
			Resultados Realizados	(1.019.027,26)	(22.525.659,80)
			(-) Déficit Técnico Acumulado	(1.019.027,26)	(22.525.659,80)
			Fundos	15.166.786,39	15.108.034,77
			Fundos Administrativos	13.231.025,16	13.084.056,82
			Fundos dos Investimentos	1.935.761,23	2.023.977,95
TOTAL DO ATIVO	566.796.792,36	515.226.877,58	TOTAL DO PASSIVO	566.796.792,36	515.226.877,58

Quadro nº 2 – Demonstração da Mutação do Ativo Líquido

DESCRIÇÃO		Período Março/2016	Período Março/2015	Variacão (%)
	A) Ativo Líquido - início do exercício	504.816.102,62	473.598.928,52	6,59
	1. Adi�es	33.994.808,19	21.475.818,74	58,29
(+)	Contribui�es	8.142.918,22	6.988.556,58	16,52
(+)	Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencial	25.818.490,52	14.487.262,16	78,22
(+)	Reversão Líquida de Contingência - Gestão Previdencial	33.399,45	-	100,00
	2. Destina�es	(11.099.724,68)	(9.611.754,62)	15,48
(-)	Benefícios	(10.702.093,38)	(9.235.022,29)	15,89
(-)	Custeio Administrativo	(397.631,30)	(376.732,33)	5,55
	3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	22.895.083,51	11.864.064,12	92,98
(+/-)	Provisões Matemáticas	17.855.644,37	13.816.732,90	29,23
(+/-)	Superávit / Déficit Técnico do Exercício	5.039.439,14	(1.952.668,78)	(358,08)
	B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	527.711.186,13	485.462.992,64	8,70
	C) Fundos não previdenciais	15.166.786,39	15.108.034,77	0,39
(+/-)	Fundos Administrativos	13.231.025,16	13.084.056,82	1,12
(+/-)	Fundos dos Investimentos	1.935.761,23	2.023.977,95	(4,36)

Quadro n  3 – Demonstrac o do Ativo Líquido

DESCRIÇÃO	Período Março/2016	Período Março/2015	Variacão (%)
1. Ativos	566.796.792,36	515.226.877,58	10,01
Disponível	3.439,46	58.426,91	(94,11)
Receb�vel	16.203.450,29	15.820.393,71	2,42
Investimento	550.589.902,61	499.348.056,96	10,26
Títulos Públicos	282.816.953,88	227.276.473,80	24,44
Créditos Privados e Depósitos	99.317.702,07	107.117.995,60	(7,28)
Fundos de Investimento	154.800.809,11	150.853.688,30	2,62
Investimentos Imobiliários	7.503.649,54	7.445.440,67	0,78
Empréstimos e Financiamentos	5.670.562,56	6.174.233,14	(8,16)
Depos.Jud. Recursais	480.225,45	480.225,45	-
2. Obriga�es	23.918.819,84	14.655.850,17	63,20
Operacional	23.185.401,96	13.745.901,63	68,67
Contingencial	733.417,88	909.948,54	(19,40)
3. Fundos não Previdenciais	15.166.786,39	15.108.034,77	0,39
Fundos Administrativos	13.231.025,16	13.084.056,82	1,12
Fundos dos Investimentos	1.935.761,23	2.023.977,95	(4,36)
4. Ativo Líquido (1-2-3)	527.711.186,13	485.462.992,64	8,70
Provisões Matemáticas	528.730.213,39	507.988.652,44	4,08
Superávit/Déficit Técnico	(1.019.027,26)	(22.525.659,80)	(95,48)

Quadro nº 4 – Demonstração das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios

DESCRIÇÃO	Período Março/2016	Período Março/2015	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	553.565.767,20	501.966.290,10	10,28
1. Provisões Matemáticas	528.730.213,39	507.988.652,44	4,08
1.1. Benefícios Concedidos	328.429.478,31	369.159.626,91	(11,03)
Benefício Definido	328.429.478,31	369.159.626,91	(11,03)
1.2. Benefício a Conceder	200.300.735,08	301.651.912,84	(33,60)
Benefício Definido	200.300.735,08	301.651.912,84	(33,60)
1.3. (-) Provisões matemáticas a constituir	-	(162.822.887,31)	(100,00)
(-) Déficit equacionado	-	(162.822.887,31)	(100,00)
(-) Patrocinador(es)	-	(68.286.149,69)	(100,00)
(-) Participantes	-	(30.823.947,73)	(100,00)
(-) Assistidos	-	(63.712.789,89)	(100,00)
2. Equilíbrio Técnico	(1.019.027,26)	(22.525.659,80)	(95,48)
2.1. Resultados Realizados	(1.019.027,26)	(22.525.659,80)	(95,48)
(-) Déficit Técnico Acumulado	(1.019.027,26)	(22.525.659,80)	(95,48)
3. Fundos	1.935.761,23	2.023.977,95	(4,36)
3.1. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	1.935.761,23	2.023.977,95	(4,36)
4.Exigível Operacional	23.185.401,96	13.745.901,63	68,67
4.1. Gestão Previdencial	23.083.181,51	13.484.524,45	71,18
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	102.220,45	261.377,18	(60,89)
5. Exigível Contingencial	733.417,88	733.417,88	-
5.1. Gestão Previdencial	-	176.530,66	(100,00)
5.2. Investimentos - Gestão Previdencial	733.417,88	733.417,88	-

3.1.3.1 Notas Explicativas
3.1.3.1.1 Realizável
3.1.3.1.1.1 Gestão Previdencial

Constituída por provisões de contribuições a receber:

- a) Patrocinador – R\$ 984 mil;
- b) Participantes – R\$ 1.190 mil;
- c) Sobre 13º Salário – R\$ 616 mil.
- d) Outros recursos a receber – R\$ 176 mil;

As provisões citadas acima foram constituídas no mês de março/2016 para serem liquidadas no mês de abril/2016, as quais respeitam o regime de competência.

O valor provisionado de R\$ 176 mil refere-se à ação rescisória 201400629305, interposta pela São Francisco, na qual foi deferida a antecipação de tutela pela Desembargadora Relatora Suzana Oliveira, para impedir qualquer ato de constrição ou penhora no procedimento de Cumprimento de Sentença nº 201411101559, extraído do processo 200911101194.

A São Francisco fez um acordo no processo e o depósito recursal de R\$ 176 mil está em fase de devolução, aguardando o alvará para levantamento desse valor.

3.1.3.1.1.2 *Gestão Administrativa*

O valor apropriado corresponde integralmente à participação do Plano no Fundo Administrativo. Houve um decréscimo de 0,42% na conta, saindo de R\$ 13.175 mil em janeiro de 2016 para R\$ 13.231 mil no mês.

3.1.3.1.1.3 *Gestão dos Investimentos*

Os registros do Programa de Investimento estão detalhados no quadro abaixo, para melhor entendimento:

Quadro nº 5

Plano Benefício Definido	mar/16	mar/15
Investimentos	550.589	499.348
Títulos Públicos	282.817	227.276
Créditos Privados e Depósitos	99.317	107.117
Instituições Financeiras	68.301	77.892
Companhias Abertas	30.162	28.105
Companhias Fechadas	0	0
Outros Emissores	854	1.120
Fundos de Investimento	154.800	150.854
Direitos Creditórios/Fundos de Investimentos	7.676	7.529
Ações	84.011	82.694
Multimercado	517	1.371
Participações/FIP	59.281	55.545
Imobiliário	3.315	3.715
Investimentos Imobiliários	7.504	7.446
Empréstimos	5.671	6.175
Depos. Jud. Recursals	480	480

Do quadro acima, destaca-se em relação ao total do Programa de Investimentos, os Títulos Públicos Federais - NTN/B que correspondem a 51,37%; os créditos privados e depósitos com 18,04% e os Fundos de Investimentos com 28,12%.

3.1.3.1.2 *Exigível Operacional*

3.1.3.1.2.1 *Gestão Previdencial*

Corresponde aos fatos inerentes à atividade previdencial, pagamentos de benefícios e resgates de reserva, estando composta dos seguintes registros:

- a) Retenções a Recolher (IR S/Benefícios) – R\$ 179 mil;
- b) Contribuição para Custeio do PGA – R\$ 131 mil;
- c) Credores Diversos de Benefícios – R\$ 22.020 mil.

Os IR S/Benefícios tiveram como base de cálculo os benefícios pagos dentro do mês de março/2016, que por determinação legal, devem ser recolhidos (repassados a Receita Federal) no mês de abril/2016.

As contribuições p/Custeio são representadas pela taxa de carregamento, atualmente em 10% das contribuições vertidas para o Plano de Benefícios (definido no plano de custeio pelo atuário), liquidados no mês de abril/2016.

Na conta de Credores Diversos de Benefícios foi provisionado o valor de R\$ 22.020 mil referente às reservas de poupança dos ex-participantes do Plano de Benefícios I que ainda não efetuaram o resgate, conforme relatório emitido pelo Gerente de Benefícios.

3.1.3.1.2.2 *Gestão dos Investimentos*

- a) Investimentos Imobiliários – R\$ 30 mil;
- b) Custeio Administrativo dos Investimentos – R\$ 70 mil;

Merece destaque o valor de R\$ 70 mil que corresponde à provisão para a cobertura do custeio dos investimentos (Taxa de administração) a ser pago pelo Plano de Benefícios. O montante apurado com base nos gastos incorridos na gestão administrativa dos investimentos, apropriado no mês março/2016 e liquidado em abril/2016.

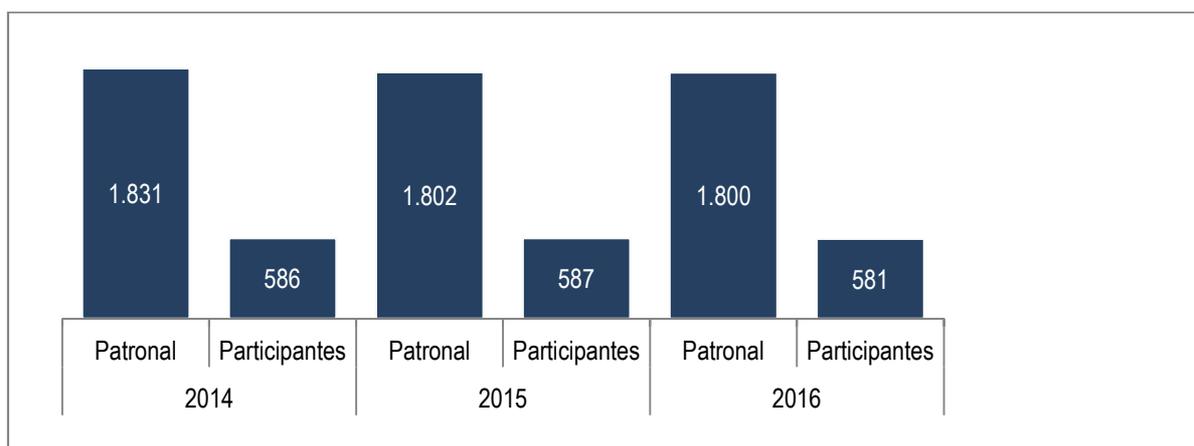
3.1.3.1.2.3 *Exigível Contingencial*

O valor de R\$ 733 mil representa o montante de demandas ajuizadas. Para a maioria delas foram realizados depósitos judiciais registrados no ativo, à conta de depósitos judiciais, em respeito às definições legais.

3.2 CODEPREV

3.2.1 *Previdência*

Gráfico nº 44 – Social – Empregados X Participantes



No último trimestre, houve 12 pedidos de inscrição no plano e 18 desligamentos de participantes sendo: 12 requereram o cancelamento de inscrição e permanecem na Patrocinadora, 1 óbito de participante ativo e 5 se desligaram da empresa.

Gráfico nº 45 – Social – Empregados X Participantes

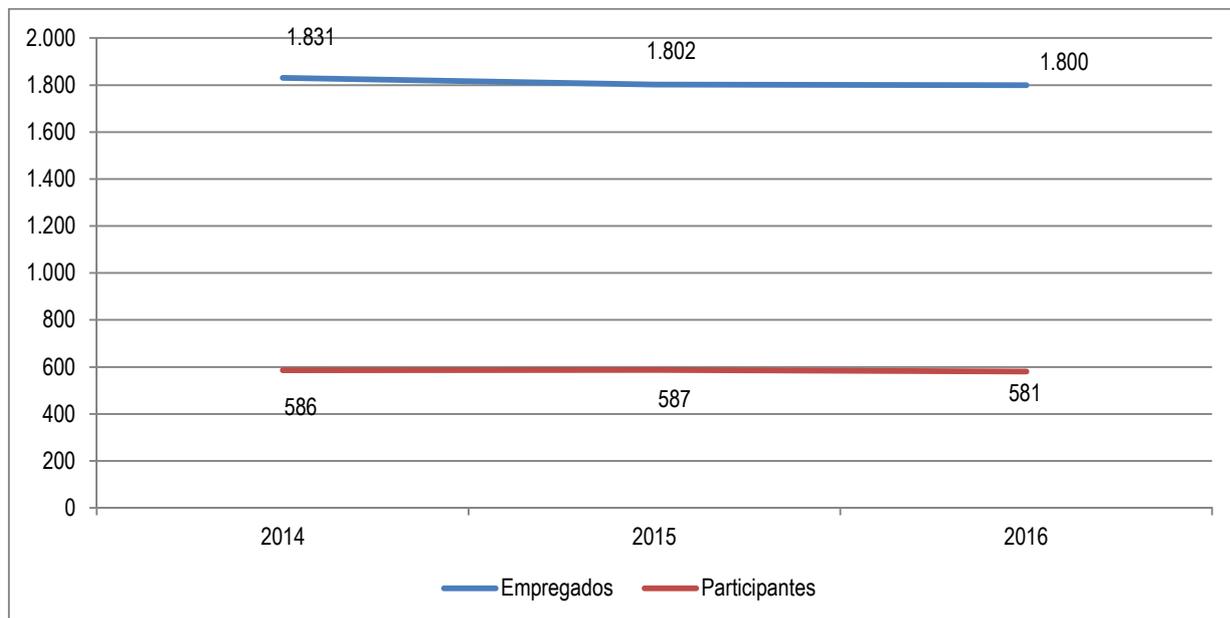


Gráfico nº 46 – Empregados X Participantes (PBI e CODEPREV)

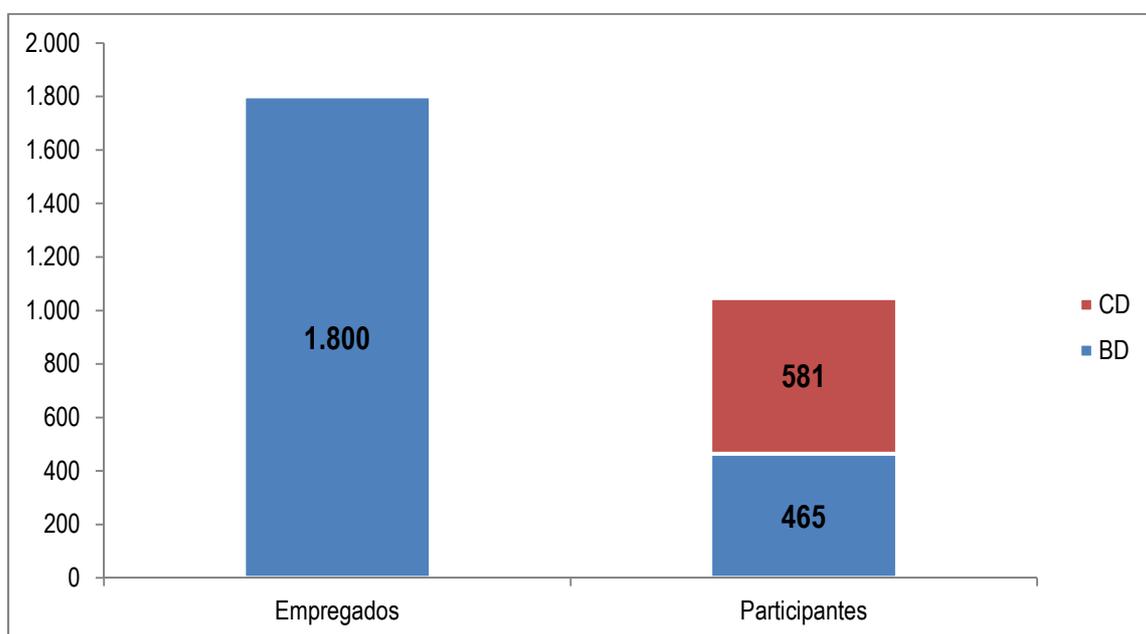
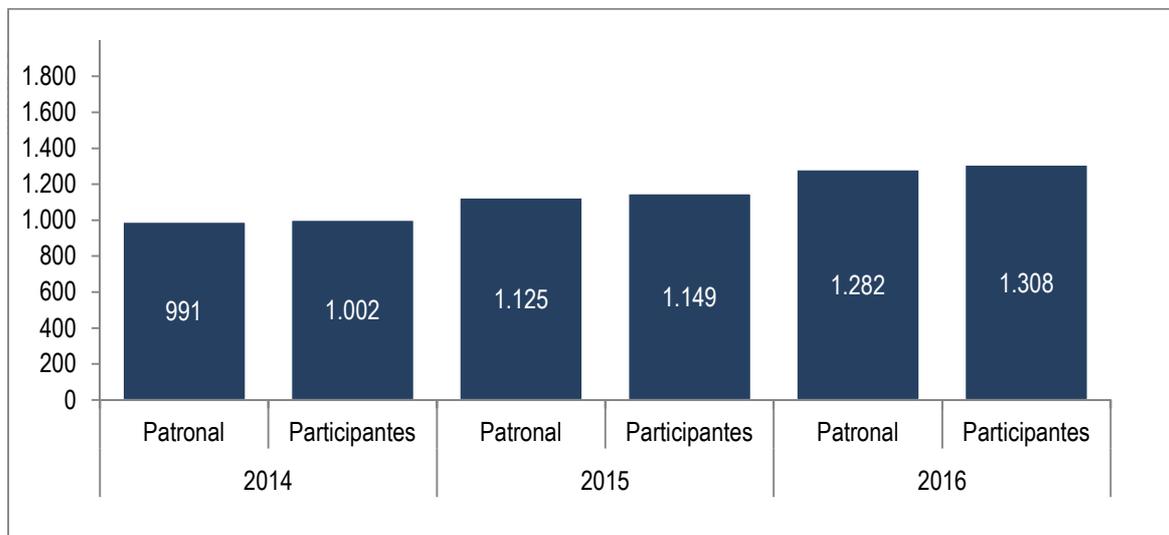


Gráfico nº 47 – Contribuições Participantes X Patronais – Em Mil Reais



16 participantes do Codeprev contribuem com percentuais acima do limite de contribuição da patrocinadora que é de 8%.

3.2.1.1 Despesas Previdenciárias

No 1º trimestre de 2016 foram gastos com Resgate de Contribuições um total de R\$ 931,69.

3.2.2 Investimento

3.2.2.1 Enquadramento – Política de Investimento

Gráfico nº 48

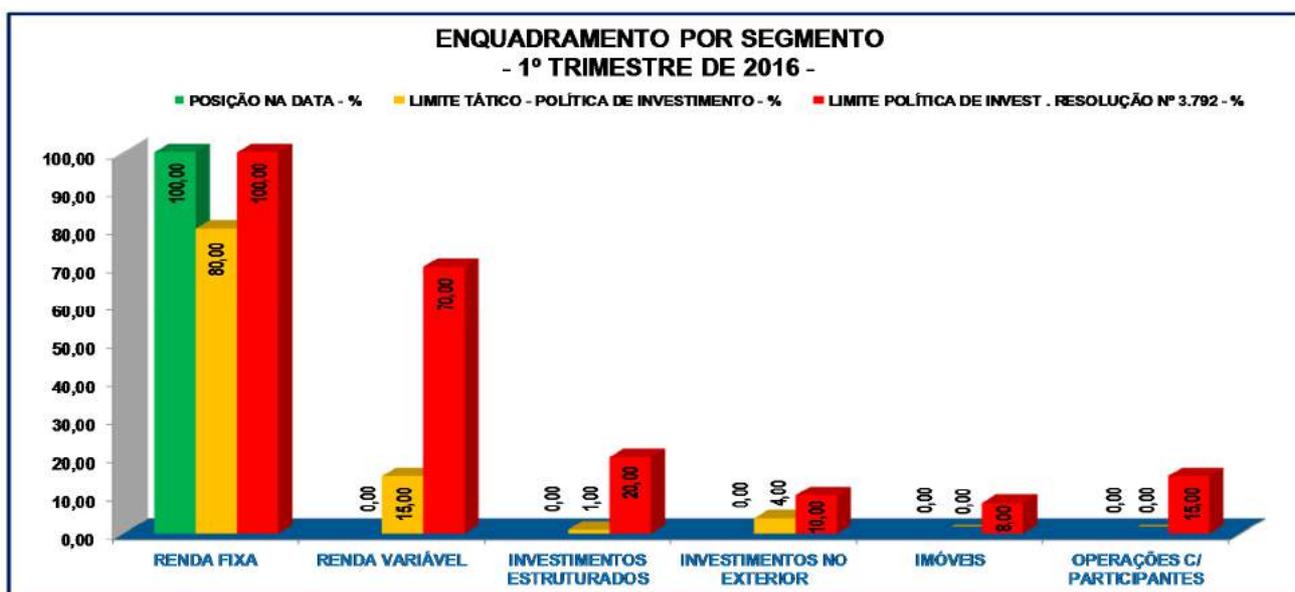


Tabela nº 24 – Enquadramento Legal

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2015 X MARÇO DE 2016 - PLANO DE BENEFÍCIO II/CD - CODEPREV							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	31/12/2015		31/03/2016		LIMITE TÁTICOS NA POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %	LIMITE LEGAL RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN MÁXIMO - %	LIMITE SUPERIOR POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %
	VALOR - R\$ -	% DE ALOCAÇÃO	VALOR - R\$ -	% DE ALOCAÇÃO			
RENDA FIXA	21.477.156,41	99,45	25.795.574,19	100,00	80,00	100,00	100,00
RENDA VARIÁVEL	0,00	0,00	0,00	0,00	15,00	70,00	20,00
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	118.907,40	0,55	467,37	0,00	1,00	20,00	1,00
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00	0,00	0,00	4,00	10,00	10,00
IMÓVEIS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,00	0,00
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15,00	0,00
TOTAL PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	21.596.063,81	100,00	25.796.041,56	100,00	-	-	-
(+) Disponível - Conta 11	510,54	↑ 19,45%	18.842,05				
(-) Exigível de Investimentos	-2.852,56		-55.771,09				
TOTAL DOS ATIVOS DE INVESTIMENTOS	21.593.721,79		25.759.112,52				

As inversões dos recursos conforme tabela acima corresponde às decisões estratégicas e táticas de investimentos. O objetivo de alcançar rentabilidade compatível com a “Taxa Indicativa do Plano” (INPC+3,50%), premissa veiculada no simulador de adesão, considerada como objetivo primário da gestão cotejada na tabela. No entanto, a SÃO FRANCISCO visa obter rentabilidade maior, tendo como referência, aquela indicada na Política de Investimento, que é INPC + 5,50% a.a. A estrutura atual dos investimentos está concentrada especificamente nos Segmentos de Renda Fixa e Investimentos Estruturados. Assim, no encerramento do 1º Trimestre de 2016, as alocações estavam em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2016/2020, aprovada pelo Conselho Deliberativo.



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

Os Investimentos acumularam no 1º Trimestre 2016 o valor total de R\$ 25.796.041,56 contra R\$ 21.596.063,81 em dezembro de 2015, registrando um crescimento nominal no período de 19,45%. Ainda muito impactado pela entrada de recursos das contribuições, dado que elas apresentam, em valores relativos sobre o total acumulado, percentual elevado.

Tabela nº 25 – Alocação de Recursos

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS CARTEIRA PRÓPRIA	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		LIMITES % DEFINIDOS NA POLITICA				DURATION	RATING	RENTABILIDADE								
			ALOCÇÃO SEGMENTO	TOTAL	MINIMO	MÁXIMO	ALVO	CONCENTRAÇÃO EMIÇÃO			jan/16	fev/16	mar/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO		
																	S/CDI	S/REFERÊNCIA *	S/TAXA INDICATIVA
Art. 18	RENDA FIXA	25.795.574,19	100,00%	100,00%	100%	100%	100%		6,1		1,56%	1,87%	4,00%	7,60%	7,60%	19,95%	4,35%	3,29%	3,78%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	25.795.574,19	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	6,1		1,56%	1,87%	4,00%	7,60%	7,60%	19,95%	4,35%	3,29%	3,78%
	NOTAS DO TESOIRO NACIONAL - NTN-B	25.795.574,19	100,00%	100,00%	-	-	-	100,00%	6,1	Soberano	1,56%	1,87%	4,00%	7,60%	7,60%	19,95%	4,35%	3,29%	3,78%
Art. 20	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	467,37	100,00%	0,00%	0%	20%	20%		-		1,08%	1,02%	1,24%	3,38%	3,38%	13,69%	0,13%	-0,93%	-0,44%
IV	Fundos de Investimento Multimercado	467,37	100,00%	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%		-		1,08%	1,02%	1,24%	3,38%	3,38%	13,69%	0,13%	-0,93%	-0,44%
	SAGA SNAKE FIM	467,37	100,00%	0,00%					-		1,08%	1,02%	1,24%	3,38%	3,38%	13,69%	0,13%	-0,93%	-0,44%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		25.796.041,56		100,00%					6,1		1,55%	1,87%	4,00%	7,59%	7,59%	19,87%	4,34%	3,27%	3,77%

Quanto à alocação de recursos no encerramento do 1º trimestre de 2016, observa-se que o Plano completa dois anos e quatro meses de atividades e gestão. Na condução da gestão financeira do plano, dado tratar-se de um plano relativamente jovem, devido ao pequeno valor acumulado e as condições mercadológicas, não houve, ainda, programação voltada à assunção de Riscos de Crédito e a volatilidade dos ativos bursáteis. No entanto, havendo alterações julgadas perceptíveis, no sentido da retomada do crescimento econômico e a confiança dos investidores na condução do país, o plano já acumula reservas totais que permitem a redistribuição da macro alocação, com a correspondente incorporação de mais riscos e alterações no processo tático de alocação dos recursos.

3.2.2.2 Rentabilidade

A rentabilidade nominal do Plano de Benefícios II/CD-Codeprev no 1º trimestre de 2016 foi de 7,59%, superando a **Taxa Indicativa** em 3,78%. Destaca-se por oportuno a baixa concentração de investimento no fundo multimercado, cuja finalidade é tão somente dar liquidez para eventuais saídas de participantes, tendo em vista que não é esperado para curto prazo o desembolso com pagamento de benefícios. Dessa forma, é desprezível o desempenho obtido por esse veículo.

Comparativamente, a rentabilidade da cota do fundo multimercado com o CDI, é observada desempenho médio de 102%, entretanto, a movimentação dos valores relativos aos recursos desse plano, não permite transferir tal desempenho para a carteira.

Gráfico nº 49

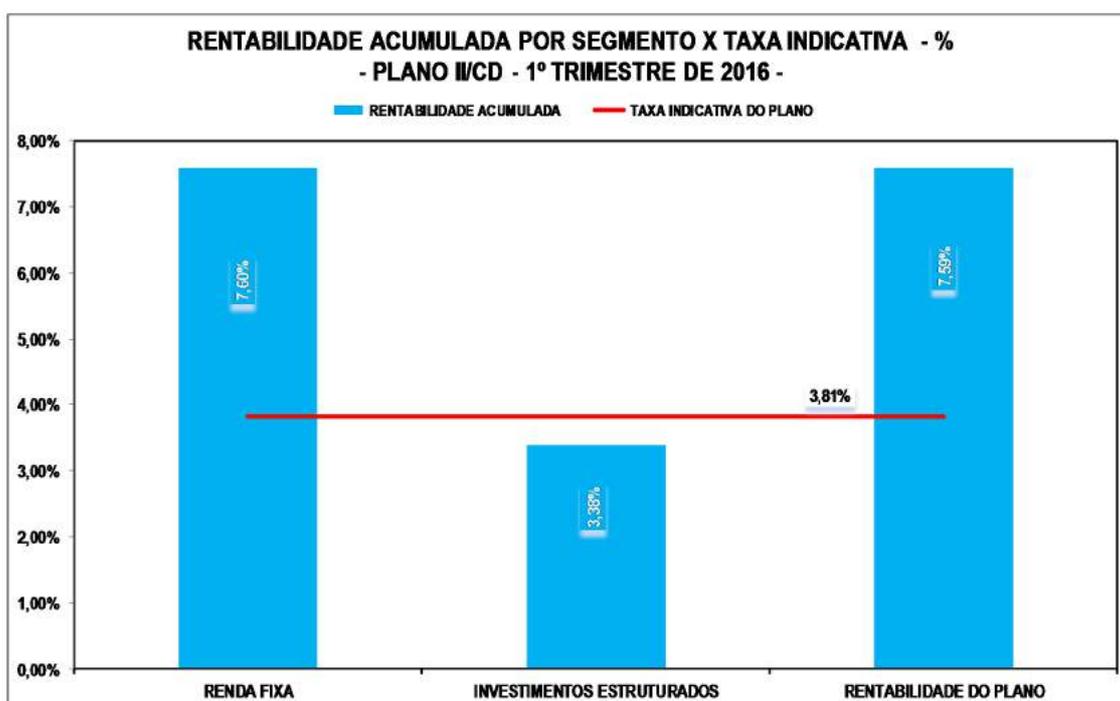


Tabela nº 26 – Rentabilidade

RENTABILIDADE DO PLANO II/CD - CODEPREV - ACUMULADA - %				
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	PERÍODO: 1º TRIMESTRE 2016			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	4,00%	7,60%	7,60%	19,95%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	1,24%	3,38%	3,38%	13,69%
RENTABILIDADE DO PLANO	4,00%	7,59%	7,59%	19,87%
TAXA INDICATIVA DO PLANO (*)	0,73%	3,81%	3,81%	12,78%
DIVERGÊNCIA S/TAXA INDICATIVA	3,27%	3,78%	3,78%	7,09%
(*) - TAXA INDICATIVA DO PLANO : INPC + 3,50% a.a.				

3.2.2.3 Operações Cursadas

Este tópico explora os procedimentos operacionais da área financeira na gestão da carteira própria, apresentando como se deram as operações realizadas envolvendo a compra e venda de NTN's. Operações de arbitragem de vencimentos vêm agregando ganhos e, são operações táticas, dentro da manutenção da estratégia contida na Política de Investimento.

Realizadas no decorrer no 1º trimestre de 2016, consistiram mais fortemente em concentrar os investimentos em papéis mais curtos e de médio prazo, face às taxas de juros para vencimentos de longo prazo não apresentarem prêmios em relação às primeiras.

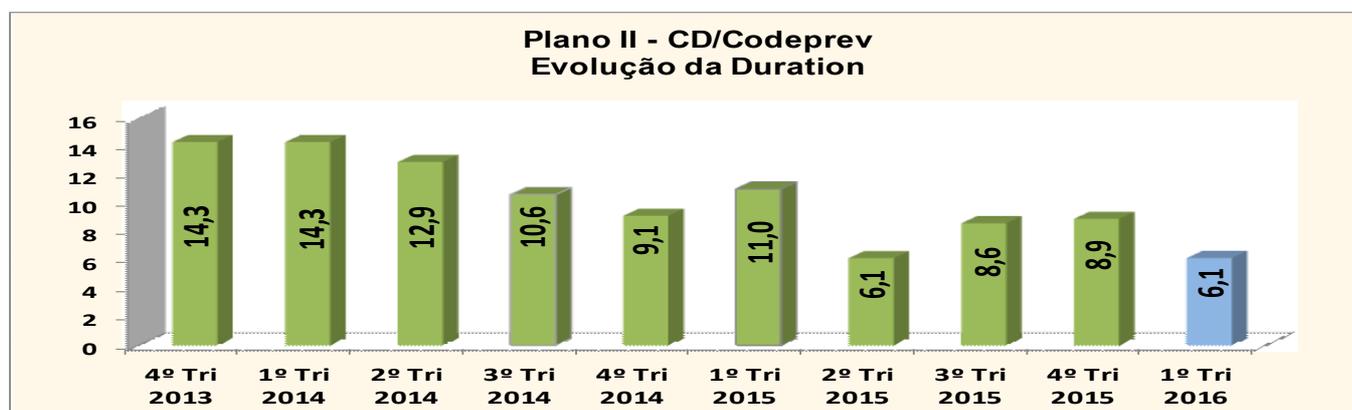
Cumprindo a Resolução CGPC nº 21 de 25/09/2007, apresentamos abaixo o quadro das Operações Cursadas com Títulos Públicos Federais - NTN/B no decorrer do 1º Trimestre de 2016, as quais se antecipam, tiveram suas taxas de aquisição respeitando o intervalo indicativo contido no relatório disponibilizado pela ANBIMA - "Mercado Secundário de Títulos Públicos":

Tabela nº 27 – Operações Cursadas

OPERAÇÕES CURSADAS - TÍTULOS PÚBLICOS - EXERCÍCIO DE 2016						
PLANO II - CD / CODEPREV						
COMPRAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
07/01/2016	NTN-B 2035	6,9205	7,3238	7,5956	7,1600	843.430,70
02/02/2016	NTN-B 2035	7,0140	7,4641	7,6849	7,2600	2.797.494,01
04/03/2016	NTN-B 2016	6,9402	7,3267	7,7831	7,1000	948.693,60
22/03/2016	NTN-B 2016	6,9885	7,3520	7,9643	7,3000	8.032.447,44
TOTAL.....						12.622.065,75
VENDAS						
Data	Título	Tx. Mínima	Tx. Indicativa	Tx. Máxima	Tx. Operação	Volume - R\$ -
02/02/2016	NTN-B 2019	5,8165	6,3000	6,5344	6,2700	1.892.423,59
22/03/2016	NTN-B 2023	5,9812	6,1712	6,7777	6,3100	955.936,92
	NTN-B 2035	5,9896	6,2311	6,7341	6,3600	7.077.912,95
TOTAL.....						9.926.273,46

3.2.2.4 Duration

Gráfico nº 50 – Evolução da Duration - 1º Trimestre de 2016



A evolução da “Duration” do Plano II/CD-Codeprev no encerramento do 1º trimestre de 2016 alcançou 6,1 anos contra 11,0 anos no mesmo período de 2015. A redução observada deveu-se a realização de operações de arbitragem entre os vencimentos curtos e longos, além de compra líquida dos vencimentos curtos.

A estratégia para o momento de crise atual permitiu reduzir a volatilidade dos preços dos ativos a mercado e, conseqüentemente também do valor da Cota do Plano. Assim que o ambiente permitir, fazendo com que a curva de juros da economia se comporte dentro do padrão, operações de arbitragens serão possíveis no sentido inverso, alongando o *duration* novamente. Mesmo promovendo o encurtamento do prazo médio nesse momento, é somente devido ao aspecto conjuntural, mas, reafirma-se a intenção de mantê-lo acima dos 5 (cinco) anos.

3.2.2.5 Acompanhamento Orçamentário

Tabela nº 28 – Receitas dos Investimentos

ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO - RECEITAS DOS INVESTIMENTOS									
MARÇO / 2016									
SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	976.039,28	275.828,38	353,86%	1.761.706,81	791.127,58	222,68%	1.761.706,81	4.254.369,84	41,41%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	976.039,28	275.828,38	353,86%	1.761.706,81	791.127,58	222,68%	1.761.706,81	4.254.369,84	41,41%
NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	976.039,28	275.828,38	353,86%	1.761.706,81	791.127,58	222,68%	1.761.706,81	4.254.369,84	41,41%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	684,25	663,69	103,10%	2.697,77	2.002,43	134,72%	2.697,77	8.916,03	30,26%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	684,25	663,69	103,10%	2.697,77	2.002,43	134,72%	2.697,77	8.916,03	30,26%
COBERTURA DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-55.771,09	-14.074,26	396,26%	-114.375,52	-41.002,41	278,95%	-114.375,52	-164.488,19	69,53%
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	920.952,44	262.417,81	350,95%	1.650.029,06	752.127,60	219,38%	1.650.029,06	4.098.797,68	40,26%

(i) **NO MÊS:** é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.
(ii) **ATÉ O MÊS:** é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

O Fluxo dos Investimentos no encerramento do 1º trimestre de 2016 possui valor realizado de R\$ 1.650.029,06 contra o valor orçado de R\$ 752.127,60 ou 219,38%, maior que o projetado. O desvio foi provocado pela diferença entre a inflação utilizada na projeção, apontando para 1,78% no 1º trimestre, quando o índice alcançou o patamar de 2,62%, medida pelo IPCA. Contribuiu também para este resultado final, a queda dos juros dos Títulos Públicos Federais que compõem o portfólio de longo prazo marcado a mercado, associada também, a compra líquida com taxas maiores que as previstas no cenário do planejamento orçamentário, exatamente devido ao fato de as taxas de juros de curto prazo terem sofrido alta e reduzido nos vencimentos mais longos.

3.2.3 Contabilidade

Quadro nº 6 – Balanço Patrimonial

ATIVO	Período Março/2016	Período Março/2015	PASSIVO	Período Março/2016	Período Março/2015
DISPONÍVEL	18.842,05	13.403,42	EXIGÍVEL OPERACIONAL	79.847,62	35.461,17
REALIZÁVEL	<u>26.537.581,84</u>	<u>13.241.310,59</u>	Gestão Previdencial	24.076,53	26.450,58
Gestão Previdencial	802.545,28	881.681,68	Investimentos	55.771,09	9.010,59
Investimentos	<u>25.796.041,56</u>	<u>12.359.628,91</u>	PATRIMÔNIO SOCIAL	<u>26.537.581,27</u>	<u>13.219.252,84</u>
Títulos Públicos	25.795.574,19	12.338.032,85	Patrimônio de Cobertura do Plano	23.966.369,68	11.875.064,23
Fundos de Investimento	467,37	21.596,06	Provisões Matemáticas	23.966.369,68	11.875.064,23
			Benefícios a Conceder	23.966.369,68	11.875.064,23
			Fundos	2.571.211,59	1.344.188,61
			Fundos Previdenciais	2.571.211,59	1.344.188,61
TOTAL DO ATIVO	26.617.428,89	13.254.714,01	TOTAL DO PASSIVO	26.617.428,89	13.254.714,01

Quadro nº 7 – Demonstração da Mutação do Ativo Líquido

DESCRIÇÃO	Período Março/2016	Período Março/2015	Variacão (%)
A) Ativo Líquido - início do exercício	22.374.861,23	10.522.007,41	112,65
1. Adi�es	4.240.495,64	2.765.625,55	53,33
(+) Contribui�es	2.590.466,58	2.274.119,44	13,91
(+) Resultado Positivo Líquido dos Investimentos - Gestão Previdencia	1.650.029,06	491.506,11	235,71
2. Destina�es	(77.775,60)	(68.380,12)	13,74
(-) Benefícios	(12,13)	-	100,00
(-) Custeio Administrativo	(77.763,47)	(68.380,12)	13,72
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	4.162.720,04	2.697.245,43	54,33
(+/-) Provisões Matemáticas	3.764.432,45	2.464.457,04	52,75
(+/-) Fundos Previd�nciais	398.287,59	232.788,39	71,09
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	26.537.581,27	13.219.252,84	100,75

Quadro nº 8 – Demonstrac o do Ativo Líquido

DESCRIÇÃO	Período Março/2016	Período Março/2015	Variacão (%)
1. Ativos	26.617.428,89	13.254.714,01	100,81
Disponível	18.842,05	13.403,42	40,58
Receb�vel	802.545,28	881.681,68	(8,98)
Investimento	<u>25.796.041,56</u>	<u>12.359.628,91</u>	108,71
Títulos Públicos	25.795.574,19	12.338.032,85	109,07
Fundos de Investimento	467,37	21.596,06	(97,84)
2. Obriga�es	79.847,62	35.461,17	125,17
Operacional	79.847,62	35.461,17	125,17
5. Ativo Líquido (1-2)	26.537.581,27	13.219.252,84	100,75
Provisões Matemáticas	23.966.369,68	11.875.064,23	101,82
Fundos Previd�nciais	2.571.211,59	1.344.188,61	91,28

Quadro nº 9 – Demonstração das Provisões Técnicas

DESCRIÇÃO	Período Março/2016	Período Março/2015	Variação (%)
Provisões Técnicas (1+2+3)	26.617.428,89	13.254.714,01	100,81
1. Provisões Matemáticas	23.966.369,68	11.875.064,23	101,82
1.2. Benefício a Conceder	23.966.369,68	11.875.064,23	101,82
Contribuição Definida	23.966.369,68	11.875.064,23	101,82
Saldo de Contas - parcela patrocinador(es)	11.832.736,81	5.886.657,96	101,01
Saldo de Contas - parcela participantes	12.133.632,87	5.988.406,27	102,62
2. Fundos	2.571.211,59	1.344.188,61	91,28
2.1. Fundos Previdenciais	2.571.211,59	1.344.188,61	91,28
3. Exigível Operacional	79.847,62	35.461,17	125,17
3.1. Gestão Previdencial	24.076,53	26.450,58	(8,98)
3.2. Investimentos - Gestão Previdencial	55.771,09	9.010,59	518,95

3.2.3.1 Notas Explicativas

3.2.3.1.1 Realizável

3.2.3.1.1.1 Gestão Previdencial

Constituída por provisões de contribuições a receber:

- a) Patrocinador – R\$ 397 mil;
- b) Participantes – R\$ 405 mil;

As provisões citadas acima foram constituídas no mês de março/2016 para serem liquidadas no mês de abril/2016, as quais respeitam o regime de competência.

3.2.3.1.1.2 Gestão dos Investimentos

Os registros são detalhados no quadro abaixo:

Quadro nº 10

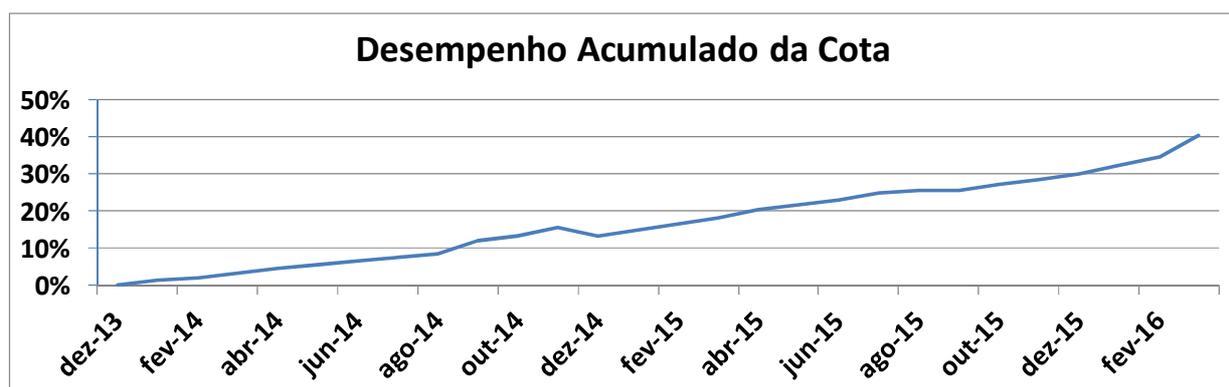
Plano Codeprev	mar/16	mar/15
Investimentos	25.796	12.359
Títulos Públicos	25.795	12.338
Fundos de Investimento	1	21
Multimercado	1	21

Do quadro acima, destaca-se em relação ao total do Programa de Investimentos, os Títulos Públicos Federais - NTN/B que correspondem a 99,998% e o Fundo de Investimento Multimercado, com 0,002%.

Tabela nº 29

EVOLUÇÃO DA COTA			
MÊS	VALOR	VARIAÇÃO % MENSAL	VARIAÇÃO % ACUMULADA
dez/13	1,01	1,12	0,00%
jan/14	1,02	1,15	1,15%
fev/14	1,03	0,85	2,01%
mar/14	1,04	1,20	3,24%
abr/14	1,06	1,27	4,54%
mai/14	1,07	1,03	5,61%
jun/14	1,08	0,88	6,55%
jul/14	1,09	0,82	7,42%
ago/14	1,10	1,02	8,51%
set/14	1,13	3,02	11,79%
out/14	1,15	1,38	13,34%
nov/14	1,17	1,93	15,53%
dez/14	1,14	-2,14	13,05%
jan/15	1,16	1,55	14,81%
fev/15	1,18	1,41	16,42%
mar/15	1,19	1,45	18,11%
abr/15	1,22	1,73	20,16%
mai/15	1,23	1,16	21,55%
jun/15	1,24	1,13	22,92%
jul/15	1,26	1,49	24,76%
ago/15	1,27	0,63	25,54%
set/15	1,27	-0,16	25,35%
out/15	1,28	1,38	27,07%
nov/15	1,30	0,90	28,22%
dez/15	1,32	1,48	30,11%
jan/16	1,34	1,52	32,08%
fev/16	1,36	1,85	34,52%
mar/16	1,42	4,32	40,33%

Gráfico nº 51



A variação da cota no período de dezembro de 2013 a março de 2016 apresentou uma variação de 40,33%.

4. Plano de Gestão Administrativa – PGA

4.1.1 Administração

O Plano de Gestão Administrativa - PGA tem por finalidade a gestão de planos de benefícios previdenciais, no que se refere à parte administrativa, distribuída em gestão administrativa previdencial e gestão administrativa de investimento.

Gráfico nº 52 – Recursos Recebidos

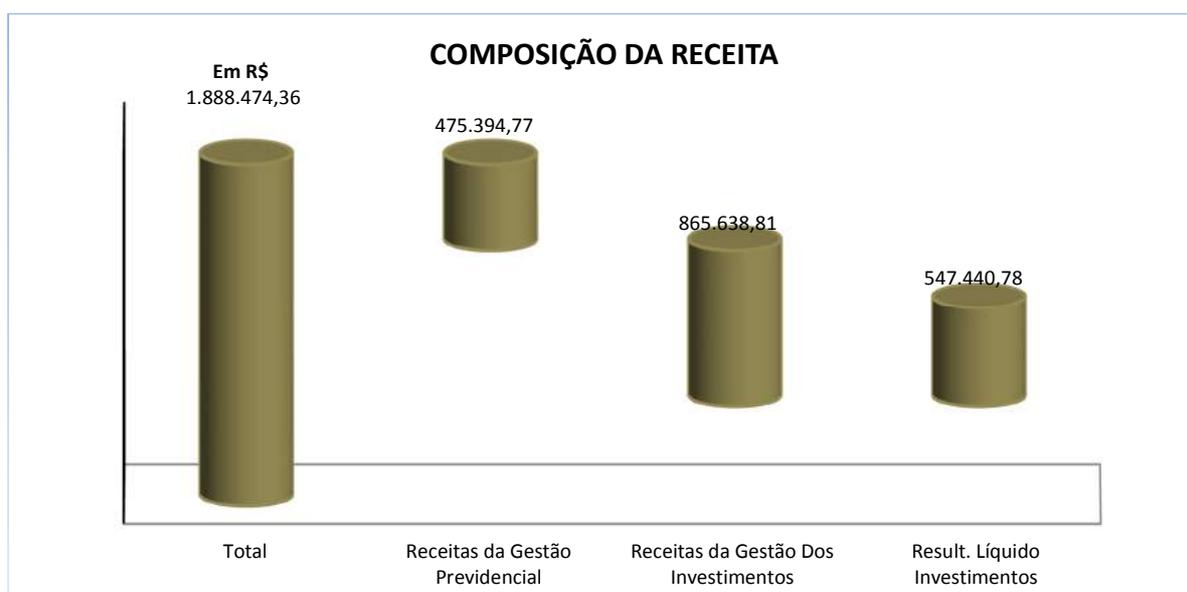
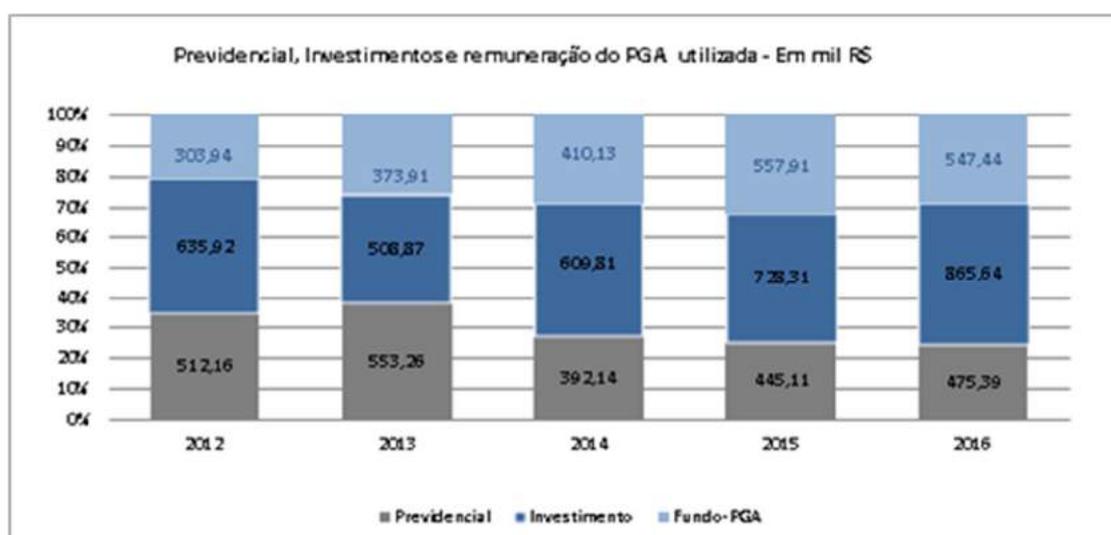


Gráfico nº 53 – Demonstrativo Histórico das Receitas



As receitas do PGA são compostas exclusivamente por recursos procedentes das fontes definidas em seu Regulamento: taxas de carregamento sobre as contribuições aos Planos I e II, conforme definidas nos Planos de Custeio; reembolso das despesas com gestão dos investimentos; taxa de administração do Programa de Empréstimos a Participantes e rentabilidade do Fundo Administrativo.

As despesas de gestão dos investimentos, objeto de reembolsos ao PGA, encontram-se registradas na conta contábil 4.2.2. A sua formação advém da sistemática de rateio de despesas administrativas entre gestão previdencial e gestão de investimentos acrescido das despesas diretas da gestão dos investimentos.

A rentabilidade do Fundo Administrativo é proveniente dos recursos investidos pelo próprio PGA, e que estão contabilizados no seu realizável, portanto, ativos que formam o citado Fundo. Até o momento, os recursos nele existente foram constituídos integralmente pelo Plano I, tendo em vista que o Plano II encontra-se em fase inicial de acumulação de reservas e não há sobras para a formação de fundos específicos.

Gráfico nº 54 – Despesas Realizadas

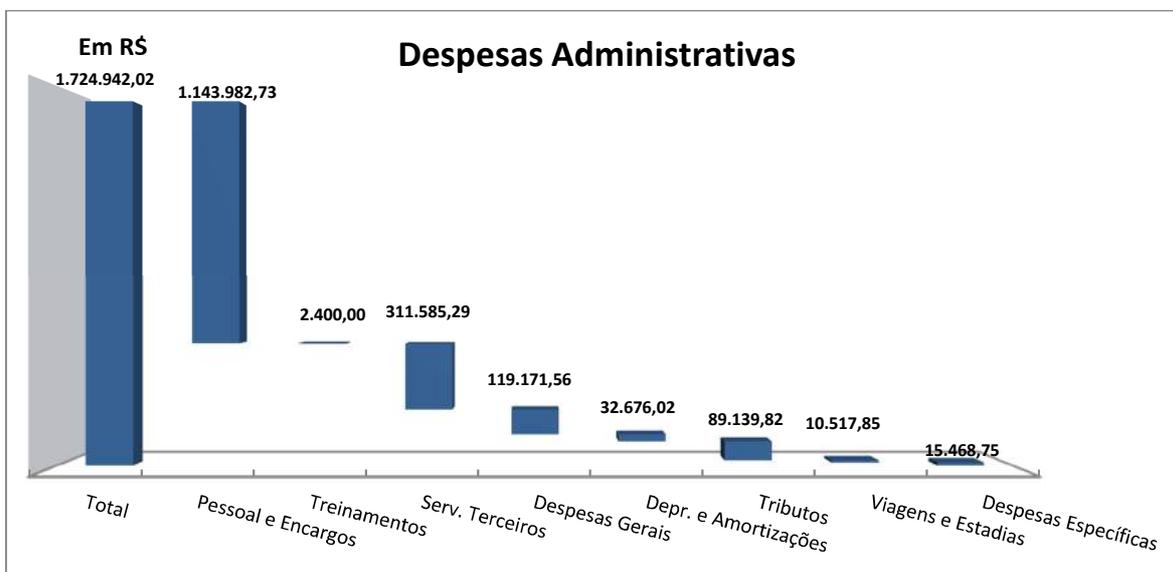


Gráfico nº 55 – Demonstrativo Histórico da Despesa

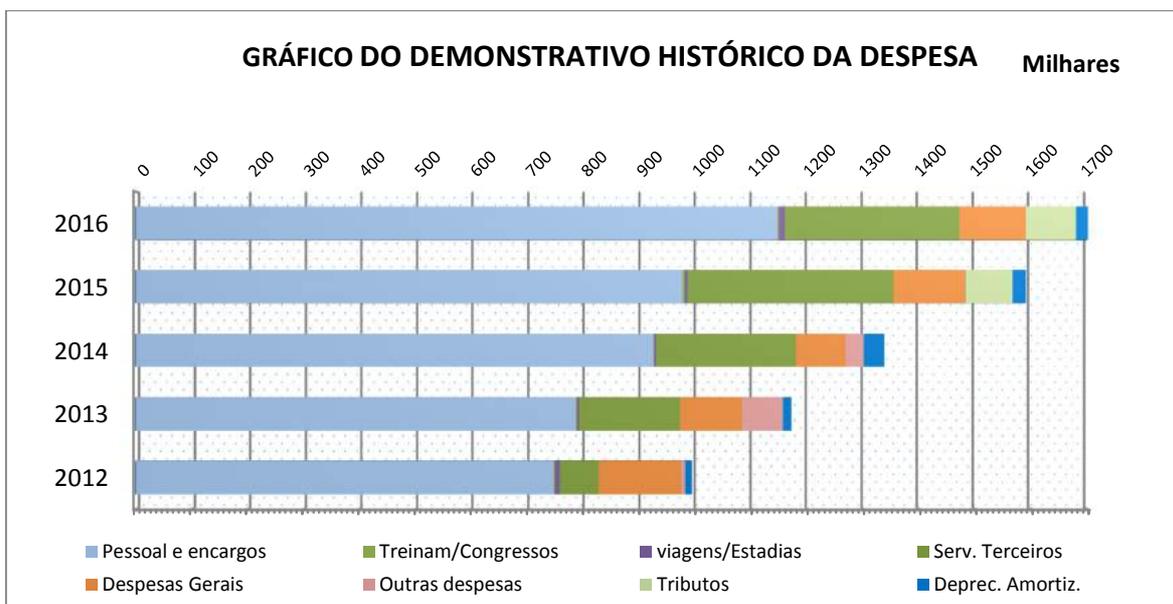
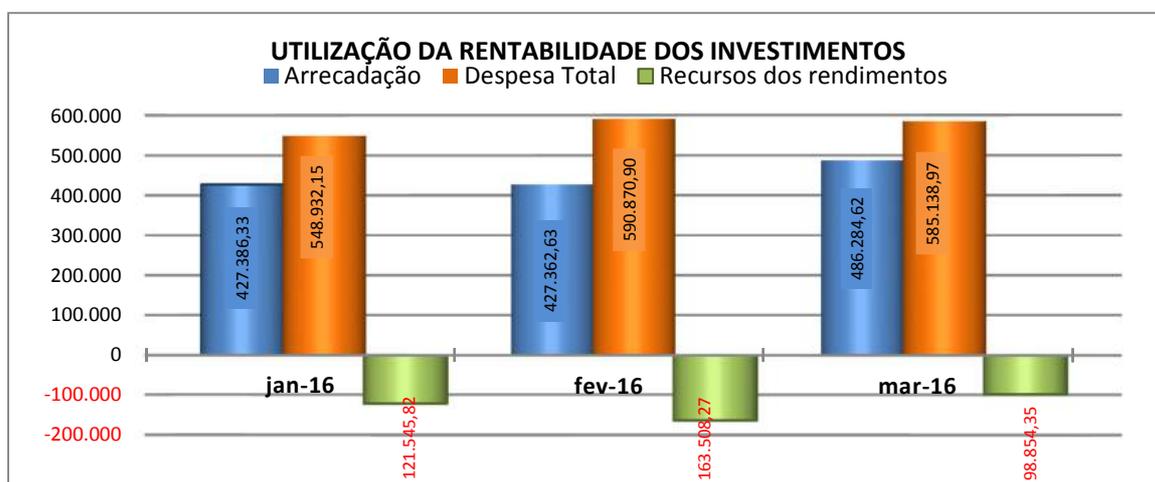


Tabela nº 30 – Acompanhamento do Custeio

DESCRIÇÃO	ADM PREVIDENCIAL	%	ADM INVESTIMENTOS	%	RESULTADO APLICAÇÃO		TOTAL	%
Receita	475.394,77	25,17	865.638,81	45,84	547.440,78	28,99	1.888.474,36	100
Despesa	942.880,25	55,16	766.593,02	44,84			1.709.473,27	100
Diferença	-467.485,48	(27,35)	99.045,79	5,79	547.440,78		179.001,09	9,48

A soma da receita arrecadada mais os rendimentos obtidos das aplicações financeiras do Fundo Administrativo cobriram todos os gastos e geraram uma sobra equivalente a 9,48%, os quais foram destinados à constituição do Fundo Administrativo do plano BD.

Gráfico nº 56 – Participação do Rendimento dos Investimentos



Neste trimestre foi necessária a utilização de recursos do rendimento das aplicações do Fundo Administrativo para fazer face aos gastos da entidade. Esses valores estão representados no gráfico acima pelas colunas situadas abaixo da linha zero.

Tabela nº 31 – Custeio – Base de Cálculo e Limites Legais

DADOS DOS PLANOS PARA O CUSTEIO ADMINISTRATIVO		LIMITE DE CUSTEIO ADMINISTRATIVO (RES/CGPC 29/2009)	VALOR LIMITE
Soma das contribuições e dos benefícios	R\$ 21.435.490	9%	R\$ 1.929.194,13
Montante dos recursos garantidores	R\$ 596.145.951	1%	R\$ 5.961.459,51
		TRANSFERÊNCIA P/O CUSTEIO 1º SEMESTRE	
Valor transferido para o custeio administrativo p/fins de controle do limite		1.341.033,58	6,26
(Soma das receitas previdenciais e de investimentos)			0,22

Relativamente à Tabela anterior, os limites a serem observados de 9% (taxa de carregamento), incidente sobre a soma das receitas e das despesas previdenciais, ou de 1% (taxa de administração), incidente sobre a soma dos recursos garantidores dos Planos de Benefícios I e II, dizem respeito ao valor anual, porém o seu acompanhamento em cada trimestre visa antecipar eventuais desvios e possibilitar o ajuste dentro do exercício.

Ressalte-se que, nos termos o art. 7º da Resolução CGPC/Nº 29/2009, os recursos oriundos do Fundo Administrativo não são computados para verificação do limite do custeio administrativo. Dessa forma, o valor do custeio a ser utilizado para fins análise desses limites é de R\$ 1.341.033,58.

Tabela nº 32 – Acompanhamento Orçamentário

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS 3º Trimestre DE 2015	ORÇADO		REALIZADO		DIRERENÇA	
	(R\$)	%	(R\$)	%	(R\$)	%
PESSOAL E ENCARGOS	1.010.496,79	61,01	1.143.982,73	66,32	(133.485,94)	-11,67
DIRIGENTES	317.140,95	19,15	309.079,02	17,92	8.061,93	2,61
PESSOAL PRÓPRIO	693.355,84	41,86	834.903,71	48,40	(141.547,87)	-16,95
TREINAMENTOS/CONGRESSOS	8.297,35	0,50	2.400,00	0,14	5.897,35	245,72
VIAGENS E ESTADIAS	3.527,39	0,21	10.517,85	0,61	(6.990,46)	-66,46
SERVIÇOS DE TERCEIROS	325.888,84	19,67	311.585,29	18,06	14.303,55	4,59
DESPESAS GERAIS	202.909,93	12,25	208.311,38	12,08	(5.401,45)	-2,59
TAFIC - PLANO I	15.000,00	0,91	15.000,00	0,87	-	0,00
TAFIC - PLANO II	468,75	0,03	468,75	0,03	-	0,00
TRIBUTOS	78.239,21	4,72	87.816,75	5,09	(9.577,54)	-10,91
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	27.055,23	1,63	32.676,02	1,89	(5.620,79)	-17,20
T O T A L	1.656.414,74	100	1.724.942,02	100	(68.527,28)	-4,14

A Tabela acima mostra os valores acumulados no 1º trimestre.

As contas que apresentaram percentuais acima da projeção orçamentária estão expressas nas rubricas:

- **Pessoal Próprio:** a estimativa ficou menor do que o previsto, devido a uma falha no cálculo orçamentário para o 1º trimestre. Na ocasião a ocorrência não foi identificada, ficando esta previsão limitada a 39,22%, dos valores previstos para os demais meses do restante do exercício de 2016.
- **Viagens e Estadias:** o total orçado para esta conta ficou a menor em R\$ 8.701,96. Essa diferença se refere às despesas com viagens dos técnicos do atuário e da Luz Engenharia, contabilizadas nesta conta indevidamente. Nesses casos, o registro contábil deve ser feito juntamente com o valor da prestação dos serviços na conta definida para esse fim.



Em Viagens e Estadias estão registradas as despesas relativas a viagens de conselheiros e participação dos gerentes de Finanças e Benefícios em representações, cursos e seminários ocorridos em outros estados.

- **Treinamento/Congressos:** os custos com treinamentos e seminários com vistas a preparação dos colaboradores para atendimento às novas obrigações, e-financeiro e e-social, fizeram com que o percentual estimado ficasse abaixo do realizado.
- **Despesas Gerais:** Os desembolsos que pressionaram negativamente o percentual previsto para esta conta foram:
 - O total das despesas realizadas com taxa bancária para emissão de DOC que se situou acima do previsto em R\$ 2.781,6;
 - Os recolhimentos realizados com PIS e IPTU que não foram orçadas, mas seus valores juntos totalizaram R\$ 16.244,67;
 - O total realizado na conta remessas e correspondências superou o previsto em R\$ 12.044,24 neste trimestre.

Pela execução orçamentária, a despesa acumulada no 1º trimestre encerrou com um valor total acima do projetado, em 4,14% ou o equivalente a R\$ 68.527,28.

4.1.2 Investimento

4.1.2.1 Enquadramento

O Plano de Gestão Administrativa - PGA objetiva a cobertura dos gastos com a administração da SÃO FRANCISCO, necessários às gestões dos Planos de Benefícios.

Tabela nº 33 – Alocação de Recursos

ARTIGO / INCISO (RESOLUÇÃO 3.792)	SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	VALORES ATUAIS INVESTIDOS CARTEIRA PRÓPRIA	VALORES RELATIVOS EM % SOBRE		DURATION	RATING	RENTABILIDADE								
			ALOCÇÃO SEGMENTO	TOTAL			jan/16	fev/16	mar/16	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES	ANO		
													S/CDI	S/REFERÊNCIA *	S/TAXA INDICATIVA
Art. 18	RENDA FIXA	11.454.140,82	100,00%	98,63%	11,7		2,04%	1,69%	1,09%	4,90%	4,90%	16,82%	1,65%	0,58%	1,08%
I	Dívida Pública Mobiliária Federal	11.454.140,82	100,00%	98,63%	11,7		2,04%	1,69%	1,09%	4,90%	4,90%	16,82%	1,65%	0,58%	1,08%
	NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	11.454.140,82	100,00%	98,63%	11,7	Soberano	2,04%	1,69%	1,09%	4,90%	4,90%	16,82%	1,65%	0,58%	1,08%
Art. 20	INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	159.667,73	100,00%	1,37%	-		1,03%	1,02%	1,23%	3,32%	3,32%	13,68%	0,07%	-1,00%	-0,50%
IV	Fundos de Investimento Multimercado	159.667,73	100,00%	1,37%	-		1,03%	1,02%	1,23%	3,32%	3,32%	13,68%	0,07%	-1,00%	-0,50%
	SAGA SNAKE FIM	159.667,73	100,00%	1,37%	-		1,03%	1,02%	1,23%	3,32%	3,32%	13,68%	0,07%	-1,00%	-0,50%
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		11.613.808,55	100,00%	98,63%	11,7		2,03%	1,69%	1,10%	4,90%	4,90%	16,79%	1,65%	0,58%	1,08%

O Enquadramento corresponde diretamente às decisões estratégicas e táticas de investimentos, as quais objetivaram alcançar rentabilidade compatível com a “Taxa de Referência do Plano” (INPC+5,50%), assim como os riscos compatíveis com os compromissos de cobertura dos gastos administrativos. A estrutura de investimento está concentrada nos “**Segmentos de Renda Fixa**” e “**Investimentos Estruturados**”, encontrando-se no encerramento do 1º Trimestre de 2016, em conformidade com os limites da sua Política de Investimento 2016/2020, aprovada pelo Conselho Deliberativo.

Os Investimentos acumularam no 1º Trimestre 2016 o valor total de R\$ 11.613.808,55 contra R\$ 11.270.162,21 em dezembro de 2015, registrando um crescimento nominal no período de 3,05%.

Gráfico nº 57 – Enquadramento Legal

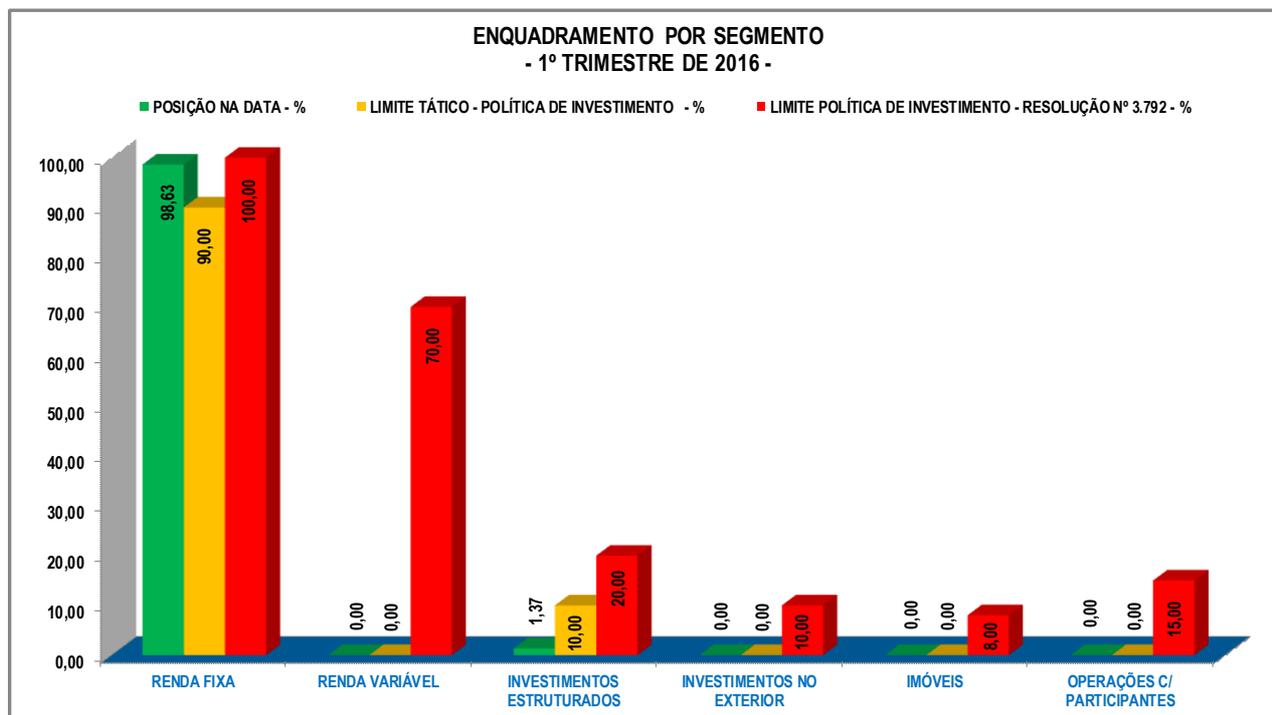


Tabela nº 34 – Enquadramento Legal

ENQUADRAMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS - % - 2015 X MARÇO DE 2016 - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA							
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	31/12/2015		31/03/2016		LIMITES TÁTICOS NA POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %	LIMITE LEGAL RESOLUÇÃO Nº 3.792 - CMN MÁXIMO - %	LIMITE SUPERIOR POLÍTICA DE INVESTIMENTO MÁXIMO - %
	VALOR - R\$ -	% DE ALOCAÇÃO	VALOR - R\$ -	% DE ALOCAÇÃO			
	RENDA FIXA	11.185.691,96	99,25	11.454.140,82			
RENDA VARIÁVEL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70,00	0,00
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	84.470,25	0,75	159.667,73	1,37	10,00	20,00	10,00
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,00	0,00
IMÓVEIS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,00	0,00
OPERAÇÕES C/ PARTICIPANTES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15,00	0,00
TOTAL PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	11.270.162,21	100,00	11.613.808,55	100,00	-	-	-
(+) Disponível - Conta 11	10.258,23	↑ 3,05%	14.192,54				
(-) Exigível de Investimentos	0,00		0,00				
TOTAL DOS ATIVOS DE INVESTIMENTOS	11.280.420,44		11.628.001,09				

4.1.2.2 Rentabilidade

No 1º trimestre de 2016, a rentabilidade do **Plano de Gestão Administrativa - PGA** atingiu 4,90% ante 4,53% alçada no 4º trimestre de 2015, que descontada a “Taxa de Referência” (INPC sem defazagem+5,50% a.a.) de 4,31% - registrou uma variação acima da Taxa de Referência de 0,59%.

Gráfico nº 58 – Rentabilidade

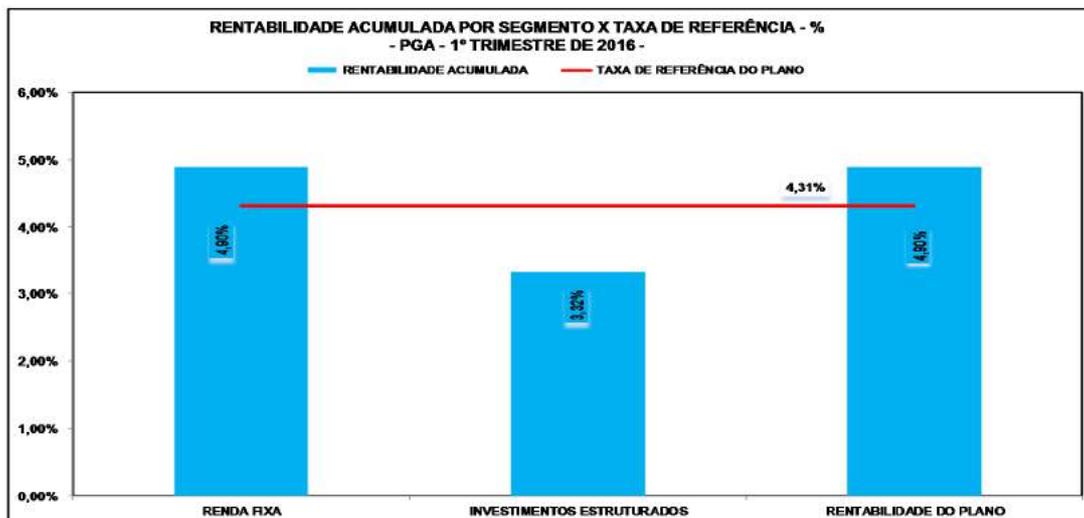


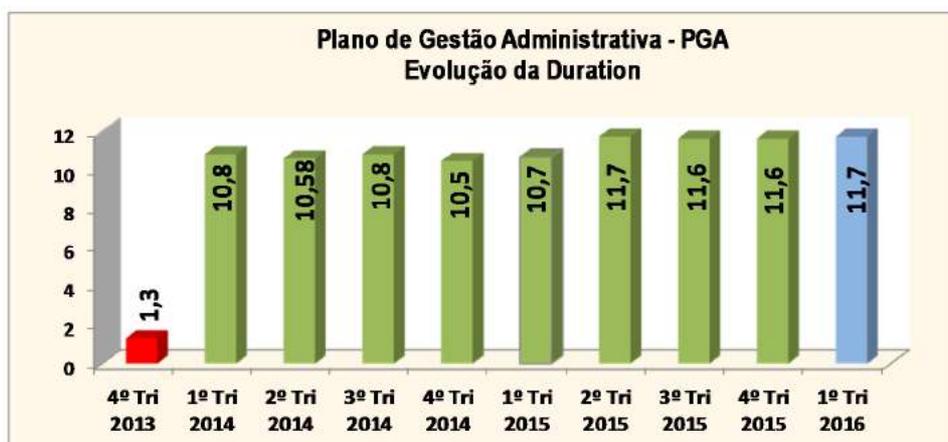
Tabela nº 35 – Rentabilidade

RENTABILIDADE DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA - PGA - ACUMULADA - %				
SEGMENTOS DE APLICAÇÃO	PERÍODO: 1º TRIMESTRE 2016			
	NO MÊS	NO TRIMESTRE	NO ANO	EM 12 MESES
RENDA FIXA	1,09%	4,89%	4,90%	16,82%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	1,23%	3,32%	3,32%	13,68%
RENTABILIDADE DO PLANO	1,10%	4,90%	4,90%	16,79%
TAXA DE REFERÊNCIA	0,89%	4,31%	4,31%	12,01%
DIVERGÊNCIA S/TAXA DE REFERÊNCIA	0,21%	0,59%	0,59%	4,78%

(*) - TAXA DE REFERÊNCIA : INPC + 5,50% a.a.

4.1.2.3 Duration

Gráfico nº 59 – Evolução da Duration – 1º Trimestre de 2016



No encerramento do 1º trimestre de 2016 o “Duration” alcançou 11,7 anos contra 10,7 anos alcançados no 1º trimestre de 2015, apresentando pequeno aumento no decorrer do período, motivado pelo do vencimento final de títulos públicos existentes na carteira e alocação em títulos mais longos.



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

4.1.2.4 Acompanhamento Orçamentário

O Fluxo dos Investimentos no encerramento do 1º trimestre de 2016 possui valor realizado de R\$ 547.440,78 contra o valor orçado de R\$ 381.301,16 ou 143,57%, maior que o projetado. O desvio foi provocado pela diferença entre a inflação utilizada na projeção, apontando para 1,78% no 1º trimestre, quando o índice alcançou o patamar de 2,62%, medida pelo IPCA.

Tabela nº 36 – Receitas dos Investimentos

ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTÁRIO - RECEITAS DOS INVESTIMENTOS

MARÇO / 2016

SEGMENTOS DOS INVESTIMENTOS	NO MÊS			ATÉ O MÊS			NO ANO		
	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%	REALIZADO	PROJETADO	%
RENDA FIXA	124.029,00	122.798,37	101,00%	543.381,10	372.035,28	146,06%	543.381,10	1.672.839,28	32,48%
DÍVIDA PÚBLICA MOBILIÁRIA FEDERAL	124.029,00	122.798,37	101,00%	543.381,10	372.035,28	146,06%	543.381,10	1.672.839,28	32,48%
NOTAS DO TESOURO NACIONAL - NTN-B	124.029,00	122.798,37	101,00%	543.381,10	372.035,28	146,06%	543.381,10	1.672.839,28	32,48%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	1.575,75	6.218,67	25,34%	4.059,68	9.265,88	43,81%	4.059,68	30.350,88	13,38%
FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	1.575,75	6.218,67	25,34%	4.059,68	9.265,88	43,81%	4.059,68	30.350,88	13,38%
FLUXO DOS INVESTIMENTOS	125.604,75	129.017,04	97,36%	547.440,78	381.301,16	143,57%	547.440,78	1.703.190,16	32,14%

(i) **NO MÊS**: é a posição relativa ao último mês do trimestre de referência.
(ii) **ATÉ O MÊS**: é a posição acumulada no ano até o último mês do trimestre de referência.

4.1.3 Contabilidade
Quadro nº 11 – Balanço Patrimonial

ATIVO	Período Março/2016	Período Março/2015	PASSIVO	Período Março/2016	Período Março/2015
DISPONÍVEL	14.192,54	44.656,98	EXIGÍVEL OPERACIONAL	633.391,51	537.027,72
REALIZÁVEL	15.465.570,93	14.944.284,48	Gestão Administrativa	633.391,51	537.027,72
Gestão Administrativa	3.851.762,38	3.718.453,81			
Investimentos	11.613.808,55	11.225.830,67	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	4.774.495,91	4.568.370,51
Títulos Públicos	11.454.140,82	10.743.812,14	Gestão Administrativa	4.774.495,91	4.568.370,51
Fundos de Investimento	159.667,73	482.018,53			
PERMANENTE	3.159.149,11	3.200.513,59	PATRIMÔNIO SOCIAL	13.231.025,16	13.084.056,82
Imobilizado	3.128.101,93	3.196.859,31	FUNDOS	13.231.025,16	13.084.056,82
Diferido	31.047,18	3.654,28	Fundos Administrativos	13.231.025,16	13.084.056,82
TOTAL DO ATIVO	18.638.912,58	18.189.455,05	TOTAL DO PASSIVO	18.638.912,58	18.189.455,05

Quadro nº 12 – Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – BD

DESCRIÇÃO	Período Março/2016	Período Março/2015	Varição (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	13.067.492,82	12.940.815,91	0,98
1. Custeio da Gestão Administrativa	1.720.130,77	1.662.938,34	3,44
1.1. Receitas	1.720.130,77	1.662.938,34	3,44
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	421.426,69	376.726,73	11,87
Custeio Administrativo dos Investimentos	737.444,30	721.015,67	2,28
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	13.819,00	7.290,03	89,56
Resultado Positivo Líquido dos Investimentos	547.440,78	557.905,91	(1,88)
2. Despesas Administrativas	1.556.598,43	1.519.697,43	2,43
2.1. Administração Previdencial	805.335,13	807.692,36	(0,29)
Pessoal e encargos	536.696,58	527.025,32	1,84
Treinamentos/congressos e seminários	1.164,60	2.743,82	(57,56)
Viagens e estadias	2.936,15	4.233,07	(30,64)
Serviços de terceiros	136.272,18	147.096,53	(7,36)
Despesas gerais	61.229,94	66.725,11	(8,24)
Depreciações e amortizações	15.934,81	11.937,16	33,49
Tributos	51.100,87	47.931,35	6,61
2.2. Administração dos Investimentos	751.263,30	712.005,07	5,51
Pessoal e encargos	481.398,80	386.871,60	24,43
Treinamentos/congressos e seminários	776,40	877,05	(11,48)
Viagens e estadias	6.589,24	1.129,42	483,42
Serviços de terceiros	144.089,51	215.907,74	(33,26)
Despesas gerais	53.695,20	51.601,13	4,06
Depreciações e amortizações	15.770,33	11.937,12	32,11
Tributos	33.943,82	34.681,01	(2,13)
Despesas Específicas - TAFIC	15.000,00	9.000,00	66,67
4. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	163.532,34	143.240,91	14,17
5. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (4)	163.532,34	143.240,91	14,17
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5)	13.231.025,16	13.084.056,82	1,12

Quadro nº 13 – Demonstração do Plano de Gestão Administrativa – CODEPREV

DESCRIÇÃO	Período Março/2016	Período Março/2015	Variação (%)
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	-	-	-
1. Custeio da Gestão Administrativa	168.343,59	68.385,72	146,17
1.1. Receitas	168.343,59	68.385,72	146,17
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	53.968,08	68.385,72	(21,08)
Custeio Administrativo dos Investimentos	114.375,51	-	100,00
2. Despesas Administrativas	168.343,59	68.385,72	146,17
2.1. Administração Previdencial	138.013,87	59.375,13	132,44
Pessoal e encargos	105.451,79	54.975,99	91,81
Treinamentos/congressos e seminários	395,40	41,78	846,39
Viagens e estadias	788,67	64,46	1.123,50
Serviços de terceiros	26.642,85	2.240,07	1.089,38
Despesas gerais	2.541,52	1.016,12	150,12
Depreciações e amortizações	545,22	181,80	199,90
Tributos	1.179,67	729,91	61,62
Despesas Específicas - TAFIC	468,75	125,00	275,00
2.2. Administração dos Investimentos	30.329,72	9.010,59	236,60
Pessoal e encargos	20.435,56	5.524,40	269,91
Treinamentos/congressos e seminários	63,60	13,35	376,40
Viagens e estadias	203,79	17,20	1.084,83
Serviços de terceiros	4.580,75	2.008,70	128,05
Despesas gerais	1.704,90	737,01	131,33
Depreciações e amortizações	425,66	181,80	134,14
Tributos	2.915,46	528,13	452,03
3. Sobra/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2)	-	-	-
4. Constituição/Reversão do Fundo Administrativo (3)	-	-	-
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+4)	-	-	-

O Plano é destinado a demonstrar como a empresa Fundação São Francisco é gerida e quais partes compõem seu patrimônio empresarial.

Como empresa prestadora de serviço de formação especial, haja vista seu exclusivo objeto social, todo o valor nele existente é detido pelos planos que a entidade gere. Em função dessa peculiaridade, o fundo existente, para ser constituído, possui seu resultado apurado em função das diretrizes orçamentárias fixadas pelo Conselho Deliberativo, objetivando demonstrar as receitas e gastos incorridos nos serviços prestados aos planos BD I e CODEPREV, pela fundação.

Custeio

O quadro abaixo estampa claramente o fato de a administração da Entidade guardar respeito estrito a legislação no tocante a relação máxima permitida para o custeio administrativo retirado dos planos de benefícios.

Quadro nº 14 – Valores do Custeio Administrativo e Seus Limites (R\$ mil)

DESCRIÇÃO	VALORES APROPRIADOS R\$ mil	LIMITES LEGAIS R\$ mil	
		TAXA CARREGAMENTO 9%	TAXA ADMINISTRATIVA 1%
Recursos Garantidores	587.271		5.873
Recursos Previdenciais (Receita+Despesa)	21.435	1.929	
		LIMITES APURADOS %	
Custeio Arrecadado do Exercício	1.341	6,26	0,23
Custeio Previdencial	475		
Custeio Investimento	866		

Tabela nº 37 – Avaliação do Custeio verso Gastos (R\$ mil)

Custeio Total				
Descrição		Valor	Despesas / Receitas em %	%DESPESA EM RELAÇÃO A RECEITA TOTAL
<i>Receita</i>	<i>Custeio de Carregamento</i>	475,39	25%	
	<i>Custeio dos Investimentos</i>	865,64	46%	
	<i>Fluxo dos Investimentos - PGA</i>	547,44	29%	
	Total	1.888,47	100%	
<i>Despesa</i>	<i>Previdencial</i>	943,35	55%	50%
	<i>Investimentos</i>	781,59	45%	41%
	Total	1.724,94	100%	91%

O total do custeio transferido dos planos até março/2016 para o PGA foi de R\$ 1.341 mil correspondendo a 6,26% do total dos Recursos Previdenciais, o limite legal é de no máximo 9%, desta forma, como se observa, a entidade cumpriu a legislação e é perceptível sua dedicação para não onerar os planos com recursos para o PGA.

Ainda sobre o custeio, deve-se observar seu comportamento frente ao realizável o que relativamente representa 0,23%. Portanto, inferior ao limite imposto pela Resolução/CGPC/ nº 29, de 31 de agosto de 2009, que determinou o máximo de 1% como taxa de administração.

Os fundamentos destas notas encontram-se detalhadas nos arts. 22 e 23 da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, no art. 2º, inciso III, da Lei nº 12.154, de 23 de dezembro de 2009, nos arts. 11, inciso VIII, e 25, inciso I, do Anexo I do Decreto nº 7.075, de 26 de janeiro de 2010, e no art. 3º da Resolução CGPC nº 18, de 28 de março de 2006.

4.1.3.1 Notas Explicativas

4.1.3.1.1 Realizável

4.1.3.1.1.1 Gestão Administrativa

- a) Contribuição p/ Custeio do PGA – R\$ 155 mil;
- b) Adiantamentos a Empregados/Empréstimo Férias/Férias – R\$ 122 mil;
- c) Custeio p/ Gastos com Administração dos Investimentos – R\$ 126 mil;
- d) Depósitos Judiciais e Recursais – R\$ 3.406 mil.

Na letra “a” os registros correspondem ao repasse da taxa de carregamento incidente sobre as contribuições realizadas no mês de março/2016, as quais serão liquidas no mês de abril.

A letra “b” refere-se à provisão de empréstimo férias paga aos empregados da Fundação. Os valores são pagos em até 10 prestações, descontadas mensalmente na folha dos empregados.

A letra “c” refere-se à apropriação do repasse oriunda do Plano de Benefícios a ser realizado no mês de março/2016, item 2.2 letra “c”.

A letra “d” corresponde aos depósitos de PIS, COFINS, IR e Ações Trabalhistas depositados em juízo. Destaque para o PIS e COFINS com os valores de R\$ 422 mil e R\$ 2.928 mil, respectivamente.

4.1.3.1.1.2 *Gestão dos Investimentos*

Os investimentos do Programa de Gestão Administrativa - PGA estão distribuídos em R\$ mil da seguinte forma:

Quadro nº 15

Plano de Gestão Administrativa	mar/16	mar/15
Investimentos	11.613	11.225
Títulos Públicos	11.454	10.743
Fundos de Investimento	159	482
Multimercado	159	482

4.1.3.1.2 *Exigível Operacional*

4.1.3.1.2.1 *Gestão Administrativa*

- a) Contas a Pagar/Fornecedores/Serviços de Terceiros – R\$ 595 mil;
- b) Retenções a Recolher (valores retidos de fornecedores e prestadores de serviço a serem repassados fundamentalmente ao governo) – R\$ 8 mil;
- c) Provisão de Férias/INSS/FGTS – R\$ 309 mil;

Os valores correspondem a provisões na competência relativamente ao mês de março/2016, as quais serão liquidadas em dezembro/2016.

4.1.3.1.3 *Exigível Contingencial*

4.1.3.1.3.1 *Gestão Administrativa*

- a) Provisão de PIS – R\$ 422 mil;
- b) Provisão de COFINS – R\$ 2.928 mil;
- c) Provisão de IR – R\$ 56 mil;
- d) Provisão de CSLL – R\$ 1.367 mil.

Os valores especificados nas letras “a”, “b”, “c” e “d”, correspondem a depósitos judiciais registrados no item 1.1. - Gestão Administrativa letra “d”.

Com relação à Provisão de CSLL, o registro foi realizado em função da reclassificação deste, antes existente no Plano de Benefícios em 2012.

Tabela nº 38 – Receitas X Despesas Administrativas

<i>Custeios Oriundos</i>				<i>Despesas com a Gestão</i>		
<i>Contribuição dos Planos</i>	<i>Investimento dos Planos</i>	<i>Resultado Investimento PGA</i>	<i>Total</i>	<i>Previdencial</i>	<i>Investimentos</i>	<i>Total</i>
475,39	865,64	547,44	1.888,47	943,35	781,59	1.724,94

As receitas, Taxa de Carregamento e as Taxa de Administração dos Investimentos totalizaram R\$ 1.340 mil, que adicionado do resultado do Fundo Administrativo R\$ 547 mil, atinge a cifra de R\$ 1.888 mil.

Os gastos totais distribuídos em Gestão Administrativa Previdencial e Gestão Administrativa dos Investimentos foram de R\$ 1.724 mil, mensurada de acordo com o critério de rateio estipulado pela Diretoria Executiva, aprovado pelo Conselho Deliberativo por ocasião da formulação do orçamento do exercício findo.

O critério de rateio estabelecido em função dos centros de custos, departamentalização organizacional, recebeu um percentual de rateio segundo as atividades praticadas por cada área.

Refrisando, a taxa de carregamento é cobrada sobre as contribuições vertidas ao plano e tem por finalidade custear as despesas administrativas da instituição São Francisco, vinculadas a atividade de previdência. Já as Taxas de Administração dos Investimentos advêm da mensuração das despesas relacionadas à atividade de investimento da Fundação acrescida da taxa de administração cobrada por ocasião da concessão dos empréstimos. Com relação a essa última, vem se notando sua redução devido ao menor número de contratos firmados a cada exercício.

As despesas com a administração previdencial corresponderam a 100% de 10% destaca das contribuições previdenciais. Ou seja, as receitas vertidas ao PGA para essa finalidade foram totalmente consumidas. As despesas com os gastos com a administração dos investimentos consumiram 97% das receitas de investimentos vertidas ao PGA. Da comparação entre a despesa total (despesa previdencial + despesa dos investimentos) e o custeio total (taxa de carregamento + taxa de administração dos investimentos), as despesas consumiram 100% do custeio total. Desta forma, o custeio suportou as despesas inerentes a cada gestão.

Conclusão:

O Fundo Administrativo do Plano de Gestão passou de R\$ 13.175 mil em janeiro de 2016, para R\$ 13.231 mil em março do corrente ano, o que corresponde a uma variação positiva de 0,42%.